FUNDADOR — JOAQUIM MANSO QUINTA-FEIRA, 12 DE MAIO DE 1960 ANO 40.º — NÚMERO 13 442

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR—J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇAO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NUMERO AVULSO: UM ESCUDO

O Chefe do Estado visitou

o Hospital Colónia Agrícola de Lorvão

e presidiu na Universidade de Coimbra

à sessão comemorativa do Centenário Henriquino

(Do nosso enviado especial)

COIMBRA, 12. — (Pelo telefone). — Amanheceu chuvoso este segundo dia da visita oficial do sr. Presidente da Republica á cidade de Coimbra, que tão calorosamente ontem o recebeu. O temporal, que toda a noite fustigou a urbe estudantil, desmantelou o pavilhão onde o Chefe do Estado ontem assistiu ao desfile de tropas.

Cerca das 10 horas, o Chefe do Estado, envergando o seu uniforme azul de almirante, saiu do Paço das Escolas, onde se encontra instalado. Acompanhavam-no os srs. ministro do Interior, arcebispo-bispo-conde de Coimbra, o chefe do distrito e o presidente do Município, generais Portugal da Silveira e Aníbal Vaz, respectivamente, comandantes da 2.ª Região Militar e da G. N. R.; prof. dr. Carlos Moreira, vice-reitor em exercício; conselheiro Perestrelo Botelheiro, presidente do Tribunal da Relação; brigadeiros Fernando de Oliveira, comandante-geral da P. S. P., e Raul Afonso, 2.º comandante da Região Militar; dr. Castro Fernandes, presidente da comissão executiva da U. N.; major Pedro Barcelos, comandante da Polícia de Coimbra, e outras individualidades.

Organizou-se então um cortejo automóvel em que participaram as referidas individualidades e que, precedido de batedores da P. V. T., se dirigiu para o Hospital Colónia Agrícola de Lorvão, inaugurado em Setembro do ano passado pelo sr. ministro da Saude e Assistência e que se destina a doentes mentais.

O sr. Presidente da Republica, com a sua comitiva, chegou ali meia hora depois e foi recebido pelos srs. prof. dr. Bissaia Barreto, presidente da comissão instaladora e da Junta Distrital; dr. Fernando Ilharco, director do Instituto de Assistência Psiquiatra do Centro; e drs. Domingos Vaz Pais e Viriato Namora, respectivamente, director-clínico e administrador.

A visita ao hospital-asilo, instalado no antigo convento do Lorvão, e com capacidade para 370 doentes, dos quais já ali se encontram 154, começou pela sala principal, no primeiro piso do amplo edifício. Depois das saudações de boas-vindas, dirigidas ao Chefe do Estado, pelo prof. dr. Bissaia Barreto, o sr. almirante Américo Tomás deu começo á visita, percorrendo a secção de adultos femininos, constituída

(Continua na 6.ª página)

O secretário de Estado americano, Christian Herter, á direita, acompanhado de Allen Dulles, director da Agência de Informações Secretas, ao chegarem ao Senado para prestar as declarações acerca da missão do avião abatido sobre a Russia

A América rejeita

a versão de Kruchtchev

da destruição do «U-2»

WASHINGTON, 12. — O n t e m, pela primeira vez, manifestaram-se oficialmente, na capital norte-americana, duvidas de que o avião americano «U-2» tenha sido abatido nas condições descritas por Kruchtchev.

O presidente Eisenhower declarou, efectivamente, na sua conferência de Imprensa, existirem razões para supor que o aparelho não foi atingido a grande altura, e manifestou esta opinião um dia depois das declarações do engenheiro construtor do avião. Para este técnico, quando um avião é atingido por um míssil, os destroços ficam espalhados por uma vasta área e não juntos, em montão, como o mostra a fotografia publicada pelo Kremlin. Eisenhower também põe em duvida a autenticidade da foto.

Os meios competentes americanos sublinham, também, que desde há bastantes anos — para alguns, quatro, para outros, sete — aparelhos «U-2» têm operado impunemente no céu russo.

O numero de missões levadas a cabo com pleno êxito por estes aviões e outros aparelhos de modelo diferente seria extremamente elevado, maior ainda do que o dos «clichés» de instalações aéreas soviéticas de radar e de lançamento de mísseis. Este facto explica em parte o carácter de rotina do ultimo voo do piloto Francis Powers e da ausência de precauções, as quais teriam podido evitar o incidente.

Certos técnicos americanos fazem sobressair os seguintes pontos:

A — O caso do avião «U-2» pa-

(Continua na ultima página)

236 000 CONTOS

constituem o total

das reservas portuguesas

retidas pelo Brasil

RIO DE JANEIRO, 12. — Era de 236 milhões de escudos o total das reservas em moeda portuguesa retidas pelo Brasil, no final de 1959 — anuncia o «Boletim Cambial» do Rio de Janeiro.

O saldo resulta de um programa de acumulação iniciado em 1953, que principia agora a dar os seus frutos com o gradual, embora lento, desenvolvimento do intercambio comercial entre os dois países, visto que — conforme se salienta no boletim — o comércio entre Portugal e o Brasil deixou de ser concretizado exclusivamente na quadra do Natal, altura em que, tradicionalmente, os importadores brasileiros compram diversos produtos alimentares no país irmão. — (A. N. I.)

620 contos por um quadro

de Winston Churchill

LONDRES, 12. — Um quadro de «Sir» Winston Churchill foi vendido por cerca de 620 contos — o mais alto preço até hoje atingido por qualquer obra de um pintor inglês vivo.

O quadro intitulado «Sobreiros nas proximidades de Mimizan» foi comprado por uma galeria de arte de Londres para um desconhecido. — (A. N. I.).

Nota do dia

EQUÍVOCO OU IGNORANCIA?

Num artigo assinado por Alfredo Kindelan, que deve saber muito de aviação mas muito pouco de História, pode ler-se o seguinte num dos últimos números do «ABC» de Madrid: «Muy de actualidad está en estos dias, la nacion brasileña, descubierta e conquistada por españoles y que fué colonia nuestra durante siglo y medio». Grande novidade nos dá o articulista afirmando que o Brasil foi descoberto e conquistado por Espanhois e á Espanha pertenceu durante século e meio. A verdade, porém, é muito diferente e convém restabelecê-la, para que os leitores do «A B C» não fiquem com uma noção errada de um facto histórico incontroverso. Quando perdemos a independência, em 1580, o Brasil estava descoberto havia quase um século por um navegador português, de quem os Espanhois, com excepção do sr. Kindelan, por certo não ignoram o nome. E, quando a recuperámos, em 1640, t i n h a m decorrido apenas sessenta anos — e não um século e meio —, d u r a n t e os quais se pode afirmar, até certo ponto, que a Espanha estendeu a sua soberania áquele território português de além-mar. O equívoco, para não dizer a ignorancia, não pode deixar de nos causar certa estranheza e até mesmo desgosto. Verifica-se, deste modo, que as relações culturais entre os dois países peninsulares, unidos por laços tão íntimos, estão ainda longe de alcançar o desenvolvimento que todos desejariam e de corresponder ao clima de amizade em que se processam as relações políticas. E, sobretudo, de contribuir para o esclarecimento de alguns espíritos confusos, como o do sr. Alfredo Kindelan, que ficaria certamente reprovado em História, se voltasse a sentar-se nos bancos do liceu.

O príncipe Filipe não se mostrou nada convencido, quando lha apresentaram como «a mulher mais perversa do Mundo...» Martha Hyer, que desempenhou o papel da caprichosa Herodíade no filme «O Grande Pescador», agora estreado em Londres, parece ter grandes qualidades de sedução, como a famosa rainha da Galileia, mas não possuir a crueldade que a levou a instigar o sacrifício de São João Baptista

VISADO PELA CENSURA

Diario de Lisbôa
publica hoje
24
páginas
nas quais se inclui
«Vida Literária»

Cancro, flagelo da actualidade — 3

O êxito da luta

que se trava contra o mal depende essencialmente

de diagnóstico precoce

Há indivíduos que, embora bastante novos, são já cancerosos, assim como tem havido os que morrem de velhos, sem nunca terem contraído o mal, vivendo, muitas vezes, em condições nitidamente desfavoráveis durante toda a vida.

Sabe-se também que há cancros que evoluem rapidamente nuns indivíduos, enquanto que noutros, apesar do mesmo tipo e localização, levam anos a atingir um grau notório, e que uma operação, realizada nas melhores condições, não consegue impedir que o mal continue, enquanto que extirpações consideradas incompletas permitem largos tempos de vida ao doente.

Constituem não raras surpresas os casos de cancro chamados latentes e que só a autópsia, realizada por morte acidental ou por doença intercorrente, vem revelar.

Todos estes casos vêm em abono da ideia de que há uma resistência e uma susceptibilidade individual para o cancro. Mas também é possível que o organismo crie uma certa imunidade local ou geral, com uma acção tal sobre as células tu-

(Continua na 14.ª página)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

ESCOLAS E CANTINAS

A escola primária é a base de todo o nosso sistema educativo. Por esse País fora, as salas de aula com sua passarada alegre e gárrula são o centro de vida das aldeias e o principal meio de ir erguendo pouco a pouco o nível de instrução e educação do nosso povo. Semeiam as escolas primárias para o País colher amanhã em cidadãos instruídos, honestos, cumpridores e activos. Há que multiplicar as sementeiras e melhorar, ora e sempre, as salas de aula e, a par das salas de aula, as cantinas para assegurar uma alimentação sadia a essa pequenada cujo nível económico dos pais não é sempre o mais propício. Na Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais foram ontem a concurso as empreitadas para a construção de quatro edifícios escolares como dez salas em Alcobaça e Porto de Mós; doze edifícios com quinze salas e sete edifícios com sete salas em Caldas da Rainha, no distrito de Leiria; dois edifícios com duas salas em Alenquer; dois edifícios e uma ampliação com cinco salas e uma cantina em Cadaval; um edifício e duas ampliações com catorze salas em Cascais; um edifício e três ampliações com quinze salas em Loures; e três edifícios com cinco salas e uma cantina em Torres Vedras, no distrito de Lisboa; um edifício com uma sala em Arronches; um edifício de duas para seis salas em Ponte de Sor; e um edifício com uma sala em Sousel, distrito de Portalegre; um edifício com uma sala em Alpiarça; três edifícios com dez salas em Cartaxo e Rio Maior; e dois edifícios e duas ampliações com seis salas e uma cantina em Tomar e Vila Nova de Ourém, distrito de Santarém; e dois edifícios e uma ampliação com dez salas na Moita; um edifício com uma sala no Seixal; e quatro edifícios e uma ampliação com sete salas em Sesimbra e Setubal, distrito de Setubal. Tudo isso importa em 7.405 contos. Bem empregado dinheiro que contribui para a melhoria da educação portuguesa.

FEIXE DE NOTICIAS

FOI na ponte de Varados sobre o rio Pinhã. E' no concelho de Alijó, todo ele aos altos e baixos, em córregos, cabeços e montanhas. Vinha o automóvel, guiado pelo sr. Carmindo Alves Carneiro, de 31 anos. Com ele seus pais, D. Adelina Conceição Alves Carneiro e Gualdino Alves Carneiro. São de Chaves, chegados há pouco do Brasil. Vinha o carro e, parece que por avaria na direcção, foi embater na guarda da ponte. Derrubou-a e caiu ao rio. Correram risco de morrer afogados os três ocupantes; mas retirados por populares e conduzidos, em automóveis vários, ao hospital de Vila Real, lá se encontram com ferimentos graves.

*** Tinha 7 anos o Joaquim Oliveira, do lugar de Casadas, Louriçal. Mexido e vivo como os que o são, delirava com os passarinhos e os ninhos. E' terrível esta perseguição ás aves do céu. Ora o Joaquim viu um ninho e cobiçou-o. Encarrapitou-se na árvore; mas os musculos não aguentaram e caiu. Sob a árvore estava um poço onde mergulhou o pobre pequeno e de onde saiu cadáver.**

*** Numa curva, próximo de Mouriscas, ao ultrapassar uma furgoneta foi por esta colhido o sr. Domingos Moreira Sabino, de 27 anos, que seguia de moto. Teve morte quase imediata.**

JORNAL PEQUENO

COM o sr. Presidente do Conselho trabalharam os srs. ministros da Presidência e das Corporações * Na Avenida Fontes Pereira de Melo, um automóvel conduzido pelo sr. eng.º Adérito Justino Rebelo Mouro, Rua Barata Salgueiro, 56, rés-do-chão, atropelou o sr. Manuel Jorge da Conceição Neves, de 36 anos, gerente comercial, e sua esposa, sr.ª D. Amélia Baptista das Neves, da mesma idade, moradores na Rua Tomás Ribeiro, 34, rés-do-chão, esq.º Conduzidos ao Hospital de S. José, o gerente comercial ficou internado, sua esposa, depois de tratada, recolheu a casa. * No sítio da Venda da Pitueira, Avelar, onde reside, foi mortalmente atropelada por uma camioneta a sr.ª Elisa de Medeiros, de 62 anos, casada com o sr. José Inácio da Silva. Sofreu o acidente ao descer da camioneta da carreira de Cernache, sendo, então, colhida por outro veículo.

O cardeal-patriarca preside em Fátima à peregrinação comemorativa do 43.º aniversário da primeira aparição

FATIMA, 12. — (Pelo telefone) — Apesar da chuva que caiu, durante a noite e a madrugada, e o dia de hoje, já se encontram na Cova da Iria muitos milhares de pessoas que tomam parte na peregrinação nacional comemorativa do quadragésimo terceiro aniversário da primeira aparição da Virgem, aos pastorinhos, em 13 de Maio de 1917; e de todos os lados, utilizando os mais variados meios de transporte, e mesmo a pé, chegam, constantemente, novos grupos de fieis que se abrigam no templo, nos estabelecimentos, ou nos veículos em que viajaram, ou simplesmente debaixo dos seus chapeus de chuva. E, entre eles, há muitos estrangeiros.

Devia presidir a esta peregrinação — a maior anual, com a de 12 e 13 de Outubro — o cardeal Lercaro, arcebispo de Bolonha e grande devoto de Nossa Senhora de Fátima; mas, como Sua Eminência sofreu um enfarte do miocárdio, está a presidência entregue ao sr D. Manuel Gonçalves Cerejeira, cardeal-patriarca de Lisboa, que aqui era esperado ás 11 horas, mas que não deve chegar antes das 19, vindo de Coimbra.

Amanhã, ás 13 horas, o sr. cardeal-patriarca celebrará missa de pontifical. Antes disso, acenderá, junto da imagem de Nossa Senhora, na capela das Aparições, um dos círios oferecidos pelo Papa João XXIII—antigo peregrino á Cova da Iria—e que Sua Santidade mandou distribuir pelos grandes santuários de todo o Mundo, para neles ficarem ardendo, como votos visíveis pelo êxito do próximo Concílio Ecuménico. Durante o pontifical, ao Evangelho, o sr. D. João Venancio, bispo de Leiria lerá o texto da alocução que o cardeal Lercaro pronunciaria, se pudesse comparecer, como desejava.

Na Cova da Iria, terminado o tríduo pregado pelo sr. D. Francisco Rendeiro, bispo do Algarve, iniciou-se hoje ás 6 horas, uma procissão de penitência, com a Via-Sacra, do Santuário para os Valinhos, e comunhão, actos particularmente com a intenção da Igreja do Silêncio. Presidiram a estas cerimónias os bispos de Leiria e do Algarve, que celebrou missa; e, nas 14 «estações» do percurso, os peregrinos nacionais e estrangeiros ajoelharam, indiferentes á lama e á água da chuva.

Ás 17 horas, será celebrada missa vespertina, com pregação, pela canonização do Beato Nuno de Santa Maria; ás 23 horas, haverá terço, em comum, e procissão das velas; á meia noite, hora santa geral, com prégação pelo bispo do Algarve, sendo a intenção especial desta hora santa «o desagravo dos pecados cometidos contra o Imaculado Coração de Maria».

Além de monsenhor Giovanni Panico, Nuncio Apostólico de Sua Santidade, e dos prelados que citámos, estão em Fátima os srs.: arcebispos de Coimbra e de Cízico; bispos de Portalegre, Aveiro, Beja, Viseu e auxiliar de Coimbra; bispos de Salamanca, Vila Rica (Chile) e de Tsing-Tao (China), exilado na Alemanha; monsenhor De Kyzer, delegado do bispo de Bruges; dr. João Dias Rosas, subsecretário de Estado do Comércio; ministro do Chile em Portugal; director da Rádio Canadá, etc.

O numero de peregrinações estrangeiras é superior a 20; e encontram-se também aqui 9 missionários do Brasil.

D. José da Costa Nunes assiste às cerimónias

Do regresso de mais uma viagem aos portos dos Açores e ao do Funchal, entrou hoje no Tejo com 258 passageiros o paquete «Carvalho Araujo», da Empresa Insulana de Navegação. Entre os passageiros contava-se o sr. patriarca, D. José da Costa Nunes, vice-camerlengo da Santa Sé, que assistirá ás cerimónias de Fátima. Aquele purpurado, que dentro de dias segue para Roma a fim de reassumir as suas funções, teve caloroso acolhimento na estação marítima da Rocha do Conde de Óbidos. Chegaram também muitos católicos, que vão assistir ás cerimónias religiosas no Santuário de Fátima e ainda três bandas de musica açorianas.

O trânsito para Fátima

Por motivo das previsões de grande afluência de nacionais e estrangeiros á Cova da Iria, hoje e amanhã, a Direcção-Geral de Transportes Terrestres tomou as seguintes providências:

Para veículos vindos do Norte, serve de via de acesso a estrada que de Leiria passa por Cardosos-Quinta da Sardinha, ou a que de Condeixa liga a Vila Nova de Ourém-Pinhel-Fátima, por Alvaiázere; para veículos vindos do Sul, a estrada da Batalha ou a de Tomar-Vila Nova de Ourém, ou ainda a de Santarém-Minde, a mais curta e aconselhável, tanto na ida como no regresso.

Não será permitido o acesso de autocarros á E. N. n.º 1, com destino ao Norte, no dia 13.

Como medida preventiva, os autocarros que se destinem ao Norte, serão conduzidos da Cova da Iria pela Quinta da Sardinha-Leiria, tomando no entroncamento da E. N. n.º 1 o rumo Norte.

Sentido de marcha — A circulação nos troços de estrada Batalha-Cova da Iria e Pinhel-Cova da Iria, entre as 22 h. do dia 12 e as 12 h. do dia 13, é livre nos dois sentidos.

No dia 13, a partir das 12 até ás 16 horas, a circulação naqueles troços de estrada só é permitida no sentido de escoamento partindo da Cova da Iria.

É livre a circulação nos dois sentidos nas estradas Cova da Iria-Leiria e Cova da Iria-Vila Nova de Ourém por Quinta da Sardinha e ainda Cova da Iria-Santarém, por Minde.

As carroças não podem utilizar as estradas principais que dão acesso á Cova da Iria.

Está assegurado o estacionamento de veículos estrangeiros no parque da Consolata.

Os veículos que se destinam aos parques do A. C. P. devem munir-se do distintivo respectivo na sede daquele organismo, ou qualquer dos seguintes postos da P. V. T. (Pombal, Leiria, Caldas da Rainha, Santarém, Torres Novas e Tomar), destinando-se estes aos que, á ultima hora, resolvem assistir ás cerimónias.

Moedas e selos de Israel

no Secretariado Nacional de Informação

Num dos salões de exposições do Secretariado Nacioial da Informação, inaugurou-se uma interessante e bela exposição de moedas e selos de Israel, organizada pelo sr. Arieh Miron, cônsul-geral daquele país, com o patrocínio do Secretariado, e com auxílio do Clube Filatélico de Portugal.

Parte das moedas foi exposta pela primeira vez. Sob os auspícios do Museu Nacional Bezalel, de Jerusalém, a exposição percorreu numerosos países.

Compreende moedas e fotomontagens, cuja selecção, como a redacção das respectivas descrições, no excelente catálogo, coube ao sr. A. Kindler. Reune moedas judias, dos séculos do VI ao IV a. C., num total de vinte e dois especimes e vinte e três moedas das cidades palestinas.

Estão expostas as colecções de selos de Israel dos srs. prof. doutor Carlos Trincão e dr. Vasconcelos Carvalho. São selos muito belos, de execução perfeita, com temas e cor extraordinariamente atractivos,

Esta magnífica exposição, está a ser muito visitada.

ESTÃO VAZIAS

as cadeias de Armamar

ARMAMAR, 12 — Há já alguns dias que as cadeias do julgado de Armamar estão vazias, caso para assinalar e que se não registava já há vinte anos. De notar é que os edifícios não oferecem as mínimas condições de habitabilidade e bom era que fossem transformados.

PERFUMARIA
CEZAL
FUNDADA EM 1910

Grande sortido em perfumarias nacionais e estrangeiras. Produtos de beleza de reputação mundial; sabonetes Franceses e Ingleses. Pinaud, Palmolive, etc.

A célebre pasta dentífrica Colgate a 19$80 cada. Cremes de barba Ingram, Colgate, Palmolive, Gibbs, Gillette, de fabrico de origem, etc.

RUA DO COMÉRCIO, 12 e 14
TELEFONE 26498 LISBOA

tuba espuma sêca

CENTENAS DE ESCUDOS DE ECONOMIA! LIMPEZA A SECO DE CARPETES E PASSADEIRAS, ESTOFOS DE AUTOMÓVEIS E DE MÓVEIS, PELAS SUAS MÃOS E NA SUA CASA!

Sensacional produto da Química Alemã

A venda em todo o Mundo, e em PORTUGAL em todos os bons estabelecimentos

Representantes: SCHROETER & ALMEIDA
Rua da Madalena, 128, 2.º — LISBOA

DOMINE A AZIA DEPRESSA

Esteja onde estiver... no escritório... no cinema... se tiver no bolso ou na malinha algumas Rennie, pode dominar ràpidamente a Azia. Basta chupar duas pastilhas, para aliviar o mal estar. As Rennie proporcionam alivio rápido e duradoiro, pois os seus ingredientes anti ácidos, dissolvidos pela saliva chegam ao estômago com toda a sua eficácia. Não interrompem o trabalho da digestão, limitando-se a regular a secreção ácida do estômago.

Se as Rennie não lhe derem alívios consulte o seu médico sem demora.

As Rennie são embrulhadas separadamente para se transportarem na algibeira. Não é preciso colher nem água.

PASTILHAS
RENNIE
Pacotes de 25 e 100 pastilhas a Esc.: 6$50 e 17$50

Tágide
Em pleno sucesso
BOB WEST & SIS
MADY ROUGEY — ESTELLE ZARRA
MARIA DA CONCEIÇÃO e os seus guitarristas
(Maiores de 17 anos)

Linha de SINTRA

Os acessos ao Mucifal

O Mucifal é a mais importante localidade da freguesia de Colares e uma das mais importantes do concelho de Sintra, contribuindo grandemente para os cofres do Município sintrense. Ali, existe um numeroso nucleo populacional, que exerce a sua actividade não só localmente, mas em diversos pontos do concelho. Pois, apesar disto, os seus acessos, tanto pelo Banzão, como por Nafarros, estão intransitáveis, a ponto de os condutores de taxis de Sintra quase considerarem «indesejáveis» os serviços para aquela localidade.

E' de desejar e de esperar que o Município tome providências no sentido de ambas as estradas municipais, que lhe dão acesso, serem convenientemente reparadas.

Cinemas

ALGUEIRÃO—Cine-Teatro «Chaby» — A's 21 e 15 — «Os demónios á solta» e «A ilha do Inferno» (17 anos).

AMADORA — Recreios — A's 21 e 15 — «A vedeta imaginária» (17 anos).

QUELUZ — Queluz-Cinema — A's 21 e 15: «Julia, a Ruiva» (17 anos).

SINTRA — Sintra-Cinema — A's 21 — «Alta espionagem» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — Carmela — Rua Elias Garcia, lote 28, loja E (Quinta do Bosque), tel. 931303.

QUELUZ — André — Rua Elias Garcia, 85-A; Tel. 950043.

SINTRA — Simões — Rua Heliodoro Salgado, 26; tel. 980832.

BURLAS e falsificações

no montante de 30 mil contos

No próximo dia 16 efectua-se, no Tribunal do Cartaxo, um importante julgamento, em que é aguido António Barrela Jacinto Ferreira, que se encontra preso na Cadeia Central, desde Setembro de 1958, acusado de 63 crimes de burla e falsificação e, ainda, de mais 6 crimes de emissão de cheques sem cobertura.

Estão, ainda, incriminados, como encobridores, Carmelina Duarte Nogueira e Abílio Alves Nogueira. O primeiro deverá responder oportunamente pelo crime de quebra fraudulenta da antiga firma da vila do Cartaxo, Joaquim Jacinto Ferreira Herdeiros, caso a que nos referimos oportunamente.

As burlas e falsificações atingem o montante de 30 mil contos.

EXPOSIÇÃO de Artes e Ofícios

apresentada por cegos

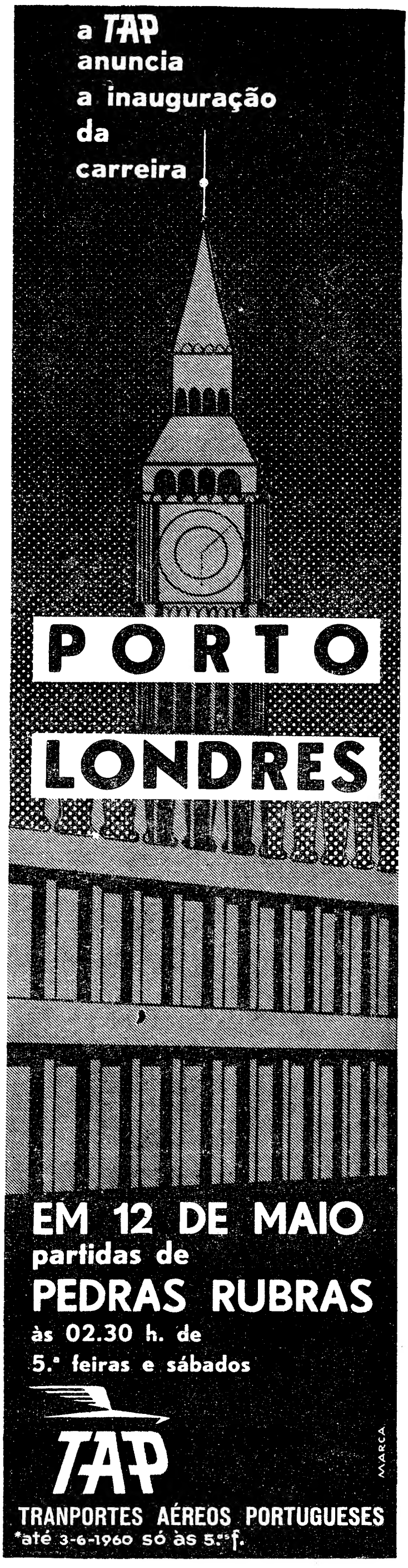
A Fundação Sain prepara a 1.ª Exposição de Artes e Ofícios, na qual apresentará trabalhos feitos pelos cegos que estão a ser recuperados no seu Centro de Adaptação e Recuperação. Nesse certame estarão representadas as secções de ceramica, gravura, carpintaria, malhas, plásticos, tapetes, serralharia, tapeçaria, tecelagem e vimes. Haverá, ainda, a apresentação de trabalhos de pintura e gravura das crianças que frequentam o Centro Infantil.

A exposição deverá realizar-se nos ultimos dias deste mês, numa sala da Casa Jalco, gentilmente cedida á Fundação Sain.

Professores das escolas

do magistério primário

Um decreto-lei, do Ministério da Educação Nacional determina que os professores das escolas do magistério primário nomeados no corrente ano lectivo para o exercício de funções consideradas no decreto-lei n.º 42 624 sejam abonados dos vencimentos correspondentes ás suas funções desde a data da entrada em exercício, ainda que esta se haja verificado anteriormente á entrada em vigor do referido decreto-lei.



A CIDADE

Exposição de tapeçarias

de Jean Lurçat

Atendendo á grande afluência de visitantes, a Fundação Ricardo do Espírito Santo Silva deliberou manter aberta até ao dia 23, inclusive, com possibilidade de prorrogação, a exposição de tapeçarias murais de Jean Lurçat.

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — Stadium — Ás 21: «Londres chama Polo Norte» e «Mister Cory» (17 anos).

CASCAIS — Académico — Ás 21: «Selvagem é o vento» e «O cavaleiro solitário» (17 anos); S. José — «Semente ruim» (17 anos).

ESTORIL — Casino — Ás 21 e 30: «A bela mentirosa» (17 anos); Associação dos Bombeiros — Ás 21 e 30: «A revolta dos gladiadores» (12 anos).

OEIRAS — Cine — Ás 21: «Cinco reis» (12 anos).

PAREDE — Royal — Ás 21 e 15: «A terra de ninguém» e «Belezas de scooter».

Farmácias de serviço

ALGÉS — Combatentes, Ld.ª — Av. Combatentes da Grande Guerra, 166 Tel. 013953.

CASCAIS — Misericórdia — R. Regimento 19, n.º 41. Tel. 080141.

ESTORIL e MONTE — M. Marques dos Santos — Alto Estoril. Tel. 060116.

OEIRAS — Central — Rua Conde Ferreira. Tel. 043058.

PAÇO DE ARCOS — Godinho — Av. Patrão Joaquim Lopes, 4. Tel. 042039.

PAREDE — Grincho — Av. Republica, 87?A. Tel. 047204.
blica, 87-A. Tel. 04 7204.

Pela Polícia

GATUNOS ENVIADOS AO TRIBUNAL — A Polícia Judiciária enviou ao Tribunal Criminal da Boa Hora um volumoso processo em que Américo Martins Ferreira, «O Batata», e outro indivíduo, cujo nome aquela corporação não revelou, são acusados de terem furtado numa residência da Calçada dos Mestres, objectos no valor aproximado de 8 contos.

Pelos hospitais

MOTOCICLISMO DESASTROSO — Deu entrada, em estado grave, na sala de observações do Hospital de São José, o cinzelador Manuel José de Jesus Pereira, de 27 anos, residente na Avenida General Roçadas, 76, letras S e F, que, quando seguia de motocicleta, embateu, na Avenida das Descobertas, no Bairro de Caselas, numa camioneta que se encontrava parada.

Quem perdeu?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. de Lisboa (Governo Civil): uns óculos com lentes fumadas, um estojo para óculos, um sapato para criança, um pequeno cesto de plástico, um porta-moedas, um cachecol, um lenço de seda, uma planta da Rua José Falcão, um passaporte, uma cédula pessoal, um aro cromado, um tampão para depósito de gasolina, uma chave própria para velas de automóveis, um limpa-brisas e diversas argolas com chaves.

Também se encontram no Sindicato dos Motoristas de Lisboa, um cesto, um missal romano, uma mala de mão, uma agenda, dinheiro, um cesto de palha, um molho de chaves, umas lunetas, uma carteira de plástico e uma mala.

Em Avis, o «Diário de Lisboa» vende-se na agência do sr. Francisco Feio.

ROMA
TELEF.: P. 727778 - B. 729192

A's 15.30 e 21.45
(ADULTOS)

3.ª SEMANA

JEAN GABIN

numa das maiores criações
da sua grande carreira
de actor

O INSPECTOR MAIGRET

Uma apaixonante novela policial de **Simenon**,
realizada por **Delannoy**

EM COMPLEMENTO:

«O CASAMENTO DA PRINCESA MARGARIDA», maravilhoso e completo documentário em **technicolor**, com locução de F. Pessa

TALMA FILMES

Beatriz Costa
no «Lápis do Lopes»

Telef. 27273

Avenida

GIUSEPPE BASTOS e VASCO MORGADO APRESENTAM
EM PLENISSIMO ÊXITO

ESTA' BONITA

A BRINCADEIRA

A GRANDE
ALEGRE E POPULARISSIMA REVISTA EM QUE TRIUNFA
BEATRIZ COSTA
À FRENTE DUMA COMPANHIA COLOSSAL!
ESPECTÁCULO PARA ADULTOS MAIORES DE 17 ANOS

Luísa Durão e José Viana nos «Novos ricos do Ballet»

SAGRES Filtro

o bom desportista
prefere o cigarro
que o satisfaz

COMPANHIA PORTUGUESA DE TABACOS 38

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

- Está aprazada para terça-feira da próxima semana, no D. Maria II, a reposição do drama rustico «Entre giestas», original de Carlos Selvagem.
- O actor Rafael de Oliveira foi convidado para realizar, com a sua companhia, uma passagem do seu repertório no Teatro Variedades.
- Na interpretação da peça «Idades», em ensaios na TV, tomam parte os artistas Madalena Sotto, Alma Flora, Ivone Maria, Maria José Lourenço, Manuel Lereno, Carlos Valério, Mário Pereira, Carlos Duarte e Rodolfo Neves.
- A companhia do Teatro Maria Vitória começa, na próxima segunda-feira, uma digressão pela província, tendo já marcados espectáculos em Braga, Guimarães, S. João da Madeira, Aveiro, Figueira da Foz, Coimbra e Viseu.
- O elenco do Teatro Experimental do Porto, deve, em Junho, realizar espectáculos em algumas cidades do norte do País.
- Hoje, no Sá da Bandeira, concluem-se as representações da peça «Margarida da rua».
- O Circo Arriola-Paramés apresentará brevemente em Lisboa, com todo o seu material rolante, em moldes totalmente diferentes, um novo e moderno espectáculo.
- O actor-empresário Erico Braga segue na próxima semana para Madrid, onde se demorará alguns dias.

Em São Carlos

Igor Youskevitsch e Maria Tallchief no «American Ballet Theatre»

A temporada de bailados de 1960, que tem o seu início na noite do dia 15, no Teatro Nacional de São Carlos, é o grande acontecimento artístico que está chamando a atenção do publico de Lisboa e vai ser, certamente, um dos maiores acontecimentos de toda esta temporada.

Como estrelas privativas da companhia o «American Ballet Theatre» apresentar-nos-á: Nora Kaye e John Kriza, nomes gloriosos do «ballet» norte-americano; Lupe Serrano, Ruth Ann Koesun e Scott Douglas, bailarinos que se impuseram definitivamente, tanto no seu país como em todo o Mundo; e Royes Fernandez, Ady Addor e Tomy Hall, as mais recentes revelações do bailado clássico dos E. U. A. Além destes artistas distintos, a companhia tem como artistas convidados três estrelas de projecção e prestígio internacionais: Igor Youskevitsch, ex-bailarino estrela do «Ballet Woizikowsky», da Ópera de Paris, e dos «Ballets Russos de Monte Carlo», considerado hoje o maior e mais puro bailarino clássico da actualidade; e Claude Bessy, estrela da Ópera de Paris, bailarina que como convidada tem actuado nas maiores companhias de hoje e é justamente considerada a maior bailarina francesa revelada nos ultimos anos, artista para que têm sido criados alguns dos bailados de hoje que maior êxito têm conquistado.

No D. Maria II

Um notável elenco interpretará «Entre Giestas»

Os nomes mais prestigiosos da companhia do Nacional figuram no elenco que interpretará o drama rustico de Carlos Selvagem «Entre Giestas», cuja reposição se realiza na terça-feira da semana que vem. Amélia Rey Colaço, que já foi a protagonista desta peça, com uma criação inesquecível, interpreta, agora, o papel que foi criado, na estreia, por Bárbara Volcartk; Raul de Carvalho, o de Teodoro dos Santos; Pedro Lemos, o de Chaby Pinheiro; Luís Filipe, o de Tomás Vieira; e Paiva Raposo, o de Carlos de Oliveira. Os protagonistas cabem, desta vez, a Mariana Rey Monteiro, no papel criado por Angela Pinto e, logo a seguir, por sua mãe; e a José de Castro, naquele que sempre pertenceu a Robles Monteiro e foi um dos seus mais notáveis trabalhos.

Como já se disse, «Entre Giestas», que se apresenta na sua encenação original, devida a António Pinheiro, terá uma limitada série de representações, para poder estrear-se, a seguir, a comédia de M. Mihura «Maribel e a estranha família», na versão portuguesa do dr. José Galhardo.

No Monumental

Últimos dias da comédia «Eu não sou eu»

Apenas durante quinze dias, no Teatro Monumental, se representa uma das mais divertidas comédias dos ultimos tempos «Eu não sou eu», de Roger MacDougall e Ted Allan, baseada numa história de Roy Vickers, na brilhante tradução de Sérgio Guimarães. «Eu não sou eu», apesar do seu grande êxito, não pode permanecer mais tempo no cartaz, pois a companhia tem de se deslocar em «tournée» ao Ultramar, nos primeiros dias do mês de Junho, «Gog et Magog», que entre nós tem o título de «Eu não sou eu», tem excepcional interpretação de Irene Isidro, Henrique Santana, Henrique Santos, Augusto Figueiredo, Joaquim Miranda e Carmen Mendes.

No Trindade

Eunice Muñoz à frente do elenco de «Leonor Teles»

Em Eunice Muñoz encontrou António Lopes Ribeiro, autor desta «Leonor Teles», a sua intérprete ideal. A grande actriz meteu-se na pele e nos nervos dessa mulher extraordinária e ofereceu ao publico uma criação extraordinária. A seu lado, também no desempenho de papeis do maior relevo, intervêm comediantes de grande nome, como são Carmen Dolores, Assis Pacheco, Ribeirinho, Rogério Paulo, Fer-

(Continua na 6.ª página)

TEATRO
MONUMENTAL

Espectáculos
Vasco Morgado, Ld.ª
Telef. 55133
Adultos maiores de 17 anos
Hoje, ás 21.45 h.
2.ª SEMANA
Um êxito de Gargalhada

Uma comédia cheia de Graça, muita Graça...

EU NÃO SOU EU

No elenco: **IRENE ISIDRO, Henrique Santana, Augusto Figueiredo, Henrique Santos, Joaquim Miranda, Carmen Mendes**

Domingo espectáculo á tarde ás 16 h.

Domingo á tarde ás 18,30 — para m/ 4 anos: **«AS AVENTURAS DE GONDALIM»** — pelo Teatro de Gerifalto

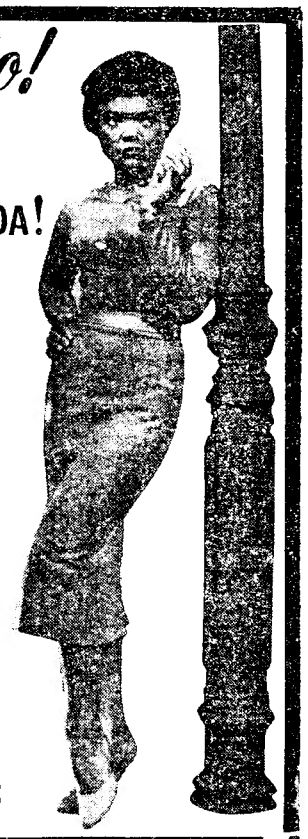
SÃO JORGE
TELEF. 54153 54154

Estreia de Sensação!

AMANHÃ

UMA PÁGINA ARRANCADA AO GRANDE ROMANCE DA VIDA!

Anna Lucasta



(ADULTOS MAIORES DE 17 ANOS)

EARTHA KITT SAMMY DAVIS, JR.

UM EXCLUSIVO
JALHOFILME ARGUM. PHILIP YORDAN REALIZ. ARNOLD LAVEN PROD. SIDNEY HARMON REALIZ. DE A UNITED ARTISTS

NO PROGRAMA: **SENSACIONAL!**
O MAIS COMPLETO DOCUMENTÁRIO **COLORIDO** SOBRE O CASAMENTO DE SUA ALTEZA REAL A **PRINCESA MARGARIDA** COM O SENHOR **ANTHONY ARMSTRONG-JONES**

CASAMENTO NA PRIMAVERA

O ÚNICO DOCUMENTÁRIO DO GRANDE ACONTECIMENTO QUE MERECEU A HONRA DE TER SIDO EXIBIDO PARA OS NOIVOS A BORDO DO IATE REAL «BRITANNIA»

Natalina Bizarro

vai actuar na «Viela»

A apreciada cantadeira Natalina Bizarro vai actuar na casa típica «Viela», onde se estreia amanhã. Assim se valoriza o quadro artístico daquele recinto de diversão, dirigido pelo cantador Sérgio.

NO **A B C**

Loris Velli

(Emp. Teatral A B C, Ld.ª Tel. 366745

(17 anos)

O TEATRO DAS GRANDES ATRACÇÕES E DAS ESTREIAS SENSACIONAIS

JOSÉ MIGUEL apresenta

HOJE, às 20,45 e 22,45

O querido e popular cantor

*** LORIS VELLI**

A brilhante vedeta da rádio

*** ZURITA DE OLIVEIRA**

enriquecendo a grande revista

ACERTA O PASSO!

na qual são entusiàsticamente aplaudidos os populares artistas **RAUL SOLNADO, MAX, MARIA ADELINA, DOMINGOS MARQUES, DANIEL GARCIA, ALDA PINTO** e muitos outros, num espectáculo alegre e engraçado

A PREÇOS DE VERÃO

Domingo, espectáculo á tarde, ás 16 horas

HOJE NO POLITEAMA

UMA SUPERPRODUÇÃO FABULOSA DE PRODÍGIOS, MISTÉRIOS E AVENTURAS! INSPIRADA NUMA OBRA CELEBRE DE JULIO VERNE O GENIAL AUTOR DE "A VOLTA AO MUNDO EM 80 DIAS" E "20.000 LÉGUAS SUBMARINAS"!

COM

PAT BOONE

JAMES MASON

ARLENE DAHL

DIANE BAKER

VIAGEM AO CENTRO DA TERRA

UM FILME CINEMASCOPE COR DE LUXE

PRODUTOR CHARLES BRACKETT · REALIZADOR HENRY LEVIN · ARGUMENTO DE WALTER REISCH e CHARLES BRACKETT

(JOURNEY TO THE CENTER OF THE EARTH)

20th CENTURY FOX

MAIORES DE 12 ANOS

- A CRATERA DE FOGO!
- O LABIRINTO DOS CORREDORES DE LAVA!
- A GRUTA DE CINÁBRIO!
- A CAVERNA DE QUARTZO!
- A CASCATA DE SAL!
- O CONTINENTE PERDIDO DA ATLÂNTIDA!
- OS MONSTROS ANTI-DILUVIANOS DEVORADORES DE HOMENS!

ESTE SIM, É UM VERDADEIRO FILME DE "SUSPENSE" COMO NÃO HÁ MEMÓRIA!

Em Alverca, o «Diário de Lisboa» vende-se na agência Fernanda Pinto O. Valada, R. Joaquim Sabino Faria, 18-A

CASINO

APRESENTA

Um dos mais famosos conjuntos vocais da França

«LES 4 de PARIS»

vedetas de Rádio, Televisão e do Disco

*

ROSE WANG

espantosa de elasticidade e exotismo

e

«THE CHUCK WIDER SHOW»

beleza, cor e movimento ao ritmo das fantasias da Broadway

*

(Maiores de 17 anos)

ESTORIL

STUDIO 4

"A TOCA"

DE **CARLOS RAMOS**

TRAVESSA DOS FIEIS DE DEUS, 34—TEL. 23443 (BAIRRO ALTO)

DIRECÇÃO ARTÍSTICA DE **FILIPE PINTO**

CARLOS RAMOS APRESENTA **HOJE** EM GRANDIOSA **ESTREIA A MAIOR REVELAÇÃO NO FADO** DOS ULTIMOS TEMPOS

MARIA ESPIRITO SANTO

que o publico vai consagrar

As poucas mesas reservam-se sem qualquer encargo

MAIORES 17 ANOS

MARIA ESPIRITO SANTO

TEATRO NACIONAL DE DONA MARIA II

TODAS AS NOITES, ás 21 e 30

(17 ANOS)

A PREÇOS REDUZIDOS

A VISITA DA VELHA SENHORA

A pedido: No sábado, ultimo espectáculo á tarde

Na terça-feira: **ENTRE GIESTAS, de Carlos Selvagem, com Mariana Rey Colaço e José de Castro**

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE — **Viagem ao centro da Terra** — **POLITEAMA**

SÃO LUIZ

Telefone 27172

15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (M. 17 anos)

2.ª SEMANA

O ÚLTIMO COMBÓIO DE GUN HILL

em Vistavision

com **Kirk Douglas** e **Anthony Quinn**

94 minutos de maior «suspense» da história do Cinema.

EDEN

Telefone 20768

15.30 - 18.30 e 21.45

Maiores de 12 anos

O filme português colorido

Numa realização de **Armando Miranda**

O CANTOR E A BAILARINA

com **Zeloni — Nancy Rinaldi — Leónia Mendes** e **Domingos Marques**

Lindas canções e artísticos bailados

ALVALADE

Telefone 763080

15.15 (p. r.) e 21.45 (17 anos)

2.ª SEMANA

Vistavision e Technicolor

O ÚLTIMO COMBOIO DE GUN HILL

com **Kirk Douglas** e **Anthony Quinn**

AVIS

Telefone 47163

15.30 e 21.45 (12 anos)

2.ª SEMANA

OPERAÇÃO MONTGOMERY

com **John Mills, Cecil Parker** e **Clifton James** (o duplo de Monty)

Em complemento: «**O casamento da Princesa Margarida**».

CINEMA REAL

Telefone 24194

21.00 (M. 12 anos)

A VERDADE EM PRIMEIRA MÃO

RAPTO

ROYAL

Telefone 865037

21.00 (M. 17 anos)

A ESTRADA

No progr.:

O EXPRESSO DE PEQUIM

TIVOLI

Telefone 50595

A's 3 e 6.15 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite

(M/17 anos)

4.ª SEMANA

Elizabeth Taylor, Katharine Hepburn e **Montgomery Clift** em

BRUSCAMENTE NO VERÃO PASSADO...

Em complemento: «**Casamento na Primavera**» — Colorido.

POLITEAMA

Telefone 26305

Hoje, ás 21.30

Êxito de sensação

O famoso livro de Julio Verne numa realização formidável

VIAGEM AO CENTRO DA TERRA

com **Pat Boone, James Mason** e **Arlene Dahl**

CINEMASCOPE (M. 12 anos)

Hoje, ás 18.15: Sessão da série «**Os grandes romances de amor**» — Adultos (M. 17 anos).

CONDES

Telefone 22523

15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 — (12 anos)

2.ª SEMANA

O ídolo do publico

CANTINFLAS NO INFERNO

com **Andres Soler** e **Miguel Arenas**

ODEON

Telefone 26283

15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30

(M/ 12 anos)

Gaby Morlay e **Etchika Choureau** em

«MÃES ABANDONADAS»

O drama que vai enternecer o coração das mães

RESTELO

Telefone 610375

21,15 (M/ 17 anos)

UM TAL MR. JO

com Michele Simon e Jacques Morel

LUZ

Telefone 48560

21.00 (M. 17 anos)

A RUA DO PECADO

O GRANDE AVENTUREIRO

IMPÉRIO

Telefone 55134/5

15.15 e 21.30

(M. 17 anos)

2.ª SEMANA

Mylene Demongeot — Pascale Petit — Jacqueline Sassard — Alain Delon —

na maliciosa comédia

TRÊS RAPARIGAS ENDIABRADAS

Eastmancolor

SÃO JORGE

BALCÃO 54154

PLATEIA 54153

15.15 - 18.15 e 21.30

(M. 17 anos)

JULIETTE GRECO — O. W. FISCHER em

A LENDA DO RENO

em Eastmancolor

Em complemento: «**Casamento na Primavera**» — Colorido.

MONUMENTAL

Telefone 55131

A's 15.15 e 21.30 — (17 anos)

FIDALGOS E PLEBEUS

Uma das mais divertidas comédias do ano, com **Vittorio de Sica** e **Sylvia Pinal.**

ROMA

Telefone 727778

15.30 e 21.45

(Adultos)

3.ª SEMANA

O INSPECTOR MAIGRET

com **Jean Gabin** e **Michel Auclair**

Em complemento: «**O casamento da Princesa Margarida**».

TERRASSE

Telefone 20917

21.00 (M. 12 anos)

O MUNDO NOS SEUS BRAÇOS

SUSANA E EU

CASINO ESTORIL

21.30 (M/17 anos)

A BELA MENTIROSA

com Romy Schneider

TRINDADE

HOJE, ás 21.30 (17 anos)

ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES

DESPEDIDA DO T. N. P.

A Crónica dramática em 2 actos e 38 quadros de ANTÓNIO LOPES RIBEIRO

LEONOR TELES

com **EUNICE MUÑOZ** na protagonista, **ASSIS, CARMEN DOLORES, ROGÉRIO, GUSMÃO** e **RIBEIRINHO**

AVISO — Depois da subida do pano não é permitida a entrada na sala

TEATROS E CINEMAS

O Coral Polifónico «Follas Novas», da Corunha, que na próxima sexta-feira a Casa do Minho apresenta no Coliseu dos Recreios, dispõe dum grupo de instrumentistas tradicionais, para os seus programas de musica popular galega, em que figura um artista de classe excepcional na gaita-de-foles — Emílio Corral Vásquez — que no célebre Certamen Internacional de Folclore, de Llangollen, no País de Gales, realizado em 1956, obteve o primeiro prémio absoluto para instrumentistas. Lisboa vai ouvi-lo num dos seus solos mais famosos: «Preludio e Gota Galega»

(Continuação da 4.ª página)

nando Gusmão, Armando Cortês, Luís de Campos, Costa Ferreira, Canto e Castro, Carlos Wallenstein, Josefina Silva, Virgilio Macieira e Mário Pereira

Todos os artistas ostentam roupagens executadas propositadamente e ao estilo da época, segundo figurinos de Abílio Matos e Silva, confeccionados por Alberto Anahory. Muitos desses fatos são de uma riqueza perfeitamente deslumbrante.

No Teatro Avenida

Lisboa aplaude a grande revista «Está bonita a brincadeira !...»

Consagrada muito justamente pela crítica, delirantemente aplaudida pelo publico que acorre todas as noites ao elegante Teatro Avenida, a nova revista popular «Está bonita a brincadeira!...», brilhantemente apresentada por Giuseppe Bastos e Vasco Morgado, marca um novo e sensacional triunfo do nosso teatro ligeiro. Espectáculo admirável, pleno de graça, comicidade, alegria, luxo e bom gosto, recheado de muitas e lindas mulheres «Está bonita a brincadeira!...», que se exibe em duas sessões, ás 20 e 45 e ás 23 horas, tem como seus principais intérpretes: Beatriz Costa, a grande vedeta da popularidade e da alegria, o querido actor comico Costinha, Coló, Berta Loran, José Viana, Luisa Durão, Carlos Coelho no «compère», as grandes atracções nacionais Helena Tavares e o «Conjunto sem nome» e a grande vedeta internacional Eory.

Primeiras exibições

«Fidalgos e Plebeus», no Monumental

Uma comédia italiana, tipicamente da série Vittorio de Sica e com este actor na sua forma característica e bem secundado por outro cómico, Mario Carotenuto, e por Silvia Pinal e António Cifariello, o par amoroso que casa em segredo para não afrontar o problema velho de «Fidalgos e Plebeus», tese humorísticamente posta e amávelmente solucionada. Georgio Bianchi realizou o filme com o espírito requerido, sem grandes voos, a contento de todos.

Voos mais altos têm os complementos, aplaudidos com sentidos opostos, segundo as opiniões de velhos e novos, isto é, em desacordo e acordo. Debussy, com imagens apropriadas, e audazes desenhos animados. — *Visor 70.*

«Mães abandonadas», no Odeon

Duas actrizes admiráveis, Gaby Morlay e Etchika Choureau encontram-se em «Mães abandonadas», filme de grande intensidade dramática, na linha da tradição de êxitos populares do Odeon. De gerações diferentes, as duas intérpretes surgem nos papéis de mãe e filha. A angustia da mãe que se sacrifica inteiramente pela filha, lutando contra o egoísmo e acrueldade do marido, é o tema deste filme impressionante e arrebatador.

«Mães abandonadas» é o elogio da mãe que vive para aqueles a quem deu a vida. Película subjugadora, que atinge uma inexcedível dignidade de interpretação, reune todas as qualidades para se manter por largo tempo no cartaz do Odeon.—*Visor 30.*

AS CANÇÕES E AS DANÇAS da Galiza, no Coliseu

Amanhã, o Coliseu dos Recreios, engalanado com as cores de Espanha e de Portugal, vai ser o grandioso cenário do festival de musica galega promovido pela Casa do Minho. Pela primeira vez, o publico de Lisboa terá ocasião de assistir a um espectáculo exclusivamente preenchido pelas canções e pelas danças da Galiza e é também a primeira vez que um grande agrupamento artístico galego, com capacidade para tão sensacional espectáculo, é apresentado na nossa capital. Dá isto medida, só por si, do valor do «Coral Polifónico Follas Novas», e foi o que animou a Casa do Minho a trazê-lo a Lisboa. A sua famosa massa coral, o seu corpo de baile cheio de carácter, o seu nucleo de instrumentistas tradicionais, que inclui um gaiteiro classificado como o melhor do Mundo nos célebres concursos internacionais de Langollen, no País de Gales, como justificam os êxitos alcançados pelo coral «Follas Novas», tanto em Espanha como no estrangeiro.

No Teatro ABC

José Miguel apresenta novas atracções

A menos de um mês da estreia da revista «Acerta o passo», no Teatro A B C, o empresário José Miguel continua a apresentar novas atracções. Assim, estreiam-se, esta noite, no popular teatrinho do Parque Mayer, o aplaudido cantor Loris Veli e a brilhante vedeta da Rádio e Televisão, Zurita de Oliveira, verdadeira revelação nas suas canções em que se acompanha á viola. Loris Veli, que é um dos cantores mais apreciados pelo nosso publico, vai, mais uma vez, certamente, conquistar fartos aplausos na interpretação das suas notáveis criações, e Zurita de Oliveira, pela primeira vez em teatro, tem todas as condições necessárias para um êxito excepcional.

As estreias de hoje

No Politeama

Título — «Viagem ao centro da Terra».
Produção — Americana.
Realização — Henry Lavin.
Intérpretes — James Mason, Pat Boone, Arlene Dahl e Diane Baker.
Argumento — Adaptação do célebre romance de Julio Verne.
Processo — Cinemascópio e Cor de Luxe.
Distribuição — 20th Century Fox.

Cineclubismo

Sessão do ABC amanhã, no Monumental

Amanhã, ás 18 e 40, no Monumental, haverá uma sessão do A B C Cineclube de Lisboa, em que será apresentado o filme «Um táxi, uma mulher e um destino», realizada por Jean-Paul le Charmois. Os principais intérpretes desta obra são Danièle Delorme, Juliette Greco, Bernard Blier e Corelte.

Uma desilusão de Jean Cocteau

Jean Cocteau, «enfant terrible» da literatura, que tanto mofou da boquiaberta sensatez pequeno-burguesa em obras de arte de uma desconcertante e deliciosa irreverência e fantasia negra, como «O sangue de um poeta» e «Orfeu» (no cinema) e «Os Cavaleiros da Távola Redonda» e «Os noivos da Torre Eiffel» (no teatro), está sendo ultimamente, pelo contrário, alvo de farpas e de enganos, de que ele próprio é agora a vítima ingénua e confrangedora. O que vale é que nada disso altera a sua obra, nem afecta o seu talento.

Depois da figura pouco brilhante que ele fez quando da boda de Rainier III de Mónaco com a graciosa Grace Kelly, ao pretender oferecer-lhes uma ode epitalamica, que foi sòbriamente recusada, Jean Cocteau julgou que tinha desta vez a sua desforra.

Como e porquê?

Acontecia simplesmente que a princesa Margarida o convidava a ir a Londres, por ocasião dos seus esponsais. E já o crédulo e irrequieto Jean metia nas malas o seu uniforme académico, o fraque, o espadim e o chapeu alto quando um telegrama providencial veio pôr termo ao melindroso equivoco.

A Margarida que o convidara não era a princesa real, mas uma sua quase homónima (Margaret Rosen), esposa de um célebre corégrafo e amiga de longa data do autor dos «Meninos diabólicos».

— Como pôde o querido Jean enganar-se dessa maneira?! — exclamou ela, sorridente, ao ter conhecimento da desilusão do poeta.

Assim acabam, por vezes, os surrealistas, em namoro com a hierarquia...

No Casino Estoril apresentou-se ontem um magnífico «show»

O Casino Estoril apresentou anteontem um esplêndido «show», com um movimentado «ballet», que vale um espectáculo; uma contorcionista de fazer estremecer os mais impávidos e serenos e um belo conjunto vocal.

O volume vocal bem doseado do conjunto «Les 4 de Paris», aplicados a doces melodias ou gritantes canções de estilo moderno, revela aturada preparação artística.

Impressionante nas formas inconcebíveis em que transforma o seu esbelto corpo, Rose Wang é uma das mais espantosas contorcionistas que temos visto. Nas «torturas» a que submete o corpo dá-nos a ilusão de assistirmos á personificação máxima da crueldade — impressão nítida do desmanchar de formas vivas. O publico vibrou intensamente com as suas «crueldades».

Num ritmo palpitante, enchendo a pista de cor e frescura, o «ballet» «The Chuck Wider Show», é um verdadeiro espectáculo da Broadway. Mais propriamente, uma pequena revista, sem quebra de vida, diferente de quantos «ballets» têm vindo ao Casino. Para o seu êxito, contribuiu o acompanhamento da orquestra de Ferrer Trindade, com a colaboração do baterista Jean Peire do «The Chuck Wider Show».

Os Manos Alexandres

fazem parte da excursão do Benfica

Para transportar os seus adeptos de Lisboa a Leixões, por ocasião do próximo desafio de futebol entre o grupo local e o Benfica, este clube fretou, como já noticiámos, o paquete «Timor», a bordo do qual, durante a viagem, se efectuarão programas de variedades, com populares artistas do nosso Teatro, Rádio e Televisão, entre os quais figuram os populares «Manos Alexandres», que no próximo dia 3 de Junho serão homenageados com uma festa no Coliseu dos Recreios.

Comissão Central das Juntas de Freguesia

Com o governador civil de Lisboa, dr. Osório Vaz, reuniram-se, esta tarde, os membros eleitos da Comissão Central das Juntas de Freguesia. Com o chefe do distrito, foram tratados vários problemas entre os quais o da necessidade da realização de obras na Colónia de Férias dos Filhos de Tuberculosos, no Rio de Mouro, e na Casa de Repouso, na Malveira. Foi ainda ventilado o problema da construção de um centro social no bairro de Santa Maria da Pontinha.

A visita a Coimbra do Presidente da República

(Continuação da 1.ª página)

por seis enfermarias e dois quartos particulares, refeitórios, copa, sala de ocupação, etc. Depois, manifestando sempre vivo interesse, o ilustre visitante, viu, ainda no mesmo piso, a secção infantil feminina, situada noutra ala do edifício, onde já se encontram instaladas vinte meninas. Foram, em seguida, visitadas a farmácia e a secção infantil masculina, já no terceiro piso, e depois a escola especial ali instalada para ser ministrado ensino de instrução primária ás crianças anormais, assistindo o Chefe do Estado a outras aulas, na secção de adultos, todas em funcionamento.

O sr. almirante Américo Tomás visitou, por ultimo, a sala de distracção dos doentes, que dispõe de TV, telefonia, gira-discos, jornais, revistas e livros. Descendo ao primeiro andar, o Presidente da Republica visitou ainda a chamada zona industrial, a lavandaria, armazens e a central térmica.

Antes de abandonar Lorvão, o sr. Presidente da Republica esteve na igreja ali aberta ao publico, onde existe o tumulo, de prata e com pedras preciosas, das filhas de D. Sancho, e pôde admirar a obra de talha mais notável da Peninsula, a do cadeiral, separado da parte do templo por um admirável portão de bronze.

Um almoço íntimo no Buçaco

Dali, o sr. almirante Américo Tomás, com a sua comitiva, dirigiu-se para o Buçaco, em cujo Palácio-Hotel o aguardavam o conceituado hoteleiro sr. Alexandre de Almeida e seus filhos srs. Alexandre Lopes de Almeida e D. Maria Cecília Almeida Feio. Ali se efectuou um almoço íntimo, em que tomaram parte 31 convivas, divididos por duas mesas. Numa delas, o sr. Presidente da Republica dava a direita ao sr. arcebispo-bispo-conde, general comandante da 2.ª Região Militar e aos presidentes da Camara de Aveiro e, a esquerda, ao reitor da Universidade, ao conselheiro presidente do Tribunal da Relação e ao presidente da Associação Académica.

Em frente, o prof. dr. Bissaia Barreto, que, por sua vez, dava a direita ao governador civil de Coimbra, ao chefe do gabinete do sr. ministro do Interior e ao presidente do Município de Penacova e, a esquerda, ao dr. Fernando Ilharco, comandante Fonseca e capitão Soares da Cunha. A outra mesa presidia o sr. ministro do Interior, que dava a direita ao presidente da Camara Municipal de Coimbra, ao deputado Augusto Simões e ao presidente da comissão executiva da U. N., e comandante da Legião Portuguesa e, em frente, o govenador civil de Coimbra que dava a direita ao Procurador da Republica, ao comandante-geral da G. N. R. e ao vice-presidente do Município de Coimbra e, a esquerda, ao brigadeiro 2.º comandante da 2.ª Região Militar, ao comandante da P. S. P. e aos secretários do ministro do Interior e do governador civil de Coimbra.

Poucos minutos depois das 15 horas, o sr. almirante Américo Tomás, com a sua comitiva, regressou a Coimbra, onde, uma hora depois, na igreja de Santa Cruz, depôs um belo ramo de flores no tumulo do Rei Fundador, na capela-mor.

Visita ao Sanatório Infantil

Seguidamente, o sr. Presidente da Republica visitou o Sanatório Infantil, admirável instituição, situtada cerca do Sanatório de Celos e pertencente á Obra da Junta Distrital, de que é presidente o prof. dr. Bissaia Barreto. Trata-se de uma realização digna dos maiores louvores, iniciada há cerca de dois meses, agora concluida e pronta a funcionar, pelo que, na próxima segunda-feira, serão recebidos os primeiros trinta e dois doentinhos.

O prof. Bissaia Barreto saudou o sr. Presidente da Republica. Fez uma exposição sobre a obra, referindo-se á intervenção que nela teve o sr. Presidente do Conselho. Este perfilhou com emoção a utilização do edifício para hospital.

Fez largas considerações sobre a psiquiatria em Portugal, dizendo ser necessário completar o Hospital Sobral Cid mostrando-se confiante em que o sr. Presidente do Conselho não descurará este importante problema.

O sr. Presidente da Republica, em resposta, elogiou aquela obra que se deve sobretudo á inteligência e coração do sr. Presidente do Conselho. Referiu-se aos métodos usados e expostos pelo prof. Bissaia Barreto e concluiu: «Pena é que o ritmo de vida verdadeiramente convulsivo não permita que a sua acção possa ver deserta esta obra porque seria a melhor maneira de mostrar a sua eficiência.

O sr. almirante Américo Tomás percorreu as várias dependências da modelar instituição, que tem capacidade para cem enfermos e se destina a crianças com doenças pulmonares. Com a entrada das primeiras criancinhas doentes, considera-se inaugurado o sanatório.

Ao terminar a visita, o sr. Presidente da Republica escreveu no livro de honra, as seguintes palavras:

«Surpresa e encantamento foram os dois sentimentos que me dominaram na visita a esta utilíssima obra. Bem haja os máximos artífices dela: o dr. Oliveira Salazar e o dr. Bissaia Barreto».

a) *Américo Deus Rodrigues Tomaz.*

A sessão na Universidade

Para as 17 e 30, está marcada, na Sala dos Actos Grandes da Universidade, a sessão solene comemorativa do V Centenário da Morte do Infante D. Henrique, que se revestirá de grande pompa. O Chefe do Estado preside ao acto e os lugares de honra serão ocupados, á direita do Presidente da Republica, pelos srs. ministro da Educação Nacional, cardeal-patriarca de Lisboa, embaixador de Espanha, presidente da Assembleia Nacional, ministro do Interior, Procurador Geral da Republica, subsecretário de Estado do Ultramar e dr. Armando Cortesão e, á esquerda, vice-reitor da Universidade, embaixador do Brasil, presidente da Camara Corporativa, presidente do Supremo Tribunal de Justiça, director-geral do Ensino Superior e de Belas-Artes, almirante Sarmento Rodrigues e prof. Teixeira Pinto.

Os srs. prof. dr. Antunes Varela, titular da pasta da Justiça, e Piçarra Beleza, secretário do Orçamento, ocuparão lugares junto dos seus colegas da Faculdade de Direito. O cortejo organiza-se na reitoria, precedido, como é da tradição, pela charamela, e dirige-se para a Sala dos Capelos. Ocupados os lugares, a charamela executa o hino nacional, findo o que o mestre de cerimónia, dr. Pimentel de Sousa, pedirá vénia ao sr. Presidente da Republica para falar o primeiro orador, o prof. dr. Lopes de Almeida, em nome da Universidade. Seguem-se, como oradores, o sr. dr. Armando Cortesão, em nome do Instituto de Coimbra, o quintanista de Direito José Manuel Cardoso da Costa, presidente da Associação Académica, e, por ultimo, o vice-reitor, prof. José Carlos Moreira. A charamela far-se-á ouvir nos intervalos de cada discurso e, após o ultimo, executará o hino académico, organizando-se novamente o cortejo, que seguirá então para a Sala do Senado Universitário.

Á noite, efectua-se, pelas 21 horas, no Paço das Escolas, um banquete, seguido de recepção, oferecido pelo sr. Presidente da Republica, finda a qual, o Chefe do Estado assistirá, do palácio da Universidade, á tradicional serenata, primeiro numero das festas da Queima das Fitas.

Conferências

Sob temas científicos, na Sociedade de Geografia

Na Sociedade de Geografia, por iniciativa da sua Secção de Geodésia e da Secção Portuguesa das Uniões Internacionais Astronómica e Geodésica e Geofísica, o sr. eng. Luigi Solaini, prof. do Politécnico de Milão e director do Instituto de Estudos Fotogrametricos e do Instituto de Geofísica Aplicada, que funcionam no mesmo estabelecimento de ensino, faz hoje, ás 21 e 30, uma conferência sob o tema «Alguns problemas de investigação geofísica em Itália».

«Evocação de Velásquez»

Amanhã, ás 19 horas, no Instituto Espanhol, inaugura-se o 22.º Curso de Estudos Espanhois, com uma conferência do dr. Pedro Rocamora Valls sobre o tema «Evocação de Velásquez».

A distribuição do leite na Guarda

GUARDA, 12 — A Camara Municipal e o Grémio da Lavoura levaram a efeito uma reunião, no salão nobre da Camara, com a participação dos produtores de leite dos arredores da cidade. Procura organizar-se uma cooperativa leiteira.

Presidiu o eng. Paiva Gomes, presidente da Camara, que expôs as necessidades de levar por diante a execução do projecto para bem dos habitantes da cidade e arrabaldes.

A «Semana do Ultramar»
em todo o País

Prossegue hoje, com sessões em vários pontos do País, a tradicional «Semana do Ultramar», que este ano se reveste de particular significado em face das comemorações do quinto centenário da morte do Infante D. Henrique.

Em Lisboa, efectuam-se esta noite os seguintes actos:

Instituto Superior de Agronomia — palestra pelo engenheiro assistente José Eduardo Ferrão sobre «O Ultramar e a acção agronómica. O caso especial das oleaginosas»; Instituto Comercial de Lisboa—palestras pelos drs. Dragomir Knapic e Jaime da Silva, subordinadas aos temas «Consequências dos Descobrimentos Henriquinos nas regioes tropicais» e «Determinantes da alteração do eixo economico do Mediterraneo para o Atlantico»; Escola Naval — palestra pelo comandante Anibal Martins Ramos, sobre «Os Portugueses no Mundo»; Direcção do Serviço de Submersiveis — palestra pelo 2.º tenente Joaquim Duarte Simões, sobre «Consequências dos descobrimentos henriquinos na expansão ultramarina»; a bordo das fragatas «Diogo Cão» e Nuno Tristão», realizam palestras sobre o mesmo tema os aspirantes Carlos Fernandes Figueira e Antonio Andrade Neves; Colegio Infante de Sagres — palestra pelo dr. Manuel Fernandes, sobre «A India Portuguesa e a Justiça Internacional»; Escola Luis de Camões — palestras pelos drs. Antonio Cabaça Baptista e Henrique António Pereira, sobre «O Infante e a gesta do Portugal nascente» e «O Infante e a projecção de Portugal em Africa»; Casa do Algarve — sessão henriquina ilustrada com filmes ultramarinos, sendo conferentes o major Jacinto Nascimento Moura e o engenheiro-geografo José António Madeira.

Realizam-se outras sessões no Instituto de Musica de Coimbra, Liceu Infanta D. Maria, da mesma cidade; Escola de Artes Decorativas Soares dos Reis, no Porto; nas escolas industriais e comerciais de Evora e Póvoa do Varzim; e nas escolas do magistério primário de Evora e Viseu.

A Escola Industrial e Comercial de Castelo Branco promove uma festa henriquina, a que assistem professores, alunos e famílias destes.

Também promovem hoje sessões, exaltando a figura do Infante e a unidade dos territórios portugueses de aquém e além mar, os colégios do Sagrado Coração de Jesus, em Beja e Bragança; Santa Teresa de Jesus, em Santo Tirso; externatos Academia Figueirense, na Figueira da Foz; e Sagrado Coração de Jesus, no Montijo; e as Casas do Povo de Alburitel e Tibães.

Na escola feminina Condes de S. Tiago do Lobão (Feira), dirigida pela professora D. Idalina Soares da Silva, inicia-se uma série de actos comemorativos da «Semana do Ultramar», que culminará com uma sessão solene a que assistem professores, alunos e suas famílias das oito escolas da freguesia.

Por sua vez, a Legião Portuguesa continua a participar, largamente, nesta patriótica iniciativa da Sociedade de Geografia de Lisboa. Hoje, realizam-se sessões nos comandos distritais de Faro, Portalegre, Vila Real, Ponta Delgada e Horta; e nas unidades legionárias de Amares, Armamar, Barcelos, Chaves, Covilhã, Ervedosa do Douro, Moinhos (Coimbra), Penamacor, Penela da Beira, Torres Vedras, Vila Nova de Famalicão, Vila Pouca de Aguiar e Zebreira; Agua de Pau e Santa Cruz das Flores (Açores).

No Casa Pia Atlético Clube

Depois de amanhã, ás 21 e 30, numa cerimónia a que presidirá o ministro da Saude e Assistência, o Casa Pia Atlético Clube (Ateneu Casapiano) promoverá uma sessão, no Mosteiro dos Jerónimos, integrada nas comemorações henriquinas. O sr. Francisco de Assis Oliveira Martins proferirá uma conferência.

O sr. Afonso Percheiro, presidente da direcção do Vespa Clube de Lisboa, no uso da palavra

A prova «Economia»
da Mobil Oil Portuguesa
realizar-se-á no domingo em Monsanto

Como tem acontecido em quase todos os países, vai realizar-se, no domingo, a primeira «Prova de Economia» da Mobil Oil Portuguesa, por iniciativa do Vespa Clube de Lisboa, e destinada ás três categorias de «Vespas» existentes.

A prova efectuar-se-á na serra de Monsanto e terá início ás 16 horas. Será patrocinada pelo Clube «100 á Hora» e por aquela empresa e nela participarão 46 «vespistas» (45 homens e 1 senhora).

Numa reunião de Imprensa, realizada no Vespa Clube de Lisboa, foram expostos vários pormenores acerca da realização do original certame. O sr. Afonso Percheiro, presidente da direcção, expôs a finalidade da «Prova do Litro» e agradeceu á Mobil Oil toda a prestante colaboração dada ao Vespa Clube na sua organização. O sr. dr. Almeida Campos agradeceu ao presidente do clube as referências lisongeiras para a companhia, expondo, em seguida, os objectivos da campanha iniciada, designada «Economia e Serviço», e terminando por fazer votos pelo êxito da curiosa competição, inédita em Portugal.

Na reunião estiveram, igualmente, presentes os srs. eng.º Luís Villar, Jérvis Pereira, dr. Almeida Campos e Fernando Garcia.

UM MARITIMO
português
julgado em Inglaterra como traficante de estupefacientes

Por notícias cohecidas em Lisboa, sabe-se, que as autoridades alfandegárias inglesas prenderam um tripulante do navio português «Alcobaça», de nome General Alfredo, de 36 anos, natural de S. Tomé, acusado de praticar tráfico de estupefacientes para Inglaterra. Segundo as autoridades britanicas, o General Alfredo escondera dois pacotes de «marijuana», pretendendo fazê-los seguir para destino desconhecido. O caso foi descoberto, tendo o General Alfredo sido preso e julgado pelo tribunal competente de Cardiff, porto onde o caso ocorreu, e condenado em três meses de prisão e 50 libras de multa.

A condenação será agravada, no caso de não pagar a multa.

O capitão do navio, sr. Manuel Moço, ao ter conhecimento da proeza do seu tripulante através das autoridades britanicas, fez a necessária participação da ocorrência ao cônsul de Portugal em Cardiff.

CASA DO POVO

A' Casa do Povo de Alvalade, do concelho de Santiago do Cacém, do distrito de Setubal, foi concedido pelo Fundo do Desemprego uma comparticipação de 272.000$00, para a construção do referido edifício.

Diário da OUTRA BANDA

ARRUAMENTOS
de Setúbal

O Governo concedeu á Camara Municipal de Setubal a comparticipação de 936.000$00 para obras de reparação de arruamentos naquela localidade.

No Hospital de Almada
O bom filho a casa volta...

Mário Manuel de Oliveira Baptista, residente na Amora, ausentou-se da casa de seus pais durante 15 dias, até que ontem se resolveu a voltar, seguindo o conhecido dito popular que o bom filho a casa volta... Depois de andar a deambular por várias localidades resolveu tomar uma camioneta da carreira de Setubal em andamento e esconder-se no tejadilho, entre as bagagens.

Devido aos balanços da camioneta e por ter talvez adormecido, (não se recorda bem) foi projectado para a estrada, sem que os passageiros ou o motorista se tivessem apercebido do caso. Mais tarde foi encontrado, sem sentidos, estendido ao longo da estrada por uns populares que o conduziram á sala de observações do hospital de Almada. Foi observado ali pelo médico de serviço e radiografado, verificando-se que não apresentava fracturas, mas várias escoriações pelo corpo. Depois de tratado recolheu a casa.

Acidente no trabalho

O jornaleiro Manuel Pedro, de 33 anos, residente na Travessa do Pedreiro, nos Caranguejais de Baixo, em Almada, quando trabalhava numa obra na Avenida Nuno Álvares Pereira, caiu e cortou-se nuns vidros ficando ferido na perna esquerda. Depois de tratado no hospital de Almada recolheu a casa.

Excursões da F.N.A.T.

Como nos anos anteriores, a F. N. A. T. leva a efeito, no corrente ano, algumas excursões a locais de interesse turístico e cultural do País, em que poderão participar os seus beneficiários. O programa, relativo aos meses de Maio, Junho, Julho, Agosto, Setembro e Outubro, iniciou-se, ontem, com uma peregrinação a Fátima e prossegue, no dia 22, com um passeio a Evora e Vila Viçosa.

Os interessados poderão solicitar todos os esclarecimentos e proceder á marcação dos lugares, na 2.ª secção da F. N. A. T. (Calçada de Santana, 180).

Em Arraiolos, o «Diário de Lisboa» vende-se na agência do sr. Henrique Sylles Rosado.

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — Farmácia Nunes — Largo Coronel Ramos Costa, 10. Tel 034137.

ALMADA—Farmácia Castro Guimarães — Rua Capitão Leitão, 121. Tel. 070076.

BARREIRO — Normal.

COVA DA PIEDADE — Cerqueira — Praça 5 de Outubro 1910, 18. Tel. 070254.

MOITA — União Moitense — Praça da Republica.

MONTIJO — Diogo Marques—Av. Almirante Reis, 42. Tel. 030002.

SEIXAL — M. L. Godinho — Largo da Igreja, 51. Tel. 021580.

SESIMBRA—Leão—Praça da Republica, 51. Tel. 029025.

SETUBAL — Marques—R. Arronches Junqueiro, 109-111. Tel. 22972.

Cinemas

ALMADA — Incrível Almadense — Ás 21 e 15: «Atirar para matar» e «O doido do Seviging» (12 anos); Academia Almadense — Ás 21 e 15: «Drama na 1.ª página» (17 anos).

BARREIRO — Cinema-Ginásio C. U. F. — Ás 21 «Arrebatamento» (12 anos).

COVA DA PIEDADE — Recreativo Piedense — Ás 21 e 30 «Sarilho na Televisão» e «Culpada» (Adultos).

MONTIJO — Cinema-Teatro Joaquim de Almeida — Ás 21 «Herói do regimento» (17 anos).

PORTO BRANDÃO—Cinema—Ás 21 e 15 «Os Wikings» (17 anos).

MIL E TREZENTOS
TURISTAS
chegaram hoje a Lisboa

Procedente dos portos da Austrália, de Colombo, de Bombaim, de Aden e de Port Said, com destino a Londres, está no Tejo, de onde larga ao princípio da madrugada, o luxuoso paquete «Arcádia», que desloca 30.000 toneladas. A bordo viajam cerca de 1.300 passageiros em honra dos quais foram organizadas excursões pela cidade e á vila de Sintra. Esta noite os passageiros jantarão num restaurante típico onde assistirão á exibição de vários ranchos folclóricos.

PRAIA DO SOL - Costa da Caparica
«A PRAIA DE LISBOA»
Rinque de patinagem — Campo de Ténis — Encantadores jardins do Convento dos Capuchos — Hotel, Estalagem, Pensões, Restaurantes, Bares, Boite e Esplanadas com comodidades modernas.
INFORMAÇÕES NA CASA DE TURISMO
PENSÃO TAMAR — PENSÃO PÁTIO ALENTEJANO — CERVEJARIA PENSÃO SANTO ANTÓNIO

Experimente o novo restaurante do
HOTEL FLAMINGO
BOA COZINHA * BOM AMBIENTE
Rua Castilho, 41 – Tel. 732191

Escreve em todos os idiomas

Desde as maiores cidades às mais pequenas aldeias, a presença da «BIC» é constante e milhões de indivíduos utilizam-na em todo o Mundo.
A fabricação «BIC», realizada com modernissimos mecanismos de relojoaria Suíça e a nitidez de escrita garantida pela famosa TINTA IMAC conseguiram que «BIC» seja preferida em todos os países.

BIC
"BIC" escreve mais e melhor
LAFOREST, LDA. - Avenida da Liberdade, 140, 2.º
LISBOA

Nova tentativa

para evitar que a Europa se divida em dois blocos *económicos rivais*

LUXEMBURGO, 12. — Eugen Schauss, presidente do Mercado Comum, recebeu instruções do conselho de ministros da organização, aqui reunido, para se dirigir por escrito ao presidente da Associação Europeia do Comércio Livre, propondo que venham a realizar-se novas conversações, no âmbito da O. E. C. E., com a cooperação dos Estados Unidos e do Canadá, a fim de tentar solucionar os problemas das relações entre os dois blocos económicos.

Os ministros tomaram esta decisão na sua conferência de ontem num esforço para evitar que a Europa venha a cindir-se em dois blocos económicos rivais.

Durante a reunião de ontem foram ainda examinados os pedidos de admissão da Grécia, da Turquia e das Antilhas Holandesas no Mercado Comum, em situação especial. Não foi tomada qualquer decisão e os ministros vão examinar de novo o assunto. — (A. N. I.).

OS ESTADOS UNIDOS E O PROBLEMA ECONÓMICO EUROPEU

NEW BRUNSWICK, 12. — Os Estados Unidos continuarão os seus esforços com o fim de persuadir o Mercado Comum Europeu e a Associação Europeia de Comércio Livre a adoptarem políticas comerciais cada vez mais liberais relativamente á América e ao resto do mundo livre, declarou o subsecretário de Estado Douglas Dillon, falando no congresso anual dos negociantes de Nova Jersey.

Lembrou o orador que «os Estados Unidos são de há muito favoráveis á integração económica da Europa ocidental... Pensamos que um conjunto vigoroso, íntimamente aliado a nós e ás outras nações atlanticas, é grandemente desejável para a segurança, a coesão política, o desenvolvimento e a estabilidade económica do mundo livre. Por isso, apoiamos os objectivos da Comunidade Económica Europeia. Ao mesmo tempo, instamos com a Comunidade para que adopte uma política comercial liberal e, sobretudo, estabeleça uma pauta comum tão baixa quanto possível. Por esta razão, entre várias outras, acolhemos favoràvelmente a proposta para que o Mercado Comum reduza a sua pauta exterior comum futura na proporção de 20 %, acelerando ao mesmo tempo a criação da união aduaneira.

Douglas Dillon voltou a indicar que o apoio dos Estados Unidos á Comunidade Económica Europeia não implica seja que oposição for á Associação Europeia de Comércio Livre. Mas não partilham do receio de que a criação do Mercado Comum provoque inevitàvelmente dificuldades comerciais tão sérias que a Europa se acharia cortada em duas. «Somos a favor de negociações entre os Seis e os Sete com vista á solução dos problemas individuais sobre as mercadorias que têm particular importancia para os países interessados. Sempre fomos favoráveis a estas negociações. E' nossa opinião assente que se as mesmas negociações forem prosseguidas de boa fé e vigorosamente, poderão dar soluções razoáveis aos problemas complexos do comércio intra-europeu».

Sublinhou ainda que os Estados Unidos precisam de acelerar o ritmo do seu desenvolvimento económico: «Não podemos ignorar o facto que a produção da União Soviética aumenta actualmente mais de 8 % por ano contra cerca de 4,5 % nos Estados Unidos». O subsecretário de Estado afirmou também que os Estados Unidos precisam de levar a bom termo a sua campanha de exportação, a fim de poderem nomeadamente manter os seus encargos de ordem militar no estrangeiro e ajudar os países subdesenvolvidos. As despesas no estrangeiro sob a rubrica da defesa nacional representam de 2,5 a 3 biliões de dólares (81.000.000.000 escudos) por ano, segundo os seus cálculos, e o auxílio aos países subdesenvolvidos representa uma saída nítida de um pouco mais do que 700 milhões de dólares (18.900.000.000 escudos) anuais. — (F. P.).

EM 3 LINHAS

Um despacho do ministro das Finanças fixou as percentagens para o cálculo da restituição de direitos do varão de aluminio importado ao abrigo do decreto n. 42847.

///

Foi dada nova redacção aos artigos 6.º, 46.º, 69.º, 77. e 86.º do decreto n. 42645, que aprovou o Regulamento do Registo Comercial.

///

Foram confirmadas as declarações de utilidade turística do Hotel do Reno, de Lisboa, e do Hotel Arcada de Aveiro.

///

O engenheiro electrotécnico François Etienne Font foi nomeado vice-presidente da Camara Municipal da Marinha Grande.

///

Os drs. Fernando Correia Pereira da Silva e Vasco de Faria Machado Vieira de Sampaio foram nomeados, respectivamente, juízes-presidentes, efectivo e interino, do Tribunal de 2.ª Instancia do Contencioso das Contribuições e Impostos.

///

Foram louvados «pela notável acção desenvolvida», o engenheiro Ricardo Graça e as outras individualidades que constituiram a comissão directiva da Ordem dos Engenheiros.

///

A Camara Municipal de Miranda do Corvo foi autorizada a lançar uma derrama, pela taxa de 10 por cento, sobre as contribuições gerais do Estado.

Academia das Ciências

Na Academia das Ciências, esta tarde, sob a presidência do prof. Reynaldo dos Santos, reuniu-se o plenário, que tratou de assuntos de administração interna.

Em seguida, a Classe de Letras estudou a possibilidade de eleger sócios correspondentes mais alguns intelectuais estrangeiros. Ao fim da tarde, o sr. dr. Julio Gonçalves, apresenta á Classe de Letras uma comunicação subordinada ao título «A insignia da Jarreteira num Padrão dos Descobrimentos».

Pasta Medicinal Couto

TRATA—Gengivas descarnadas ou sangrentas
EVITA —Estomatites mercuriais ou bismuticas
MATA —Os microbios da boca

A inauguração

da carreira aérea Porto-Londres

PORTO, 12 (Pelo telefone) — Esta cidade conta, desde hoje, com o seu aeroporto internacional. O aeroporto das Pedras Rubras, que até aqui era apenas a alternante do de Lisboa, tem a partir desta madrugada, uma linha directa com Londres. Pelas 3 e 35, descola com rumo á capital britanica o primeiro avião duma carreira dos T. A. P., que é, por agora, semanal, mas que em breve, e disso estamos certos, passará a efectuar-se com mais frequência.

O acto inaugural teve larga assistência de publico, computada em muitas centenas de pessoas, a despeito da distancia a que o aeródromo fica da cidade, da hora tardia a que o facto ocorreu e, por fim, e muito importante, a chuva que caia com intensidade. Houve festa, dançaram e cantaram, para os estrangeiros e nacionais, os grupos folclóricos «Regional da Maia» e «Como elas cantam em Paços de Brandão» e, a concluir, um «Porto de Honra» a que assistiram todos os presentes. A' hora precisa, chegou o turbo-jacto «Viscount», trazendo de Londres numerosos ingleses e apenas dois Portugueses. Entretanto, chegaram as autoridades e convidados para o voo Porto-Londres, que se iniciou sob chuva torrencial, ás 3 e 35, de forma que os vinte e dois passageiros, e convidados, tiveram de ser transportados em automóvel desde a aerogare até á placa onde o avião es-

(Continua na 11.ª página)

As individualidades que participaram no primeiro voo. (Telefoto transmitida pelos C. T. T.)

A T. A. P. FESTEJOU em Londres

a inauguração da carreira directa para o Porto

LONDRES, 12. — Assistiu-se hoje nesta capital a nova manifestação das relações de amizade entre a cidade do Porto e Londres, com a inauguração da primeira carreira aérea directa entre as duas cidades. A T. A. P., cuja direcção na Grã-Bretanha está confiada a Alexandre Goulart, ofereceu um almoço, em que se viam, nomeadamente, as autoridades civis do Porto, o embaixador de Portugal em Londres e outras personalidades britanicas e portuguesas. — (F. P.).

RAPTO EM LONDRES de uma menina de onze semanas

LONDRES, 12. — A Scotland Yard está convencida de que o rapto de Linda Ann Griffiths, de 11 semanas, praticado ontem á porta de uma grande mercearia londrina onde a mãe da criança fazia compras, é obra de uma desesperada.

A Polícia procura uma mulher ruiva de cerca de 40 anos que transeuntes viram entrar precipitadamente para um autocarro com um bebé ao colo. A mãe pede ao raptor da menina que não se esqueça de a alimentar de quatro em quatro horas. — (F. P.).

Foram hoje inauguradas

quatro carreiras de autocarros *para substituir eléctricos*

que deixarão de ir aos Restauradores

Conforme ontem anunciámos, a Companhia Carris de Ferro de Lisboa inaugurou hoje três carreiras de autocarros, partindo dos Restauradores, e prolongou outra, saindo da mesma praça, o que equivale a estabelecer mais uma.

Assim, os Restauradores ficaram ligados, desde esta manhã, por essas quatro carreiras — a n.º 15, que será prolongada, desde a Praça Marquês de Pombal, onde terminava até ontem, vinda das Portas de Benfica — á Estrada da Pontinha, pela n.º 26-A, ás Portas de Benfica, também pela n.º 15-A, e a Calçada de Carriche. Trata-se de estabelecer transportes, por autocarros, nas zonas onde, dentro de três dias, deixarão de circular eléctricos ligados àqueles três pontos.

O primeiro autocarro da carreira prolongada partiu dos Restauradores ás 6 e 25, havendo serviço de 16 em 16 minutos, e, desde as 7 e 16 em diante de 18 em 18 minutos.

O da nova carreira para a Estrada da Pontinha, n.º 26-A, saiu ás 6; o da 15-A, para as Portas de Benfica, ás 6 e 15; e o da n.º 36, para a Calçada de Carriche, ás 6 e 17. Os intervalos entre a saida dos autocarros vão de 14 a 18 minutos, so sendo maiores depois das 21 e 20. Todos registaram grande concorrência de passageiros.

Até domingo próximo, estas carreiras utilizam a faixa central de rolagem da Avenida da Liberdade; mas, desde a próxima segunda-feira, coincidindo com a desaparição de várias carreiras de eléctricos naquela artéria, passam a circular nas faixas laterais.

Estas foram as primeiras providências tomadas pela comissão coordenadora dos transportes colectivos na cidade, nomeada há tempos, como o «Diário de Lisboa» informou, pelo ministro das Comunicações e da qual fazem parte qualificados representantes dos organismos competentes do Estado,

(Continua na 11.ª página)

Para as Lajes

partiu o subsecretário da Aeronáutica

Num avião militar português, seguiu hoje para a base aérea das Lajes, onde, a convite do Governo dos Estados Unidos, vai assistir ao festival do «Dia das Forças Armadas Americanas» que se celebra ali, depois de amanhã, o coronel Kaulza de Arriaga, subsecretário de Estado da Aeronáutica.

Acompanharam-no o general Costa Macedo, chefe do Estado-Maior da Força Aérea, e o tenente Campos Costa, ajudante de campo daquele membro do Governo.

Estiveram no Aeroporto, a apresentar cumprimentos de despedida, o general-aviador Humberto Pais e o brigadeiro-aviador Mira Delgado, subchefes do Estado-Maior da Força Aérea.

Uma sala Trindade Coelho

no museu Abade de Baçal

Vai ser dado o nome de Trindade Coelho a uma sala do Museu Abade de Baçal. A cidade de Bragança presta, deste modo, homenagem á memória de um dos mais ilustres escritores trasmontanos, que enriqueceu a literatura portuguesa com o valioso contributo dos seus contos regionais.

Para figurar nessa sala ofereceu a sr.ª Dona Maria Cristina Trindade Coelho, nora do falecido escritor, tudo quanto pertenceu a seu sogro e que se conserva em seu poder: o espólio literário, livros, cartas (incluindo as de Camilo, que destinava a S. Miguel de Seide) colecções de jornais em que ele colaborou, manuscritos, etc.

No espólio literário de Trindade Coelho há material para mais alguns livros, de cuja edição se encarregou a Portugália Editora.

A nova sala do Museu Abade de Baçal será inaugurada ainda este ano e constituirá uma das mais expressivas homenagens a prestar á memória do ilustre escritor, de quem se celebra no próximo ano o aniversário do nascimento.

Pretendem vender ouro, pratas ou jóias recebendo o máximo?

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257

ARRAIOLLOS

Magnífico sortido de tapetes de ponto miudo e de ponto largo

QUINTÃO

CASA ESPECIALIZADA

30 — RUA IVENS — 34

CAPITAIS!!!

A CONFIDENTE tem sempre capital para colocar em hipotecas sobre Prédios em Lisboa, Porto e Provincia ao juro da lei. Facilitam-se amortizações semestrais ou anuais.

A CONFIDENTE

(A Maior Organização do País)

PORTO — Rua Passos Manuel, 14 — Telf. 20344/5/6 — P. P. C. A.

LISBOA — Rossio, 3 — Telf. 29384/5/6 — P. P. C.

s

ros

res

urado-
ço de
s 7 e
minu-

Estra-
á ás 6;
Ben-
para
e 17.
os au-
nutos,
21 e
con-

s car-
al de
rdade;
da-fei-
arição
tricos
rcular

provi-
nissão
es co-
la há
isboa»
Comu-
parte
los or-
Estado,

a)

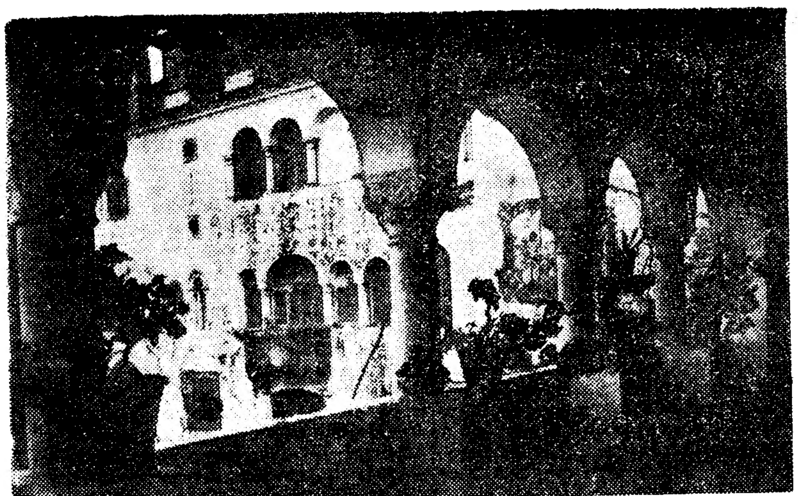
s

o

iês, se-
ea das
overno
stir ao
Arma-
bra ali,
l Kaul-
de Es-

al Cos-
-Maior
e Cam-
npo da-

a apre-
pedida.
País e
Delgado,
da For-



Aspecto do belo Solar dos Patudos

A Casa-Museu dos Patudos na vila de Alpiarça *abre ao público* no próximo domingo

ALPIARÇA, 10. — Finalmente vai abrir ao publico, no próximo domingo, ás 17 horas, a Casa-Museu dos Patudos, que José Relvas fez construir, habitou e legou á Camara Municipal de Alpiarça.

Está ainda presente no espirito do publico de todo o País o pleito demorado que correu seus tramites nos tribunais de todas as instancias, depois da morte da viuva de José Relvas e que terminou pelo reconhecimento dos direitos da Camara ao legado anulando-se as disposições em contrário no testamento com que morrera aquela distinta senhora.

José Relvas, que foi um «gentleman» na propaganda republicana, ministro do Governo Provisório da Republica, seu enviado em Madrid e presidente do Conselho, era um fidalgo e conhecedor como poucos de obras de arte, amigo do seu amigo e protector dos artistas.

Ao morrer deixou como legado a Quinta dos Patudos, com todo o rendimento que lhe advém da exploração das suas importantes propriedades rusticas; e incrustada nela, rodeada de belos jardins de frondoso arvoredo, a Casa dos Patudos, linda residência senhorial de estilo português, desenhada por Raul Lino, escrínio de maravilhosas obras de arte. Merecem, entre elas, especial destaque as quatro tábuas atribuidas a Jorge Afonso, os quadros de Domingos António de Sequeira, de Columbano, Silva Porto, Ramalho, Sousa Pinto e Malhoa, as tábuas e telas primitivas de diferentes épocas e escolas estrangeiras, faianças, porcelanas, tapetes de Arraiolos e persas e outros, e esculturas de diversos artistas. Tudo isso adquirido e seleccionado pela delicada sensibilidade artística de José Relvas, homem culto, generoso e lhano, diplomata distinto, cidadão impoluto e indefectível democrata.

Depois de importantíssimas obras de reparação e restauro, vai, finalmente, esta casa abrir as suas portas, no próximo dia 15, passando ao domínio publico o seu valioso recheio artístico, há longos anos fechado. Vai finalmente cumprir-se a vontade de José Relvas.

Á cerimónia da inauguração devem assistir os senhores ministro do Interior, subsecretário de Estado da Educação Nacional, governador civil do distrito, outras entidades e ainda os representantes da Imprensa, Rádio e Televisão, dando-se assim relevancia condigna a um acto que perdurará na memória de todos os que a ela assistirem, consagrando a vontade de José Relvas e de sua distinta esposa.

A Polícia Judiciária *revelou a maneira* como Henrique Galvão se escondeu em Lisboa

Foram agora revelados pormenores da maneira como o ex-capitão do Exército sr. Henrique Galvão se conseguiu esconder em Lisboa, depois da fuga do Hospital de Santa Maria. Revelou-os hoje á Imprensa, a Polícia Judiciária, que por incumbência do 1.º Juizo Criminal de Lisboa procedeu ás investigações. Aquela corporação esclarece a forma de auxílio prestado àquele antigo oficial, condenado em Março de 1958 a pena maior, e que se encontrava internado no Hospital em regime de cumprimento de pena, desde a madrugada de 15 para 16 de Janeiro de 1959, em que se evadiu, até á data em que lhe foi concedido asilo pela Embaixada da Republica Argentina.

Declara a Polícia Judiciária que Henrique Galvão, após a fuga, se refugiou na residência do chefe da secção central do 5.º Juizo Correccional de Lisboa, sr. José Marques dos Santos, em São Sebastião da Pedreira

Daí foi acoutar-se a Ranholas, numa casa arrendada pelo comerciante sr. José António Rodrigues que, no dia seguinte, o conduziu para a residência de seu filho, sr. Amilcar de Almeida Rodrigues, na Avenida do Aeroporto, onde permaneceu até ao dia em que pediu asilo á Embaixada da Argentina.

Por encobrimento foi agora enviado processo contra os referidos indivíduos ao Tribunal Correccional da Boa Hora.

EARTHA KITT vai casar-se com um Branco

LOS ANGELES, 12. — Eartha Kitt, a artista negra, anunciou a noite passada que ia casar com um Branco, William McDonald, negociante de propriedades.

O par tirou ontem uma licença de casamento e projecta consorciar-se em 9 de Junho. Ambos têm 30 anos.—(R.).

KIM NOVAK ESTÁ DOENTE

NOVA YORK, 12. — A actriz Kim Novak, que regressou há poucos dias da Europa, deu entrada num hospital desta cidade na terça-feira á noite, a fim de se sujeitar a um completo exame médico.

Não foram reveladas as razões que motivaram o dito exame. — (A. N. I.).

O almirante *Nuno de Brion* homenageado pelos seus camaradas

O sr. almirante Nuno de Brion que recentemente passou á reserva deixando as suas funções de comandante naval do Continente, foi alvo de significativa homenagem por parte dos almirantes actualmente em exercício no Continente, no decorrer de um almoço.

Presidiu o chefe do Estado-Maior da Armada, almirante Guerreiro de Brito, e nele participaram, entre outros, os almirantes Sarmento Rodrigues, Luís Celestino da Silva Noronha Andrade, Paulo Viana e Sousa Uva.

Aos brindes, o chefe do Estado-Maior da Armada manifestou o seu pesar por ver afastar do exercício efectivo um oficial general de tantos méritos.

Por sua vez o almirante Nuno de Brion agradeceu a homenagem dos seus camaradas e não escondeu a sua mágoa pela retirada a que foi forçado.

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal Continental, o vento era moderado ou forte de Sul, o céu estava encoberto e chovia por influência de um sistema frontal localizado a oeste da Costa portuguesa.

TEMPERATURAS ÀS 9 HORAS (T. M. G.) — Porto, 12º; Coimbra, 11º; Lisboa e Faro, 16º; Funchal, 17.º

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 10 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 15º,7; na água do mar, 14º,9.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 16 HORAS — máxima, 16º; mínima, 14º,8. No mesmo dia do ano passado: máxima, 21º,9; mínima, 12º,1.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu encoberto, vento moderado ou forte de Sul, chuva, possibilidade de trovoadas nas regiões do Norte. Passando durante anoite de hoje a céu geralmente muito nublado, vento moderado de Noroeste, aguaceiros em especial nas regiões de Norte. Descida de temperatura.

Novo filme *de Rossellini*

CANNES, 12. — No Festival de Cinema foram ontem projectados dois filmes que provocaram grande interesse junto da Imprensa e dos profissionais de cinema.

Um deles, o «Moramboug», do jovem realizador Jean-Claude Bonnardot, foi rodado na Coreia do Norte com o concurso de actores indígenas. E' uma espécie de documento humano, em forma de reportagem, cujos elementos se encontram articulados em volta de uma patética história de amor. A' película causou óptima impressão nos críticos que se encontravam presentes, havendo alguns que estabeleceram uma semelhança entre esta produção e «L'Espoir», de André Malraux.

O segundo filme é uma obra de Roberto Rossellini, projectada pela primeira vez em França: «Era Notte a Roma» (Era Noite em Roma). A película, que foi diversamente recebida, relata a história de três oficiais — russo, inglês e americano — que fugiram na altura da capitulação italiana e que foram forçados a refugiar-se em diversos meios da sociedade romana. A sua aventura fornece o pretexto para uma crónica acerca do aspecto da Itália durante a guerra. O filme aparece como um complemento das precedentes obras de Rossellini: «Roma, Cidade Aberta» e «Paisa».

A película argentina «La Procesión» foi também exibida ontem. (F. P.).

Os caixeiros dos estabelecimentos que vendem vestuário para senhoras têm novo contrato de trabalho

No Ministério das Comunicações, esta manhã, com a assistência do dr. Veiga de Macedo, directores-gerais do Trabalho e Corporações, Previdência e Habitações Económicas, chefe do Serviço de Acção Social e presidente da União de Grémios de Lojistas de Lisboa, foi assinado o contrato colectivo de trabalho para os caixeiros do comércio de artigos de vestuário de senhora e luvaria e procedeu-se á alteração do contrato colectivo de trabalho para o comércio de chapelaria de Lisboa.

O primeiro contrato representa a actualização do que foi celebrado entre o Grémio Concelhio dos Comerciantes de Artigos de Vestuário de Senhora e Luvaria de Lisboa e o Sindicato Nacional dos Caixeiros em 1944.

A matéria e as inovações principais que comporta são a enumeração e definição das categorias profissionais, criação da categoria de caixeiro de 3.ª categoria; estabelecendo-se como obrigatória a existência de um 1.º caixeiro nas cas de 1.ª categoria e de um de 2.º nas de 2.ª; regime de admissão quanto a idade, habilitações e sexo; organização dos quadros de pessoal; regulamentação do exercicio das funções de caixeiro pelos membros da família dos proprietários dos estabelecimentos; fixação de regras de promoção; criação de normas de protecção ao trabalho feminino, etc.

Relativamente ás alterações ao contrato colectivo de trabalho para o comércio de chapelaria estas são respeitantes á idade e condições mínimas para admissão na profissão, aumento das idemnizações em caso de despedimento, aumento dos períodos de férias, etc.

Falaram os srs. Mário Barreira Farelo, presidente do Grémio dos Comerciantes de Artigos de Vestuário de Senhora; Valentim Santos Soares de Morais, do Grémio dos Comerciantes de Chapelaria; e José Maria Fidalgo, presidente do Sindicato Nacional dos Caixeiros, que saudaram o ministro e puseram em relevo o significado do acto.

O dr. Veiga de Macedo agradeceu as saudações que lhe foram dirigidas e referiu-se aos esforços que vêm sendo desenvolvidos para colocar os empregados do comércio e de escritório no lugar que lhes cabe na escala social.

Benfica

FORTE,

mas não aleija...

os brônquios

BENFICA

é e continuará a ser

O SEU CIGARRO

Reumatismo? Hemorroidal? Má circulação? Doenças da pele?

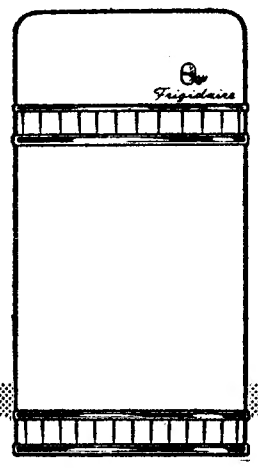
Para evitar, aliviar ou eliminar estes males use periòdicamente o Depurativo de Richelet Vitaminado PP. De notável acção anti-reumatismal, favorece a regularidade das funções do fígado, dos rins e da circulação do sangue e actua também sobre a perda de vitalidade do organismo. DEPURATIVO DE RICHELET VITAMINADO PP.

ESPECIALIZADOS HÁ 30 ANOS EM:

CONSTRUÇÕES FRIGORÍFICAS INDUSTRIAIS E COMERCIAIS · FABRICOS DE GELO DE GRANDES E PEQUENAS QUANTIDADES · ARREFECEDORES DE CERVEJA · ARREFECEDORES DE ÁGUA · ARMÁRIOS FRIGORÍFICOS · CAMARAS DESMONTÁVEIS · CAMARAS FIXAS · CONSERVADORES · SORVETEIRAS · VITRINES · BALCÕES

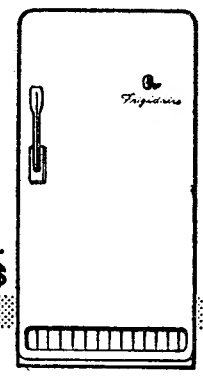
SEDE: AVENIDA DA LIBERDADE, 216-218 - TELEF. 732152/3/4 - LISBOA
SUCURSAL: AVENIDA ALMIRANTE GAGO COUTINHO, LOTE 439 - TELEF. 728964 - LISBOA

FRIGIDAIRE



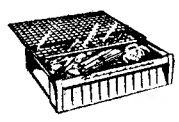
Estes dois modelos possuem as magníficas qualidades que criaram o renome mundial dos frigoríficos FRIGIDAIRE.

Incomparável poder de refrigeração
Máximo aproveitamento de espaço
A maior economia de consumo

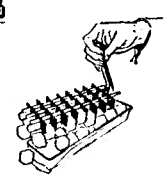


Cap. 260 L. — **Preço Esc. 9.950$**

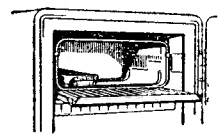
Cap. 140 L. — **Preço Esc. 6.250$**



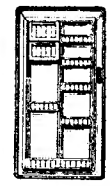
Espaçosa Gaveta Hidratora com frio húmido para frutas, hortaliças e legumes.



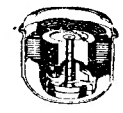
Vantagem exclusiva Frigidaire: o gelo é retirado do tabuleiro de um só golpe.



Amplo congelador e toda a largura, para conservar mais produtos congelados.



Porta com grande arrumação. Compartimentos para manteiga e queijo.



O famoso "Poupa-corrente" exclusivo da Frigidaire não consome mais que uma lâmpada vulgar.

Concessionários nas principais cidades do País.

PRODUTOS DA GENERAL MOTORS

Concessionários no distrito de Lisboa para venda e assistência técnica

FRIAL

Rua Gonçalves Crespo, 26, A e B (ao Conde Redondo) TEL. PPC 734448

Consulte a nossa tabela de pagamentos a longo prazo

HIPOTECAS

Fazem-se sobre propriedades em Lisboa e arredores, todas as quantias juro da lei com facilidades que permitem a realização imediata das escrituras.

JOSÉ SANTOS, LDA.
CASA FUNDADA EM 1929
R. DOS CORREEIROS, 101, 1.
Telefs. 32616 20707-32662

PRÉDIO

12 inq.ˢ isento 6 anos rende anual, 80.280$00, preço, c/ esc. 1.100 Contos. Trata Praça da Alegria, 58-2.º — Sala E. — Laranjo Alegre & Garcia.

Às sociedades

São obrigadas a registo, bem como cessões, alterações, etc. O prazo começou em 1 de Janeiro. Consulte

Interposto do Contribuinte
Rua da Glória, 63, 1.º—LISBOA
Telefone 368987

HIPOTECAS

SOBRE AUTOMÓVEIS
CONDIÇÕES SEM CONCORRÊNCIA — **RAPIDEZ E SIGILO**
PREDIAL ULTRAMARINA
RUA CONDE REDONDO, 20, 2.º, DIR. — Telefs.: 47085 — 47100

ANÍBAL, LDA.

Alameda D. Afonso Henriques, 47-A — Telef. 56629

Se V. Ex.ª está interessado na compra de automóvel não deixe de visitar o nosso Stand, onde encontrará diversos carros europeus e americanos de plena confiança

SRS. AFRICANISTAS

O Stand Campina tem á v/ disposição automóveis americanos e europeus que vende em condições especiais para as v/ férias no País ou estrangeiro. Rua D. Filipa Vilhena, 8-D (Ao A. Cego)

4 CHEVROLETS

1955, 54, 53 e 52, descapotáveis; Packard, 1952; Alfa Superlargera, 55; Opel c/ novo e outro s. 23; Peugeot 203, sér. 18; Simca 500 C; Prefects, s. 14 e s. 16; Skoda, s. 19; Volkswagen utilitária, s. 24, 2 Saab, s. 27 e s. 20; Kaiser, s. 14; 2 Buick Super, 1953 e 1955. Avenida João XXI, 8-A. Tel. 721411.

HIPOTECAS

Sobre propriedades ou automóveis. Em todo o País. Rapidez e sigilo.

A FINANCIADORA
Companhia Nacional de Crédito S. A. R. L.
Av. da Liberdade, 3 — Tel. 24448

PRÉDIO

6 inq.ˢ isento 6 anos, rende anual, 43.200$00, preço c/ esc. 630 C. Trata e mostra Praça da Alegria, 58-2.º — Sala E. — Laranjo Alegre & Garcia.

ATENÇÃO!!

SNRS. BRASILEIROS E AFRICANISTAS

Na Garagem Boa Viagem encontram magníficos automóveis que vendemos nas condições de novamente os comprar no fim das v/ férias com insignificante desvalorização, a combinar.

Não comprem sem consultar a conceituada

GARAGEM BOA VIAGEM
Rua Sampaio Pina, 56-60
Telefone 683737

FURGONETAS

Utilitárias abertas de div. mar. cas e ultimos modelos. Troca-se e dão-se grand. fac. de pagamento. STAND ABRANTES — Av. Dr. António José de Almeida, 34-A — Telef. 773539

S/ CONDUTOR

ALUGAM-SE AUTOMÓVEIS
J O M I L A U T O
DE JOÃO MIGUEL BEATO
Rua Ponta Delgada, 61
TELEF. 49612

SOCIEDADE NACIONAL DE FOSFOROS

S. A. R. L.

CAPITAL: Esc. 12.000.000$

R. S. Julião, 139 — LISBOA

DIVIDENDO DO ANO DE 1959

Cupão N.º 25

São avisados os senhores accionistas de que o pagamento deste dividendo será efectuado desde 23 a 27 do corrente mês de Maio, como segue:

Esc. 3$19 por cupão — contra apresentação do respectivo cupão carimbado;

Esc. $15 por cupão — contra apresentação do respectivo cupão não carimbado ou das cautelas representativas de fracção de acção carimbada;

Esc. 4$05 ás acções registadas nos termos do art. 51.º do decreto n.º 40.788 contra a apresentação do respectivo cupão, sómente na sede da Sociedade, Rua de S. Julião, 139, Lisboa.

O pagamento será efectuado:

Em Lisboa — na sede da Sociedade, Rua de S. Julião, 139, das 14 e 30 ás 16 e 30 horas;

No Porto — no Banco Borges & Irmão, filial da Rua do Bonjardim, 57, das 10 ás 12 e das 14 ás 15 horas, com excepção das acções registadas.

Passado o prazo acima indicado, continuará o pagamento deste dividendo, bem como os dos dividendos anteriores, ás quintas-feiras, ás mesmas horas e nos mesmos locais, onde se fornecem as necessárias fórmulas de recibo.

AVISO

São avisados os senhores accionistas que o dividendo do ano de 1954, cupão n.º 20, que não seja cobrado até ao próximo dia 22, inclusive, é considerado abandonado nos termos do art.º 69.º do decreto n.º 10.634, de 20 de Março de 1925, e, como tal, pertencente ao Estado a partir de 23.

Lisboa, 7 de Maio de 1960.

SOCIEDADE NACIONAL DE FOSFOROS

O Administrador Delegado
(a) *Lennart Rydberg*

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

O INQUÉRITO

aos hospitais regionais do continente

O ministro da Saude e Assistência mandou louvar os drs. Renato Teixeira Lopes Cantista, adjunto do administrador-delegado do Hospital de S. João, Mário Alves da Cunha e Silva, inspector-chefe administrativo, Rogério Dias Beatriz, chefe da secção da Direcção-Geral da Assistência, e Augusto José de Quintanilha Mendonça Mantas, chefe da contabilidade do Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos, pela dedicação, zelo e competência com que se houveram no inquérito feito aos hospitais regionais do continente e na preparação dos trabalhos destinados a procurar realizar a unificação da organica administrativa dos referidos hospitais.

UM SUBSÍDIO de 2.879 contos

à Empresa Insulana

Com vista a satisfazer as necessidades de transporte marítimo entre Lisboa e o Funchal foi determinada a realização de viagens semanais pelo navio-motor «Alfredo da Silva», por um período aproximado de três meses, com início em 10 de Outubro de 1959.

Considerando, porém, que as treze viagens realizadas por aquele navio até 7 de Janeiro de 1960 motivaram á Empresa Insulana de Navegação um prejuízo de 2.878 922$40, foi concedido áquela empresa, por um decreto-lei, do Ministério das Finanças um subsídio daquela importancia, como compensação de tal prejuizo.

CAMISARIA CONFIANÇA, L.DA

CONTINUA A VENDA TOTAL DO QUE RESTA DA SUA EXISTÊNCIA APENAS POR MAIS 17 DIAS

APROVEITE A VANTAJOSA MODALIDADE DE

VENDA POR LOTES

Secção de camisaria

Lotes de 50 a 60 ESCUDOS

Secção popular

Lotes de 20 a 40 ESCUDOS

E AINDA EM TODAS AS SECÇÕES TODOS OS RESTANTES ARTIGOS

A PREÇOS MUITO BAIXOS

OCASIÃO ÚNICA

VEJAM AS NOSSAS MONTRAS

ÚLTIMOS 17 DIAS DESTA SENSACIONAL VENDA

Brevemente entregaremos a casa ao Banco Espírito Santo

RUA AUGUSTA, 284 — Telefone 22025 — RUA DA BETESGA, 3

L E I L Ã O

A N T I G U I D A D E S

HOJE, 5.ª-FEIRA, ÀS 21 H.

Constando em especial de: interessante colecção de ARMAS DE FOGO — Boa pintura a óleo do mestre GYRÃO, aguarelas de A. Sousa e Hogan. Alguns móveis, porcelanas, imagens dos séculos XVI e XVII, em pedra e madeira, etc.

Agentes de Leilões

PINTASSILGO E FERNANDES, LDA.

LEILOEIROS ANTIQUÁRIOS

Telef. 668973 — Rua Escola Politécnica, 183, r/c.
L I S B O A

B E J A

Dr. Diogo Francisco Pereira de Castro e Brito

FALECEU

Maria Antónia Coelho de Castro e Brito Penedo e seu marido, Maria Adelaide Coelho de Castro e Brito, Maria da Luz Coelho de Castro e Brito, Maria Luisa Coelho Soares Branco Taquenho e seu marido (ausentes), e mais família, participam que foi Deus servido chamar á sua Divina Presença o seu muito querido pai, irmão, tio e parente, e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 13, pelas 13 horas, para o cemitério local.

O PORTO pelo telefone

(Continuação da página central)

tacionava. As solícitas hospedeiras de terra, D. Maria Emília Ramos de Magalhaes e Isabel Castilho, que vieram expressamente de Lisboa, acompannaram alguns dos passageiros, conduzindo-os ao aparelho sob enormes chapeus de chuva. Pelos alto-falantes davam-se as ultimas ordens e ouvia-se musica amplificada.

O ambiente era sinceramente festivo, pois, realmente, de festa se tratava, festa para Pedras Rubras, festa para o Porto, e festa para Portugal que, assim vê enriquecido o seu cartaz turistico comercial tão duramente conseguido.

Enquanto uns procediam aos preparativos da viagem, outros, os filatelistas, agrupavam-se na estação privativa dos Correios para obliteração do ambicionado carimbo especial do 1 Voo Porto-Londres, que um amavel funcionário dos C. T. T. se esforçava por atender, o que não era fácil, dado que os Correios, ao contrario do que é hábito, não facilitam a obliteração dos selos pelos proprios filatelistas, mas antes obrigaram a que a correspondencia seguisse o seu destino, o que causou embaraço e desapontamento.

Ainda acerca da utilização efectiva e normal do novo aeroporto, com a categoria de internacional, não podemos esquecer-nos de que foi no «Diário de Lisboa» que o então vereador da Camara, sr. João dos Santos Ferreira, industrial e capitalista que o Porto muito considera, deu início á campanha e, desde então até agora, sempre se bateu enérgica e valorosamente por aquilo que se conseguiu. Estamos seguros de que esta iniciativa não falhará, até porque, por razões muito especiais, as viagens de Lisboa para os países da Escandinávia e Norte da Europa por esta via, resultam muito mais baratos.

Na viagem inaugural tomaram parte os srs. eng. Vaz Pinto, presidente do Conselho de Administração da TAP; Duarte Calheiros, administrador-delegado; Abano Ribeiro, adjunto dos Serviços Comerciais e, como convidados de honra, os dr. Elísio Pimenta, eng.º Machado Vaz, tenente-coronel Francisco Nazaré, major Oliva Teles, comandante Barros Praça, dr. António Cruz, Seara Cardoso, dr. Carlos Costa, Carlos Agrelos, Carlos Pinto, Emílio Rincou Peres, Vitorino de Sousa e outras individualidades representantes de organismos económicos e de turismo

Desastre mortal

No Hospital de Santo António, onde deu entrada hoje, faleceu o carpinteiro sr. António da Silva, de 57 anos, casado, de Pedroso, Gaia, que caiu duma prancha numas obras na Rua 14 de Outubro, em Gaia.

2.ª volta Aérea a Portugal

O Aero Clube de Portugal organiza, nos dias 10, 11 e 12 de Junho, a 2.ª Volta Aérea, integrada nas comemorações das bodas de prata do Aero Clube do Porto, que terá início no aeroporto desta cidade, aqui terminando também.

Curso de Primeiros Socorros

Na delegação da Cruz Vermelha Portuguesa desta cidade, está aberta a inscrição para a frequência de um curso feminino de primeiros socorros, com início no dia 16 do corrente, que terminará em 16 de Junho.

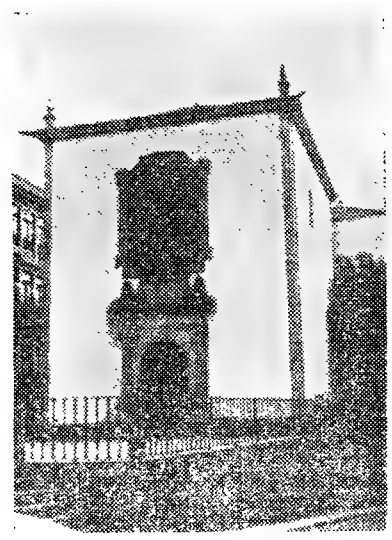
O curso compreende 10 lições, a efectuar ás segundas e quintas feiras, das 15 ás 17 horas, sendo nele ministrado ensino sobre socorros urgentes, em casos de acidente ou envenenamento. Serão distribuidos diplomas ás alunas que obtenham aproveitamento.

A inscrição faz-se todos os dias das 14 ás 18 horas.

Vai reabrir ao culto a histórica capela dos Alfaiates

Vai ser reaberta ao culto a capela dos Alfaiates, monumento nacional. Localizada em frente da porta principal da Sé e, desde o século XVI, sede da Confraria dos Alfaiates, com a urbanização do largo de D. Afonso Henriques, foi a linda capela demolida e reconstruída á entrada da Rua do Sol, onde está, mas, até agora, encerrada. Inclui verdadeiras preciosidades de arte, como as imagens de Nossa Senhora de Agosto e do São Bom Homem, unicas no País, e um grande retábulo, hoje o unico da sua época existentes na cidade.

Resolveram várias entidades ligadas ao assunto tomar a iniciativa da reabertura de tão valioso monumento, que terá ainda a finalidade de ser o retiro espiritual das várias actividades ligadas á costura. Assim, o Grémio Regional dos Industriais de Alfaiataria e Costura do Norte, em colaboração com o delegado e o subdelegado do Instituto Nacional do Trabalho, srs. drs. Valentim de Almeida e Sousa e António Brochado; a Junta de Freguesia da Sé, o Sindicato dos Profissionais de Alfaiataria e Costura do Distrito do Porto, entidades eclesiasticas e o sr. dr. J. Pinto Ferreira, do Gabinete de História da Cidade, começaram já os trabalhos para a realização da iniciativa.



A capela dos Alfaiates

A medalha do centenário henriquino

A fim de orientar e dirigir os trabalhos da execução dos cunhos, e cunhagem da medalha comemorativa do «V Centenário da Morte do Infante D. Henrique», inspirada na «maquette»» da autoria de mestre Teixeira Lopes, apresentada a concurso em 1891 para o monumento ao iniciador dos descobrimentos, a direcção da Sociedade Portuguesa de Numismática nomeou os srs. dr. Raul Gonçalves, eng.º Manuel António Azevedo, António Pinto de Sousa e Carlos Morais Peixoto Braga.

Da medalha, que, particularmente, interessa aos coleccionadores, serão cunhados dois exemplares de oiro, para os chefes do Estado de Portugal e Brasil, que serão entregues aos dois presidentes, quando da sua visita ao Porto, e em nome da S. P. N., por uma comissão de honra constituída pelos srs. Afonso Pinto de Magalhães, drs. Jose de Barros da Rocha Carneiro e Gualter Rodrigues, eng.º J. Ferraro Vaz e Ed. M. van der Niepoort.

Os trabalhos de gravação dos cunhos, a cargo de um dos mais habeis artistas portugueses da especialidade, estarão concluídos dentro dos próximos dez dias.

Embate de camionetas

No cruzamento da Avenida da Republica com a Rua Heróis da França, em Matozinhos, registou-se um embate entre uma camioneta de carga, conduzida por Januário Pinto Tavares, da Vila da Feira, e uma furgoneta, guiada por Augusto da Silva Paulino, residente na Rua de Fez, desta cidade. Neste ultimo veículo seguiam dez peixeiras que, em consequência do choque, sofreram ligeiros ferimentos. Apenas uma delas ficou ilesa. Maria de Jesus Cara Linda, de 70 anos, residente no Bairro dos Pescadores, daquela vila, teve de ficar internada no Hospital de Matozinhos, onde também recolheu o condutor do segundo veículo.

CARTAZ DO PORTO

NUN'ALVARES — A's 21 e 30 — «O tio Vania», pelo T. E. P.
SA' DA BANDEIRA — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Margarida da Rua».
AGUIA DE OURO — Ás 21 e 30 — A revista «Taco a Taco».
RIVOLI — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Os cinco reis»
COLISEU — As 21 e 30 — «O cantor e a bailarina».
SÃO JOÃO — As 15 e 30 e 21 e 30 «Fernandel, confidente de senhoras».
BATALHA — As 21 e 30 — «Noite de Lua Minguante».
VALE FORMOSO — As 15 e 30 e 21 e 30 — «O pequeno saltimbanco»
ODEON — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Mulheres Perigosas».
TRINDADE — A's 15 e 30 e 21 e 30 «O céu por testemunha».
JULIO DINIS — Ás 21 e 30 — «O homem do Rickshaw».
CIRCO MARIANO — As 21 e 45 (no Campo do Luso).

Novas carreiras de autocarros

(Continuação da página central)

da Camara Municipal, da Carris e do Metropolitano.

As outras medidas determinadas pela referida comissão, e que estão em íntima ligação com as iniciadas hoje e com o funcionamento dos troços do Metropolitano entre os Restauradores, e Sete-Rios e Entre-Campos, dizem respeito aos electricos, e entram em vigor no próximo dia 16, com o encurtamento de nove carreiras; e, embora, para o publico, o autocarro não possa satisfazer absolutamente como substituto do eléctrico, pelo cumprimento rigoroso das suas lotações, o que é facto é que, desde hoje já foram tomadas as providências necessárias para que sejam ininimos os prejuizos que tal encurtamento possa causar aos passageiros que circulam naquelas zonas

Desde a próxima segunda feira, deixarão de vir aos Restauradores os electricos que ligam aquela praça a Benfica, ao Calhariz, ao Jardim Zoológico, a Carnide, á Luz, ao Lumiar, ao Campo Grande, ao Campo Pequeno e a Campolide; e os eléctricos de Benfica terão os seus términos em Sete Rios, em Campolide e na Praça do Chile, os do Lumiar na Praça Duque de Saldanha e em Entre-Campos, e os de Carnide em Sete-Rios e na Praça do Chile.

O serviço eléctricos-Metropolitano

Assim, Benfica, Carnide e o Lumiar ficam ligados aos Restauradores, por eléctrico e por Metropolitano, com utilização das estações de Sete Rios e Entre-Campos, e mediante o pagamento de um bilhete do preço unico de 1$50, ou seja o que custa actualmente qualquer viagem no Metropolitano. Escusado será acentuar as grandes vantagens, pela economia de tempo e de dinheiro, que, para as pessoas residentes nas linhas de Benfica, do Lumiar e de Carnide, resultarão do novo sistema, em comparação com o que está actualmente em vigor.

Claro que esta é apenas uma fase da transformação dos transportes colectivos em Lisboa — enquanto não estão construidos e em funcionamento os troços do Metropolitano entre Sete Rios e Benfica e de Entre-Campos até ao Lumiar.

Logo que suspendam o serviço todos os eléctricos que passam agora pela Avenida da Liberdade, todos os autocarros utilizarão as faixas laterais, facilitando muito o tráfego de automóveis ligeiros na faixa central de rolagem.

Para melhorar as velocidades dos eléctricos e autocarros, vão ser eliminadas as paragens dos primeiros, existentes junto da Rua Barata Salgueiro.

Os eléctricos da Estrela, de S. Bento e do Rio de Janeiro

De há muito que, não só pela construção do Metropolitano, mas pela substituição gradual dos eléctricos pelos autocarros, está planeada a supressão da circulação dos primeiros, não só na Baixa, mas também na Avenida da Liberdade, no sentido Norte-Sul e vice-versa.

Gradualmente, foram afastados do Rossio, para outros locais — Restauradores, Praça do Comércio, Martim Moniz e Rua da Conceição— os terminos de várias carreiras; e segue-se a supressão, no próximo dia 16, de nove que partem dos Restauradores.

Continuarão, porém, a circular pela Avenida da Liberdade, pelo Rossio e pelas ruas do Ouro e Augusta (só até 30 de Junho, ou durante um período mais largo?) os electricos das carreiras da Estrela-circulação, de São Bento e do Rio de Janeiro, que, num futuro mais ou menos próximo, abandonarão aqueles percursos, passando a atravessar a Avenida da Liberdade, pela Rua Alexandre Herculano e seguindo por Gomes Freire pelo Largo Martim Moniz, pela Praça da Figueira e pelo Terreiro do Paço, e vice-versa.

Para os nossos pobres

Recebemos do nosso estimado leitor, que assina com as iniciais J. S., em homenagem á memória de sua esposa, sr.ª D. Maria Ilda dos Santos Garcia e Silva, a importancia de 100$00, destinada aos pobres do «Diário de Lisboa», em nome dos quais agradecemos.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Dr. Diogo Francisco Ferreira de Castro e Brito

BEJA, 12 (Pelo telefone)—Na casa de sua residência, faleceu, hoje, o sr. dr. Diogo Francisco Ferreira de Castro e Brito, de 82 anos, natural e residente nesta cidade, viuvo da sr.ª D. Maria da Luz Coelho de Castro e Brito, filha do fundador do «Diário de Notícias», Eduardo Coelho, pai das srs.ªs D. Maria Antónia Coelho de Castro Brito Penedo, casada com o sr. eng. Artur Brito Penedo, D. Maria Adelaide Coelho de Castro e Brito e D. Maria da Luz Coelho de Castro e Brito e tio da sr.ª D. Maria Luísa Coelho Soares Branco Taquenho

O extinto foi uma figura de grande relevo nesta cidade, onde exerceu, entre outros cargos, os de presidente da Camara, reitor do Liceu e director da antiga Escola Normal.

Foi, também, convidado algumas vezes a desempenhar as funções de governador civil do distrito, convite que sempre declinou.

Escritor e investigador histórico de grande competência, publicou várias obras. Era membro da Associação dos Arqueólogos e possuia as condecorações da Legião de Honra, Instrução Publica e de São Gregório Magno Deixa o seu nome ligado a várias obras de grande importancia local e foi, ainda, fundador da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Beja, cujo 71.º aniversário passa hoje, precisamente.

O funeral realiza-se amanhã, ás 13 horas, para o cemitério desta cidade.

Francisco Cândido Frias Filipe

Faleceu hoje, subitamente, na sua residência, na Avenida Rio de Janeiro, lote 465, 4.º, dt.º, o sr. Francisco Candido Frias Filipe, director de Finanças, chefe de Repartição da Direcção Geral das Contribuições e Impostos e director do Cofre de Previdência do Ministério das Finanças.

O extinto, que era natural de Castanheiro (Carrazeda de Anciães), contava 16 anos e era casado com a sr.ª D. Ilídia Dantas Frias Filipe, pai da menina Maria Teresa Dantas Frias Filipe, irmão do sr. Domingos Telmo Frias Filipe, funcionário da Secção de Finanças do 5. Bairro Fiscal, e sobrinho do sr. Joaquim Monteiro Filipe, chefe de secção aposentado do Tribunal Judicial de Lisboa.

Funcionário distinto e da maior competência, o falecido era muito respeitado e estimado por quantos com ele conviviam, quer pelas suas excelsas qualidades morais, como pelo aprumo e dignidade da sua conduta.

O corpo encontra-se depositado na igreja de S. João de Brito e o funeral sairá amanhã, pelas 12 e 15, para o cemitério do Lumiar.

Os serviços funebres foram confiados á Agência Salgado.

O centenário henriquino

Na Escola Técnica Elementar Marquesa de Alorna

Incluida no plano das comemorações henriquinas, prossegurá, amanhã, na Escola Técnica Elementar Marquesa de Alorna, a projecção dama série de filmes sobre a vida no ultramar português. No átrio principal da escola está afixado o programa da série de visitas de estudo em curso, nas quais participam escaladamente, todas as alunas.

Na Escola Pedro de Santarém

A Escola Técnica Elementar Pedro de Santarém, associando-se á Semana do Uitramar, este ano integrada nas comemorações henriquinas, promove, depois de amanhã, ás 10 horas, uma sessão cultural em que a sr.ª dr.ª Maria Helena Rosa de Brito fará uma palestra sobre «Os descobrimentos henriquinos e a expansão Ultramarina». Seguem-se alguns numeros pelo grupo coral, dirigido pela sr.ª D. Alda Krusse Gomes.

Cursos de manajeiros de tosquia

ESTREMOZ, 12 — Encerrou-se nesta cidade o 115.º curso de manajeiros que a Junta Nacional dos Produtos Pecuários organiza desde 1911. Já foram frequentados por 6.500 pessoas.

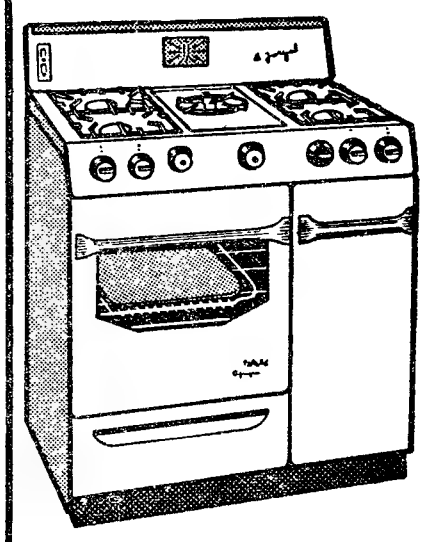
Com estes cursos de valorização dos trabalhadores rurais neste sector da economia agrária tem sido possível á Junta melhorar profundamente as condições em que antes da organização se realizavam as tosquias em Portugal e que eram notóriamente deficientes e prejudiciais.

Os 1.500 manajeiros encartados que hoje existem no País, chefiam e orientam a actuação de mais de 15.000 tosquiadores, que anualmente trabalham neste mister.

AGÊNCIA MAGNO
FUNDADA EM 1874
Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis
43180—55301—66 27 72—08 00 22
TELEFONES 43189—

O ensino primário em Arouca

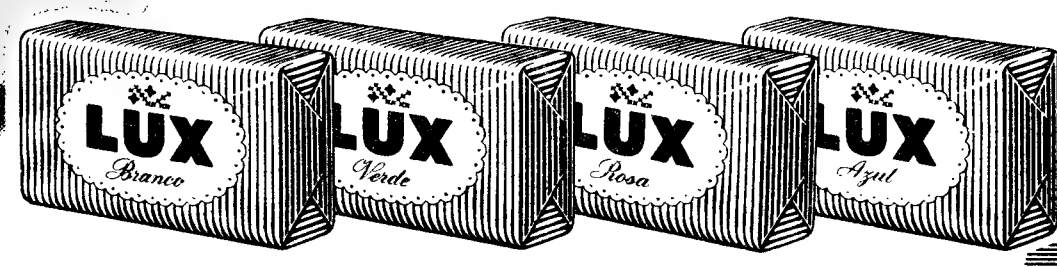
AROUCA, 12. — Com a assistência do director do distrito escolar de Aveiro e do delegado escolar concelhio, reuniram-se, sob a presidência do inspector-orientador Américo Gomes dos Santos, todos os professores em exercício neste concelho, sendo abordados diversos assuntos respeitantes ao ensino primário, nomeadamente, leitura e revisão das disposições legais sobre exames do 1.º e 2. grau; observações e instruções que acompanham os respectivos programas, sua interpretação; e organização, execução e qualificação de provas escritas e práticas.

Arte na Cosinha
com

* Thermal-Eye (Olho térmico)
* Válvula de segurança
* Regulador de pressão de gás
* Timer (conta-tempo)
* Luz no forno
* Admissão Multigás
* Cinco Bocas
* Forno com regulação termostática
* Grelhados por contacto ou infra-vermelho
* Espeto rotativo com motor incorporado
* Chapa termostática para Cozinha Americana
* Estufa
FARGAS
Representantes e Depositários no Sul:
CASA PALISSY GALVANI (GUILHERME F. SIMÕES, LDA.)
17-A, RUA SERPA PINTO, 17-D (AO CHIADO) — LISBOA — TELEFONES 22624 E 20709

Há para si

tanta beleza em LUX !

Toda a graça e toda a sedução da beleza feminina estão ao seu alcance. Siga o exemplo de Jeanne Crain cuja beleza é um êxito. Use Lux. Lux é para a sua pele um verdadeiro tratamento de beleza que a torna suave, macia, docemente aveludada. A espuma e perfume de Lux, agora na cor que o seu bom gosto escolher, descobre em si a beleza natural que ambiciona. Como as estrelas de cinema, confie em Lux e a seus olhos resplandece toda a fascinação da verdadeira beleza.



A conhecida estrela JEANNE CRAIN usa Lux.

9 de cada 10 estrelas usam LUX, branco ou em cores !

INDÚSTRIAS LEVER PORTUGUESA, LDA. SACAVÉM

60-LT-31

FEIRAS INTERNACIONAIS

A C. P. e os Caminhos de Ferro estrangeiros concedem reduções em todas as classes aos visitantes das feiras internacionais a seguir indicadas:

ALEMANHA

SARRE (de 20 a 31 de Maio de 1960).

FRANÇA

PARIS (de 14 a 29 de Maio de 1960).

Pedir esclarecimentos:

—na Secção de Informações na estação de Lisboa (Rossio).

—nas estações de Caminhos de Ferro habilitadas a vender bilhetes de serviço internacional.

C.C.N.

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS	DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«IMPÉRIO» — 25 de Maio
Com escala por **Funchal**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape Town, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e Nacala** (se necessário). Carrega em Lisboa até ao dia 22 de Maio.

«VERA CRUZ» — 6 de Junho
Directo a Luanda e Lobito. Carrega em Lisboa até ao dia 3 de Junho

«AMBOIM» — 17 de Junho
Com escala por **Leixões**, para: **S. Tomé** (se necessário), **Luanda, Lobito, Moçamedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia** (se necessário). Carrega em Lisboa até ao dia 15 de Junho.

«GANDA» — 22 de Junho
Com escala por **Leixões**, para: **S. Vicente de Cabo Verde e Praia** (se necessário), **Príncipe, S. Tomé, Ambriz, Luanda, Porto Amboim, Lobito e Moçamedes**. Carrega em Lisboa até ao dia 20 de Junho.

«UIGE» — 24 de Junho
Com escala prévia por **Leixões**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito e Moçamedes**. Carrega em Lisboa, de 14 a 18 de Junho

«PÁTRIA» — 27 de Junho
Com escala por **Funchal**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape Town, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e Nacala** (se necessário). Carrega em Lisboa até ao dia 24 de Junho.

LINHA DA AMÉRICA DO SUL

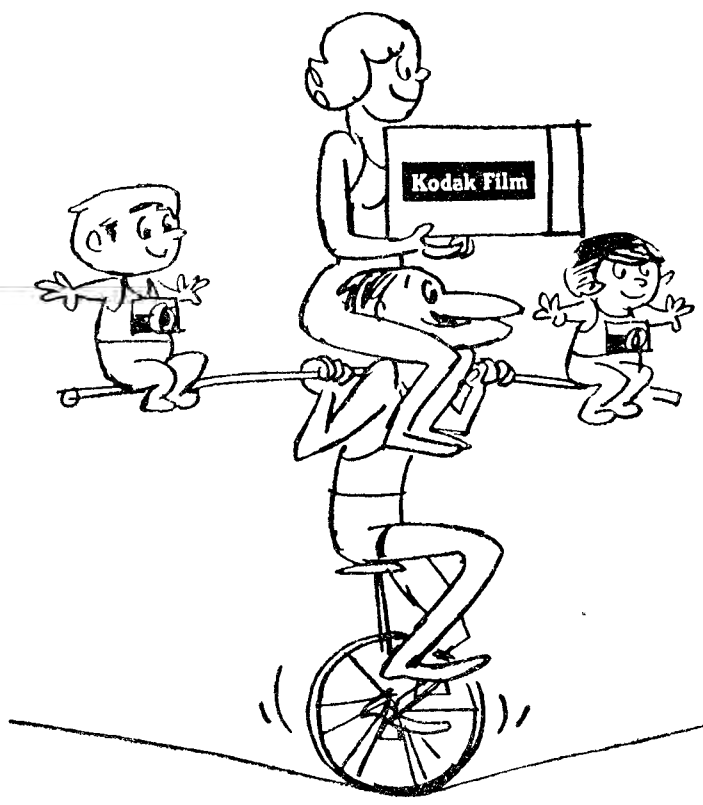
«VERA CRUZ» — 9 de Julho (ás 12 horas)
Com escala por **Funchal**, para: **S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro e Santos.**

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA» — 19 de Maio, 20 de Junho (ás 18 horas)
Com escala por **Vigo e Funchal**, para: **Tenerife, La Guaira, Curaçao, Havana e Porto Everglades (Miami).**

Chama-se a atenção dos srs. passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63—Telefs. 30131/8—PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9—Telef. 23342



AONDE FOR LEVE PELÍCULA KODAK

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os **COMBOIOS ELECTRICOS**

Em Agueda, o Diário de Lisboa» encontra-se á venda na agência Raul Conde.

Em Alenquer, o «Diário de Lisboa» encontra-se á venda na agência da Rua Odete Granada.

TAUROMAQUIA

«Espantá» de «El Gallo»

A Feira de Sevilha não teve este ano a tradicional véspera de «Venta Antequera», que sucedeu á de «Venta Eritaña» na exposição dos touros a lidar, nem a indispensavel presença de Rafael «El Gallo» que estávamos habituados a ver pela manhã em «Los Corales», com Juan Belmonte e, á tarde e á noite, no «Briz», sempre disposto a deixar-se fotografar com toda a espécie de turistas vaidosos da proximidade do genial toureiro que o «Ayuntamiento» devia subsidiar como atractivo.

«El Gallo» não fez este ano assinatura na barreira da «Maestranza», capricho seu, pois tem lugar no camarote da empresa, porque, desde Novembro, se meteu na cama por via de consequências penais da sua agitada e dilatada vida de aventuras pelo Mundo fora, e da permanência no leito resultou-lhe um enfraquecimento das pernas, progressivo á medida que se prolonga o medo de se levantar. Garcia Oviedo, o mais entusiasta dos seus numerosos partidários, fê-lo receber auxilios espirituais, e á casa onde vive, a de sua irmã Dolores, viuva de Ignacio Sanchez Mejias, começaram afluindo os amigos mais intimos, a começar por Juan Belmonte. Juan tem menos dez anos que Rafael, 68, e também passou mal o Inverno, mas está tão melhor que assistiu ás corridas da Feira, e sempre tão amigo de Rafael, por ele e em recordação de «Joselito», que tem sido o seu mentor e organizador, com o saudoso Eduardo Pagés, da serie de festivais, um dos quais em Lisboa, que permitiram ter Rafael uma renda que lhe chega até para os charutos, que, aliás, todos lhe oferecemos sempre que o vemos. Além dos charutos, todos convidam «El Gallo» para os sucessivos cafés que toma durante o dia, sem perda do da manhã em casa, para poder fumar consecutivamente, talvez para se distrair, para esquecer, ainda que a memória lhe falte para tudo, excepto para bem falar de touros e especialmente das lições recebidas de seu pai, o senhor Fernando.

O caso é que «El Gallo», além dos seus 78 anos, não tem outra doença que a de mais uma «espantá» das muitas que exibiu a par dos êxitos extraordinários, acontecendo fugir ante touros pequenos que o atemorizaram e confiar-se com outros que, sendo grandes, lhe permitiram a sua arte sem par. Confiemos, os seus admiradores, em que a Rafael lhe passe a «espantá» e confie nas pernas, para o podermos ver ainda alguns anos na sua Sevilha, amparado por suas irmãs, Dolores e Trini Martin Vazquez, e acarinhado por todos nós. — «El T. P.».

RAFAEL «EL GALLO»

Diamantino Viseu foi colhido

Diamantino Viseu foi colhido na tenta da ganadaria do sr. Ernesto da Costa, no «monte» da Ervideira, em que alternou com Armando Soares e Pierrette Le Bourdiec, e recebeu tratamento no hospital de Alcácer a uma perfuração da coxa direita. Diamantino reaparece no dia 22 do corrente, na Moita do Ribatejo, com António dos Santos.

Trincheira no Campo Pequeno

Jose Trincheira reaparece no Campo Pequeno no próximo dia 22, com touros espanhois de Emilio Arroyo de Cáceres.

Corrida á antiga portuguesa em Évora

ÉVORA, 11. — Presidida pelo ministro da Defesa, que será acompanhado por numerosos oficiais da N. A. T. O. efectua-se no proximo dia 15 do corrente, no redondel eborense, uma corrida de toiros á antiga portuguesa e em que se fará um concurso de ganaderias.

A cavalo actuam D. Francisco Mascarenhas, Alberto Luís Lopes, David Ribeiro Teles e José Baraona Nuncio, que lidarão toiros das ganaderias de José Infante da Camara, Fernando Infante da Camara, D. Diogo Passanha, D. Duarte de Atalaia, João Branco Nuncio, Grave e Irmã, eng. Manuel Vinhas e Fialho e Irmão.

As pegas serão feitas pelos grupos de forcados amadores de Santarém e de Montemor-o-Novo.

CONCURSO

de penteados masculinos

Por iniciativa da Escola Profissional de Barbeiros, Cabeleireiros e Oficios Correlativos do Distrito de Lisboa, realizar-se-á no domingo, no salão nobre da Casa do Alentejo, o I Concurso de Penteado Masculino.

O curioso e original certame, terá a colaboração do Grémio Distrital dos Industriais de Barbeiros e Cabeleireiros de Lisboa, Sindicato Nacional dos Empregados Barbeiros, Cabeleireiros e Oficios Correlativos do Distrito de Lisboa e a firma Jalber, Lda.

O concurso principiará ás 15 horas.

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto.

ANIBAL - Gravador

Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA

A casa que melhor trabalha

A equipa nacional de judo

seguiu para Amesterdão

Partiu ontem para Amesterdão, no «Sud», a equipa nacional de judo que, pela primeira vez, vai tomar parte no Campeonato Europeu que se inicia, depois de amanhã, no Hall Apolo daquela cidade.

A delegação nacional, que antes esteve na Direcção-Geral dos Desportos onde apresentou cumprimentos de despedida ao sr. dr. Ayala Boto, que representa o sr. dr. Valadão Chagas, ausente em Madrid, era constituido pelas seguintes individualidades: Edmundo Pires, presidente da Federação; Francisco da Cruz Martins, presidente do Judo Clube de Beja e delegado ao Congresso Europeu e Kioshi Kobayashi, seleccionador.

Como judocas seguiram A. Maia Loureiro, eng.º Carlos Oliveira, José Manuel Nunes, Arlindo Carvalho, campeão nacional de 1959; Costa Lopes, Henriques Nunes, Vasco San Payo, campeão nacional absoluto; e José Ginestal Cruz.

No campeonato as competições são feitas por equipas e individualmente.

Vida artistica

Pintora americana em Portugal

Chegou a Lisboa, onde se demorará cerca de um mês, a pintora americana Ruth G. Strauss, cujas obras são conhecidas em todos os Estados Unidos. No Rochester Memorial Mussum, Ruth Strauss mantem uma exposição permanente dos seus quadros. Esta artista esteve recentemente em Paris, onde apresentou uma exposição de aguarelas com motivos franceses, nas Caves da Torre Eifel, e deslocou-se, agora, a Portugal, a fim de pintar uma série de quadros com motivos portugueses, que serão expostos na Casa de Portugal em Nova York, logo que regresse aos Estados Unidos.

Moedas e selos de Israel

Na sala de exposições do Palácio Foz, foi inaugurada, uma exposição de moedas e selos de Israel.

Um «Gobelin» em exposição no Museu de Arte Antiga

Durante dez dias, numa sala do Museu de Arte Antiga, vai ser exposta a tapeçaria «A Escultura», da manufactura dos Gobelins, pertencente ao Ministério dos Negócios Estrangeiros e acabada de beneficiar na oficina de restauro de têxteis, anexa àquele estabelecimento do Estado.

Exposição na Cooperativa Ajudense

A direcção da Cooperativa de Consumo Fraternidade Operária Ajudense inaugura depois de amanhã, ás 16 horas, na sua sede, uma exposição de pintura e escultura. O acto inaugural será efectuado pelo presidente do Município de Lisboa, brigadeiro França Borges.

TRÊS GEMEAS

nasceram em Vila Real

VILA REAL, 12 — No Hospital da Misericórdia, desta cidade, deu hoje á luz, três fianças do sexo feminino, com 7 meses de gestação, a sr.ª D. Maria da Conceição Pontes, de 31 anos, casada com o sr. Domingos Pontes, vendedor ambulante, natural de Covas do Ladrão, concelho de Chaves e residente no Bragado, concelho de Vila Pouca de Aguiar.

Mãe e filhas encontram-se bem.

FOTOCÓPIAS

de páginas de livros, catálogos, processos, escrituras, desenhos, partituras, contratos e quaisquer outros documentos

EXECUTA:

ED. A. NASCIMENTO

Rua das Flores, 71, r/c.

(ao Camões)

Telef. 2 04 00 — LISBOA

PIANOS

Verticais e de Caudа

ALUGAM SE

Est. Valentim de Carvalho, Lda.

95, Rua Nova do Almada 99

LISBOA

VIDA MUSICAL

Sonata

Não foi transcendente o ultimo concerto promovido por Sonata e levado a efeito no cenário sempre agradável do salão das Belas-Artes, como os precedentes). Mas não é para admirar, e tal como decorreu, teve muito que apreciar sob vários aspectos. Em primeiro lugar, falaremos numa obra sólida, nas suas não grandes proporções, de interessante urdidura instrumental: a «Sonata para Quatro Trompas», de Hindemith; são três andamentos, em que a letra está estreitamente de acordo com o espírito e dos quais o 3.º, em forma de variações e em que cresce o interesse da utilização dos timbres e dos efeitos especiais, foi bisado. Merecem o maior aplauso os quatro colaboradores, Adácio Pestana, com responsabilidades mais avultadas a que deu bastante segurança, José M. do Carmo, Amadis d'Almeida, que teve ensejo de patentear uma marcada aptidão, e J. Pacheco Correia.

O programa deu também um lugar, que achamos bem empregado, a uma peça de escrita dodecafónica-serial alemã, a «Kubiniana», op. 13, de H. E. Apostel, mas que nos agradou muito mais pelo sedutor tratamento das sonoridades do que pelo que apreendemos do sistema; não se justificava, quanto a nós, a repetição (prevista) da peça mas não porque a sua intérprete, Maria Elvira Barroso (que se tem feito ouvir muito pouco, nestes ultimos anos), nos não tivesse surpreendido pela sua inteligência da obra e pela excelente qualidade da sua percussão e dos seus coloridos.

So falta referirmo-nos a mais uma 1.ª audição, a «Sonata n.º 4», para violino e piano, do compositor brasileiro Camargo Guarnieri, por Lidia de Carvalho e Helena de Matos Silva. E' uma obra sincera, com carácter peculiar que reflete bem o país do compositor, quer pelos contornos melodicos quer pelos ritmos, e que muito melhor impressão teria dado ao publico se a execução tivesse sido mais definida e mais saborosa.

FRANCINE BENOIT

Audições escolares amanhã no Conservatório

Prosseguem amanhã, ás 17 e 17 as audições escolares do Conservatório Nacional apresentando-se nessa demonstração publica as alunas Armanda de Carvalho Piedade, Josefina Vagos Lourenço, Emilia Martins Elias, Maria Eduarda Pavia de Magalhães e Maria de Lourdes Oliveira Lino, da classe de piano, da professora D. Ivone Santos; e Helia de Campos, da classe de canto da professora D. Arminda Correia, acompanhada ao piano por Maria da Luz Calado.

«Pró-Arte» em Ovar

Na delegação «Pró-Arte» em Ovar, realiza-se no sábado mais um concerto da presente temporada, estando o programa a cargo da pianista Maria Carlota Tinoco e da cantora Maria Fernanda Mella.

Mais um concerto promovido pelo Mobil Clube

Na louvável intenção de proporcionar, aos seus funcionários, manifestações artísticas e recreativas que contribuam para o enriquecimento da sua bagagem cultural, a Mobil Oil Portuguesa, por intermédio do Mobil Clube, promove amanhã, ás 21 e 30, no Conservatório Nacional, um concerto em que serão solistas as sr.as D. Maria Clotilde Machado (harpa) e D. Maria Helena Leite de Matos Silva (piano). Neste concerto, que tem a colaboração da «Pró-Arte», serão executadas obras de Paradisi, Corelli, Ivo Cruz, Grandjany, Thomas, Sousa Carvalho, Beethoven, Chopin e Gabriel Pierné.

Novas instalações

da Banda Musical Azambujense

AZAMBUJA, 12. — Foi agora inaugurada a nova sede da Banda Musical Azambujense, erguida com o patrocínio do governador civil do distrito.

Ao acto que se revestiu de grande brilhantismo, assistiu o sr. presidente da Camara Municipal, outras autoridades e muitos sócios da organização. Foi descerrado o retrato do sr. eng. Américo Cardoso Botelho, presidente da Camara. Teve depois lugar um concerto musical, com programa escolhido, que agradou inteiramente e no qual se demonstrou o alto nivel artistico conseguido pelo agrupamento musical, sob a regência do maestro Eugénio dos Santos Castro.

UM ESTUDANTE

em estado grave por ter caído de uma automotora

BRAGANÇA, 12. — O estudante Henrique da Silva Aragão, de 17 anos, aluno do 3.º ano do Colégio de S. João de Brito, morador com seu pai na freguesia de Salsas, deste concelho, ia e vinha, todos os dias, na automotora.

Ao sair desta cidade, durante a tarde, na ponte da Coxa, embateu violentamente num poste marginal em consequência de ir de pé na escada de acesso á automotora e foi projectado violentamente contra o solo. Parou a automotora e verificou-se que apresentava fractura de cranio, com derramamento de massa encefálica. O ferido foi conduzido ao Hospital da Misericórdia onde ficou internado em estado muito grave.

30 mil toneladas

de carvão inglês para Portugal

Os mineiros do País de Gales firmaram um contrato com a Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses para o fornecimento de 30.000 toneladas de carvão a entregar entre Abril e Setembro.

Os Caminhos de Ferro Portugueses que, desde a guerra para cá, estavam a ser abastecidos, principalmente, pelos Estados Unidos, voltaram assim aos seus fornecedores tradicionais.

Reunião de professores

em Penedono

PENEDONO, 12. — Sob a orientação do sr. prof. Afonso de Frias, antigo director escolar do distrito, reuniram-se amanhã, na escola feminina da sede do concelho, todos os agentes de ensino da região. Vão ser-lhes transmitidas as novas directrizes sobre a organica escolar, nas quais assentaram, na ultima reunião anual, os funcionários superiores do ensino primário, em Lisboa.

Escolha o seu frigorífico definitivo!...

PHILCO

Reservou o novo modelo 11 RS 03 de capacidade de 11 pes cúbicos para trocar SÓ durante o mês de MAIO por qualquer frigorífico velho de todas as marcas em condições vantajosas.

TODO o frigorífico velho tem o seu valor e proporcionará a aquisição do famoso PHILCO de tamanho Familiar

Consulte um revendedor autorizado PHILCO

REPRESENTANTES GERAIS PARA PORTUGAL

ARNALDO TRINDADE & C.ª, L.DA

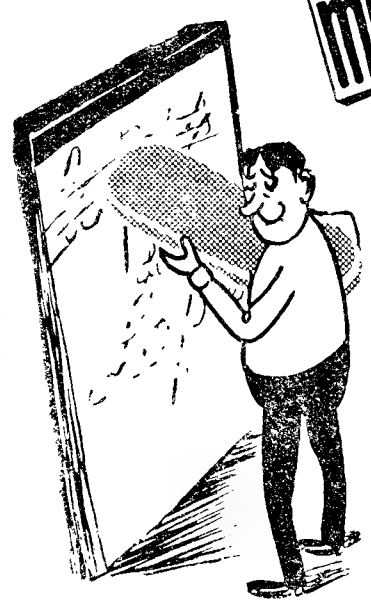
APARTADO 139 — PORTO

CONCESSIONARIOS NO SUL

DINIZ M. d'ALMEIDA, LDA.

AV. DA LIBERDADE, 214-LISBOA

quarteto de MARIO SIMÕES



a BORRACHA do ROCHA

DISCOS Valentim de Carvalho

Cancro, flagelo da actualidade

Continuação da 1.ª página

morais, ou sobre o meio ambiente, que pode levar até a uma melhoria total de casos desesperados.

As experiências neste campo têm tido, justamente em vista a criação destas forças de resistência, ou o aumento da produção de anticorpos, pela estimulação das células que os produzem, o que uma vez conseguido representaria um grande passo na luta contra as neoplasias.

Mas, a favor desta ideia da imunidade, há ainda o facto de se encontrarem no sangue circulante de muitos indivíduos normais células, de tal modo suspeitas, que merecem o nome de células precancerosas.

Pensa-se que todos os organismos produzem, num ou noutro momento, células anormais devido a causas não determinadas ainda, e que esses elementos não conseguem fixar-se, e, portanto, não podem progredir, multiplicar-se e invadir o organismo, porque encontram no meio ambiente normal uma resistência que não só lhes contraria os seus desígnios como acaba por os destruir.

Para os cientistas de hoje, os indivíduos, digamos, saudáveis em relação ao cancro, têm uma imunidade específica contra o mal.

Esta resistência ao cancro, que tem sido verificada por meio de certas reacções em indivíduos normais, não se encontra nos cancerosos em grau mais ou menos avançado da evolução dos seus tumores.

Quando e porquê desaparecem estas resistências não se sabe, mas há quem ligue ao facto da sua existência a ideia de estar ela associada a determinados factores hereditários.

Diagnóstico precoce

O melhor processo até agora verificado de combater o cancro é o do diagnóstico precoce. Realmente, quanto mais cedo o diagnóstico se fizer tanto maiores são as probabilidades de se salvar o doente.

Infelizmente, no maior numero dos casos, o doente só tarde consulta o médico sobre um mal, muitas vezes vago, que de há anos o apoquenta e então o caso tem já a máxima gravidade senão atingiu mesmo um estado desesperado.

Mas não há só que lamentar a pouca atenção que o doente deu a si mesmo, como também o facto de, muitas vezes, os médicos que se ocupam dos doentes os vigiarem magistralmente em relação a todos os seus padecimentos sem nunca pensarem em os interrogar sobre sinais que poderiam pôr de sobreaviso em relação ao cancro.

Na América do Norte todos os consultórios médicos são considerados centros obrigatórios de diagnóstico precoce do cancro, devendo portanto os clínicos inquirir os seus doentes no sentido de os poder enviar o mais cedo possível aos centros especializados de diagnóstico e tratamento dos tumores.

É claro que esta tarefa do diagnóstico precoce tornar-se-ia muito mais fácil se se possuisse uma reacção de diagnóstico, á qual se submeteriam não só os suspeitos como, de um modo geral e periódico, os que se julgam sãos.

E aqui temos mais um dos campos de estudo em que depositam todas as esperanças os laboratórios que os tomaram a seu cargo.

Os exames clínicos sistemáticos e periódicos a partir de determinada altura da vida, têm feito baixar de maneira averiguada a taxa de mortalidade por cancro nos países em que tal prática se tornou obrigatória.

O exame e pesquisa de células nas secreções produzidas por certos órgãos, ou arrastadas devido á sua descamação normal, método que se deve a um dos pioneiros da luta contra o cancro, está agora completamente generalizado e tem permitido encontrar células suspeitas, por vezes só do tipo précanceroso, o que basta para pôr o alarme a funcionar, sendo salvos os doentes em que elas se observam, pois são tratados na melhor fase dos seus padecimentos.

Vemos assim a vantagem e, portanto, a necessidade, dos exames sistemáticos e periódicos mas, para que eles se executem bem, é preciso que existam centros especializados onde todos possam ser atendidos sem grandes gastos de tempo e de dinheiro. Podemos dizer que estes centros são pedras basilares da luta contra o cancro.

O tratamento e a profilaxia

Uma vez feito o diagnóstico, temos como armas para vencer o cancro a cirurgia e as radiações.

A cirurgia tem por vezes de ser brutal, pois a amputação imediata de um membro ou órgão é facto com que se tem de contar mas hoje faz-se nas melhores condições e com sobrevivências de muitos anos.

A técnica das radiações também tem sido largamente melhorada, não só com a descoberta dos isótopos radioactivos, alguns dos quais se podem levar ao contacto directo da célula tumoral, como com a construção das bombas de cobalto, cujo poder de irradiação é enorme e que se têm mostrado óptimas em muitas localizações tumorais delicadas, entre as quais contamos, por exemplo, a laringe, a faringe, o esófago e os ossos.

Em face dos conhecimentos que posuimos sobre a doença é lícito perguntar quais as disposições a tomar, se é que as há, para impedir o seu aparecimento. Isto equivale a perguntar se, no momento actual, se pode fazer a prevenção ou profilaxia dos tumores.

O conhecimento dos cancros chamados profissionais veio permitir que, pelo menos para esses, se possa fazer uma profilaxia que consiste em impedir que o agente causador da neoplasia actue sobre o organismo, mantendo-o a distancia com protectores, ou deixando que a ele estejam submetidos os operários durante curtos períodos de tempo, obrigando-os não só a uma inspecção médica periódica como ao uso de equipamentos protectores e a uma higiene rigorosa.

Para que estas regras sejam aceites com facilidade, e religiosamente cumpridas, e tanto mais quanto mais elas se impuserem, é necessário que o pessoal escolhido tenha um certo grau de cultura e de inteligência, pois só assim o fará na certeza de que está evitando um cancro.

A responsabilidade do tabaco

Não acabaria bem, neste momento, qualquer artigo elucidativo sobre o cancro se não dedicasse algumas linhas ao tabaco, que a propaganda nestes ultimos tempos vem acusando de causador do cancro.

Se, em presença do que se tem dito, tem havido um ou outro fumador que práticamente abandonou o fumo, há os que continuam confiando na sua boa estrela, ou porque dizem ter conhecido indivíduos que foram fumadores inveterados e morreram de velhos sem cancro e outros que, não tendo nunca fumado, a ele foram sacrificados.

Tudo isto é verdade, e não o ignoram aqueles que á propaganda contra o tabaco se entregam baseados no conhecimento de numeros que relacionam o aumento de cancro do pulmão com o aumento de consumo de tabaco num mundo em que o ar das cidades, e até dos campos, está cada vez mais poluído e impróprio para o consumo.

A acção comulativa de diferentes agentes cancerigéneos, ou a sua associação com outros não cancerigéneos, mas só co-carcinogéneos, isto é, simplesmente auxiliares, leva á eclosão mais rápida dos tumores, segundo verificações laboratoriais. Não deverá, portanto, ser difícil de aceitar, mesmo aos mais intransigentes, que o tabaco poderá, nas condições actuais em que se vive, ser um agente cancerizante muito de ponderar, pois não temos só que contar com o hidrocarboneto cancerigéneo libertado do tabaco, ou com o arsénio que sai do papel do cigarro que se fuma, mas com estes agentes acrescidos de todos os outros que existem na atmosfera e dos quais nos não podemos livrar.

Se se conseguir um substituto para o tabaco, que satisfaça os fumadores, e que não contenha os produtos cancerizantes que ele tem, talvez, mesmo nas actuais condições de vida, ou ainda piores, o numero de cancros do pulmão venha a reduzir-se.

Tenha sempre presente...

Aumentam dia a dia os conhecimentos sobre o cancro e sobre as causas que o podem determinar, não estando talvez longe a resolução deste problema que, pode dizer-se, desde sempre tem torturado a Humanidade.

Se nos afastarmos, tanto quanto possível, das causas já conhecidas como determinantes do mal, teremos andado um bom caminho na sua prevenção; mas, se evitarmos grandes emoções, e se tivermos o factor hereditário de resistência, podemos continuar a ir tranquilamente e com a regularidade estipulada, aos centros de diagnóstico, porque não é de crer que nos encontrem um tumor.

Mas se, mesmo assim, uma suspeita fosse notada, estaríamos nas melhores condições de eliminar o mal.

São estas as máximas a fixar juntamente com aqueles sinais que sempre devemos ter presentes e que se chamam sinais de alarme do cancro. Eles têm sido tantas vezes citados que não nos parece mal transcrevê-los mais uma vez.

Assim, 1) toda a perda anormal de sangue, 2) todo o nódulo no seio ou qualquer outro ponto do organismo, 3) toda a ferida que não cicatrize, 4) toda a perturbação intestinal ou urinária persistente, 5) toda a rouquidão ou tosse que não cessa, 6) toda a perturbação da digestão ou da deglutição, 7) toda e qualquer ponto da pele, devem obrigar a uma visita ao médico que esclarecerá o que se passa e, se for necessário, preparará uma intervenção imediata.

Médico e doente podem então estar certos de que tudo o que se fizer será de ganho e que, actuando sobre um caso tão recente, a vitória lhes pertence.

Segundo um trabalho publicado recentemente por dois médicos austríacos, o dr. Fark e o dr. Spranger, que estiveram como bolseiros no Sloan Kettering de Nova York durante algum tempo, vê-se que um plano, de luta contra o cancro sistematizado e alargado pode ajudar a debelar a perda de vidas pelo cancro, pois continuamos a ter como armas contra o mal só o diagnóstico precoce e o tratamento adequado, seguido imediatamente após ele ser feito.

Isto quer dizer que só um diagnóstico feito num tempo em que não há, ou quase não há sintomas, em que só métodos especializadíssimos o podem revelar, leva ao êxito no tratamento do cancro, podendo este ser tanto mais completo quanto mais cedo e mais adequado for instituído.

A importancia destas idelas encontra-se no facto de se julgar que 250.000 casos mortais de cancro que os Estados Unidos acusam por dia podem baixar para 125.000, ou menos, se todos os Americanos se fizerem examinar regularmente segundo o plano estabelecido de luta contra o cancro.

Bases da luta contra o cancro

O programa actual de luta na América estabelece os seguintes propósitos:

a) Diagnóstico e tratamento precoce do cancro, isto é, nos estados ainda operáveis.

b) Diagnóstico e tratamento das lesões pré-malignas, ou seja, daquelas lesões que estatisticamente se sabe levarem ao cancro.

c) Definição de todas as lesões pré-malignas pela observação do maior numero de indivíduos.

d) Ensinamentos médicos no sentido de todos poderem reconhecer precocemente o cancro.

e) Ensinamentos a todos os indivíduos sobre os sinais precoces do cancro.

f) Reconhecimento de todos os estados, não neoplásicos, mas que devem ser registados como factos observados e importantes para o fim que o programa tem em vista.

Ora, para realizar este programa, os Estados Unidos constroem centros de diagnóstico, cujo numero será de 200, nos quais poderá observar-se grande numero de doentes.

No Strang-Clinic do Memorial Hospital de Nova York serão examinadas por ano 23.000 pessoas e, considerando os autores acima citados este centro como exemplar, indicam em pormenor no seu trabalho o plano usado nele e que, com o devido respeito, aqui transcrevemos.

Este centro aceita só pessoas sem queixas; as que as apresentam têm outras clínicas onde ir, e que voluntàriamente se querem fazer examinar, pelo que pagam a sua consulta. Inscrevem-se então, recebem instruções e aguardam a data marcada para a consulta. Nesse dia vêm em jejum e preparadas para um exame proctoscopico. Fazem-lhes então um exame radiográfico ao torax, análise do sangue e urina, historia clínica completa, exame da boca, ouvidos, nariz e garganta, exame rectal e ginecológico na mulher, com esfregaço cervical e vaginal, rectosigmoidoscopia e exame citológico do sputum.

Se há qualquer suspeita volta para novos exames, que tanto podem ser radiológicos como biópsicos ou outros.

Os exames são feitos por um clínico geral, ajudado por nove especialistas e vigiados por um professor especializado em oncologia. O numero de pessoas empregadas vai a 63 e como todos os locais de predilecção do cancro são examinados, isto é, a pele, a boca e laringe, a tiroideia, a mama, os orgãos genitais e o recto, há que contar com o mínimo de 45 minutos para cada observação, na melhor das hipóteses.

Os dados recolhidos são examinados individualmente, havendo casos em que se recomenda a vigilancia pelo médico assistente habitual, que vai registando e referindo o que observa.

Se o exame dá sinais positivos, o doente é imediatamente tratado. Os que nada apresentam recebem ordem de voltar passado um ano, sendo devidamente arquivadas as folhas pessoais de todos os indivíduos observados.

Mas há centros em que o doente nada paga e onde só há especialistas a observá-lo, recomendando-se sempre o exame anual nos casos em que nada se observa ou a volta em menos tempo se, entretanto, se apresentarem quaisquer queixas.

Esta medida só por si tem levado ao reconhecimento de 50 % dos casos diagnosticados de cancro em alguns estados.

Também, por vezes, estes centros dão lições de reconhecimento dos sinais de cancro, especialmente para a mama, e de que se tem tirado bons resultados, segundo os dados arquivados.

Assim, lendo os registos, vê-se que em 1.000 observações se descobrem mais de 11 cancros, 50 % dos quais não davam quaisquer sintomas.

Mas há centros em que, em 1.000 observações, se contaram 27 casos de cancro, o que é importante.

A ordem de frequência dos tumores observados nestes centros é dada no quadro junto:

(Quadro I)

QUADRO I

Localização mais frequente dos tumores, segundo as observações dos centros de diagnóstico precoce

HOMEM	MULHER
Pele	Utero e ovários
Recto e colon	Mama
Aparelho uro-genital	Pele
Parte sup. tubo digestivo	Recto e colon
Garganta, nariz e ouvidos	Mielose linfomatose
Mielose linfomatose	Parte sup. tubo digestivo
Bronquios	Tiroideia
Vária	Vária

Fark e Spranger

O carcinoma bronquico, dada a sua morbilidade, não se diagnostica tão fácilmente nos centros com a mesma precocidade.

Há centros que dão grande importancia á acidez gástrica e onde se tem diagnosticado precocemente grande numero de cancros de estômago seguramente por isso.

Há que considerar também alterações pré-malignas que são os nervos pigmentados, sobretudo os localizados em pontos do organismo que sofrem irritações contínuas, as leucoplasias, as hiperqueratoses, os adenomas da tiroideia, os nódulos isolados da mama, a cervicite crónica e os polipos do recto.

Estas lesões nalguns centros têm valores que vão de 10 a 28 % das observações.

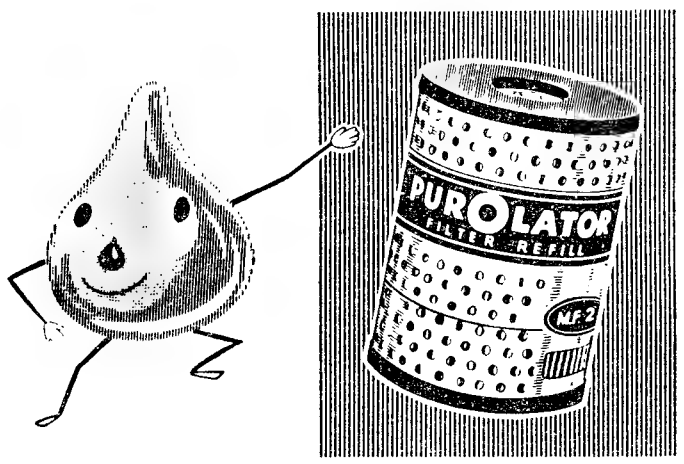
O que estas disposições podem fazer baixar a mortalidade por cancro ainda se não estabeleceu exactamente, mas há quem suponha poder esse abaixamento ir a 50 % ou mais.

No que diz respeito aos exames na mulher, viu-se que os esfregaços vaginais, correspondem a 252.052 mulheres saudáveis, dando em 0,59 % delas sinais de carcinoma genital. Também na Clínica Mayo foram observadas 110.000 mulheres, 78 em cada 10.000 delas tinham cancro, das quais 8 % já de carácter invasivo.

A rectoscopia, em 20.000 observações, deu 2,8 % de polipos, sendo o numero observado nos homens mais 2 ou 3 vezes superior ao observado nas mulheres. Nos homens, acima dos 40 anos, observaram-se 7,6 % de polipos rectais, 6 % dos quais tinham sinais de degenerescência maligna.

Ora sendo considerado quase obrigatório nos Estados Unidos serem os consultórios médicos centro de diagnóstico precoce do cancro, obrigatoriedade mais ou menos seguida em todo o Mundo, e de esperar que todos os médicos contribuam para a luta contra o cancro, seguindo aquelas bases do programa americano, fazendo uma observação tão completa quanto possível e, á mais pequena suspeita, mandando o doente aos centros especializados que, no caso de ser positiva a sua suspeita podem iniciar imediatamente o tratamento que lhes salvará a vida do doente ou que lhes trará melhores horas do que as que o esperam se se abandonar o mal de que é portador e que, nesse caso, não perdoa.

(Dos Serviços de Propaganda do Instituto Português de Oncologia).



PUROLATOR

MICRONIC

Filtros de óleo e gasoil de reputação mundial

Cientificamente estudados e fabricados para assegurarem uma filtragem eficaz e perfeita de partículas medidas em microns. (Um micron corresponde a um milésimo de milímetro.)

Para maior protecção do motor, quer se trate de automóveis, camiões, tractores ou motores industriais.

C. SANTOS LDA.

Lisboa — Av. da Liberdade, 29 - 41

Porto - Coimbra - Olhão

BOLETIM DO DIA

HÁ TRINTA ANOS

Respondendo a ideias iberistas expostas por Cambó no seu livro «Por la concordia», dizia Royo Villanova: «A federação ibérica é um ideal incompatível com a independência de Portugal, e não devemos agravar os Portugueses nem sequer com a suspeita de que pensamos quebrantá-la. Falar da federação ibérica é pôr em perigo a fraternal amizade que deve existir sempre entre Portugueses e Espanhois».

EFEMÉRIDES

No dia 12 de Maio de 1921 morreu a escritora espanhola D. Emília Pardo Bazan.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — *Programa «A»*: 451 m. — 655 kc./s.; *Programa «B»*: 397 m. — 755 kc./s.

Programa «A» — A's 17 e 45: Noticiário — A visita do Chefe do Estado a Coimbra; 19: Revista de revistas estrangeiras; 19 e 10: Concerto, pelo sexteto de cegos; 19 e 30: Alvorada, programa juvenil; 19 e 50: Trechos em órgão, por Ken Griffin; 20: Jornal sonoro; 20 e 15: Palco e «écran»; 20 e 30: Festa tropical; 20 e 45: Varanda da Europa, crónica do correspondente especial da E. N. em Paris; 21: Junção dos emissores — Noticiário — Comentário; 21 e 20: Desdobramento — Canta Cauby Peixoto; 21 e 30: As nossas melodias; 22: Teatro das Comédias: «O Cidadão General», de Goethe; 22 e 30: Tempo de valsa; 22 e 45: A visita do Chefe de Estado a Coimbra; 23: Musica de arco; 23 e 15: Transmissão da Cova da Iria, de uma reportagem da peregrinação a Nossa Senhora de Fátima. No final: Noticiário e encerramento.

Programa «B» — A's 19: Viagens ao mundo da arte; 19 e 30: Vozes imortais: o contralto Elsa Caveli, em canções de Hugo Wolf; 19 e 50: Noticiário regional; 20: «A Sinfonia n.º 6», de Karl Amadeus Hartmann; 20 e 27: Musica coral de camara: «Cantata n.º 221. Cantata do Café», de Bach; 21: Junção dos emissores; 21 e 20: Desdobramento — Concerto, pelo violinista Christs Ruppert, com a colaboração do pianista José Carlos Picoto; 21 e 50: Estética contemporanea; 22: Canta o barítono Giuseppe Taddei; 22 e 25: Antologia sonora: Variações sobre «Mein Junges leben hat ein End», de Sweelinck; «Kyrie-Christe-Kyrie», de Girolano Frescobaldi, pelo organista Flor Peeters; 22 e 45: Transmissão, do Pavilhão dos Desportos, em Madrid, do relato do desafio de «hockey» em patins: Portugal-França, pelo enviado especial, e comentários; 23 e 45: Noticiário; 0: Encerramento.

RÁDIO CLUB — A's 17: Teatro invisível; 17 e 15: Cançonetas; 17 e 46: Conjuntos; 19: Variedades; 20 e 15: Apontamento do dia; 20 e 20: Solistas; 21 e 45: Orquestras; 22: Hot Club; 22 e 30: Curso de língua inglesa; 22 e 40: Imagens por musica; 23: Conjuntos; 23 e 15: Ritmos de baile; 23 e 30: Musica do Brasil; 23 e 45: Noticiário; 2: Fecho.

Emissor de Miramar — A's 17 e 55: Reabertura; 18 e 15: Musica regional portuguesa; 18 e 30: Ritmos de baile; 19 e 15: Intermédio musical; 20: Boletim informativo; 20 e 10: Orquestras e vocalistas; 20 e 30: Curso de língua inglesa; 20 e 45: Lendas da nossa terra; 21: Noticiário; 21 e 15: Melodias; 21 e 30: Palestra de língua portuguesa; 21 e 45: «Jazz»; 22 e 15: Leitura; 22 e 45: Cozinha alentejana; 23: Rua Larga; 23 e 30: Orquestras ligeiras; 0: Ritmos de baile; 0 e 28: Sumário; 0 e 30: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — A's 18: Musica ligeira; 18 e 20: Migalhas doutrinais; 18 e 30: Terço e bênção; 19 e 5: Boletim religioso; 19 e 10: Programa da J. A. C.; 19 e 25: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 19 e 30: Orquestras em voga; 19 e 45: 14.º Campeonato do Mundo de Hockey em Patins: Portugal-França; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Musica e canções em voga; 21 e 30: Quando o telefone toca; 22 e 30: Composições escolhidas; 22 e 45: Transmissão das cerimónias religiosas de Fátima. No final, noticiário e encerramento.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 11 e 30 ás 19 e 30: Rádio Graça; 19 e 30 ás 22: Voz de Lisboa; 22 ás 2: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje, ás 20 e 30, abertura; 20 e 32, telejornal (1.ª edição); 20 e 50, culinária; 21 e 10, hóquei em patins; XIV Campeonato do Mundo em Madrid: 21 e 25, «Os convidados» de Jean Marsus; 22, «Os Quatro Homens Justos», «A carga de Ouro» com Richard Conte; 22 e 30, Disneylandia; 23 e 15, transmissão directa das cerimónias religiosas no Santuário de Fátima; e 0 e 30, telejornal (2.ª edição).

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO C — União — Estrada de Benfica, 592-594, Tel. 780092; Vitex — Estrada de Benfica, 373-B, Tel. 780548; Curie — Avenida Madame Curie, 15-A, Tel. 778439; Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Tel. 780181; Laranjeiras (Das) — Rua Filipe da Mata, 160-162, T. 761035; Central — R. do Lumiar, 77 — Tel. 790480; Douro — Alameda das Linhas de Torres, 93-A/B — Tel. 791131, Brasília — Avenida Rio de Janeiro, 66-66-A — Tel. 722368; Aeroporto (Do) — Avenida do Aeroporto, lote 318, loja D. — á Avenida D. Rodrigo da Cunha — Tel. 722384; Sanex — Avenida da Igreja, 31-C, Tel. 776905, São João de Deus — Rua Pedro Ivo, 1-A/B, Tel. 725140; Algarve — Avenida de Roma, 7-B, Tel. 777478; Campo Pequeno (Do) — Avenida da Republica, 58-D-E — Tel. 771661, Avenidas (Das) — Avenida da Republica, 27-A — Tel. 733688; Império, Ld.ª — R. Filipe Folque, 40-A-B — Tel. 48002; Palma — Avenida Duque de Avila, 25-31 — Tel. 47088, Universal — Rua Actor Taborda, 5-7 Tel. 44158 — A — Ascenso — Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel 389216, Olivais (Dos) — Rua Alves Gouveia, 19, Tel. 389237; Conceição — Calçada D. Gastão, 30-32, Tel. 381279; Pereira, Suc. — Rua do Paraíso, 98-100, Tel. 863224. Silva — Calçada de Santo André, 16, Tel. 862074, Branquinho — Rua dos Sapadores, 87, Tel. 842725; Luzmar — Rua 2, 16-A — Bairro de Santa Engrácia (á Picheleira) Tel. P. P. C. 728395-720703; Ibéria — Rua Barão de Sabrosa, 235-A (á Alameda) — Tel 728277; Bastos — Rua Morais Soares 91-D Tel. 844350; Castro — Avenida Almirante Reis, 76-A/B Tel 44373; Vicente de Jesus — Largo do Rato, 3-C/D, Tel. 681947; Salutar — Rua B, 75-A/B, Bairro da Liberdade, Tel. 683694; Judice de Oliveira — Rua de Campolide, 54 A, Tel. 684424; Pinheiro — Rua de Campo de Ourique, 131-133, Tel 686640; Urbano de Freitas — R. Silva Carvalho, 1-9 — Tel. 662838; Tagus — Praceta Possidónio da Silva — lote 3, Tel. 669485; Bom Sucesso — R. Bartolomeu Dias, 63, Tel. 611454, Caramão da Ajuda (Do) — Estrada da Cruz, 20-C/D; Gomes, Suc. (Gonçalves) — Rua da Junqueira, 326 Tel. 638193; Dilena — Rua Aliança Operária, 49-A-B, Tel. 636620; Costa — Rua dos Lusíadas, 32, Tel. 636704; A. César — Rua Prior do Crato, 74, Tel. 660187; Guerreiro da Costa — Rua das Janelas Verdes 90, Tel. 662327; Mota Capitão — Rua de S. Félix, 45-A/B, Tel. 660720; Fénix — Rua da Cruz dos Poiais, 52, Tel. 21031; Sanitas — Praça Luís de Camões, 24, Tel. 22798 — A —; Liberal — Avenida da Liberdade, 219 — próximo da Praça Marquês de Pombal — Tel. 43641; Silmar — Rua de São Lázaro, 128 — Tel. 42829; Portugal — Rua Augusta, 216-218, Tel. 22073 — A —.

HORAS DAS MARÉS

PREIA-MAR

Dia 13 — 4 e 36 4,09 m.); 17 (4,17 m.).
Dia 14 — 5 e 25 (3,95 m.); 17 e 47 (4,01 m.).

BAIXA-MAR

Dias 12 — 22 (0.60 m.).
Dia 13 — 10 e 20 (0,68 m.); 22 e 50 (0,69 m.).
Dia 14 — 11 e 6 (0,86 m.); 23 e 35 (0,85 m.).

FESTAS ASSOCIATIVAS

Realiza-se, esta noite, baile na Sociedade Filarmónica «Alunos de Apolo».

CONFERÊNCIAS

Do dr. Henri Ey, presidente do Sindicato dos Médicos dos Hospitais Psiquiátricos, de Paris, sobre «As nevroses», no Hospital Miguel Bombarda, ás 22 horas; do prof. Luigi Solaini, sobre problemas de investigação geofísica em Itália, na Sociedade de Geografia de Lisboa, ás 21 e 30; do dr. Manuel Palma Leal, na Sociedade Portuguesa de Estomatologia, ás 22 horas.

CARTAZ DO DIA

TEATROS

NACIONAL — As 21 e 30 — «A visita da velha senhora».
TRINDADE — A's 21.30 — «Leonor Teles».
MONUMENTAL — A's 21,45 — «Eu não sou eu».
AVENIDA — As 20 e 45 e ás 23 — «Está bonita a brincadeira».
ABC — Ás 20 e 45 e ás 22 e 45 — «Acerta o passo»

CINEMAS

SÃO LUÍS — «O ultimo comboio de Gun Hill».
TIVOLI — «Bruscamente no Verão passado».
S. JORGE — «A lenda do Reno».
IMPÉRIO — «Três raparigas endiabradas».
EDEN — «O cantor e a bailarina».
MONUMENTAL — «Fidalgos e plebeus»
POLITEAMA — «Viagem ao centro da Terra».
ODEON — «Mães abandonadas».
CONDES — «Cantinflas no inferno»
ALVALADE — «O ultimo comboio de Gun Hill».
AVIS — «Operação Montgomery».
ROMA — «O inspector Maigret».
RESTELO — «Um tal Mr. Jo».
COLISEU — «O justiceiro da floresta».
OLIMPIA — «Em defesa da lei».
IDEAL — «A estrada».
PROMOTORA — «A miuda».
JARDIM — «Pandora».
CAMPOLIDE — «O fantasma da Córsega».
CINE-MOSCAVIDE — «Alvorada vermelha».
ODIVELAS — «O querido Joey».
S. JOSÉ (Sacavém) — «A refugiada».

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10	944$00	943$00	944$00
Cons. 3 % T. 10	980$00	979$00	981$00
Cons. 3 1/2 % T. 10	1.024$00	1.023$00	1.025$00
Centenários 4 % 1940	2.245$00	2.243$00	2.250$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	—	1.020$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	—	1.020$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	—	—
Externo 1.ª série	1.410$00	1.410$00	—
Ext. 1.ª série car.	—	1.410$00	—
Externo 2.ª série		1.400$00	—
Ext. 2.ª série car.	—	1.400$00	—
Externo 3.ª série	1.460$00	1.460$00	1.465$00
Ext. 3.ª série car.	1.460$00	1.460$00	1.465$00
Caut. 3.ª série s/juro	—	212$00	—
Obrigações			
Águas Lisboa 5 %	—	—	—
Norte de Portugal 5 %	—	—	107$00
Gás Elect. 3 3/4 %	—	970$00	—
Gás Elect. 1 %	—	—	990$00
Gás Elect. 4 1/2 %	995$00	994$00	995$00
Gás Elect. 5 %	1.028$00	1.027$00	1.029$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	86$00	—
U. E. P. 4 % 1945	—	—	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	94$00
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	—	100$50	—
U. E. P. 5 % 1952	—	100$50	—
Metropolitano	1.013$00	1.013$00	1.015$00
H. E. do Douro	1.015$00	—	—
C. P. 4 1/2	1.041$00	1.040$00	—
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	—	—
Angola	—	720$00	770$00
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	2.510$00	2.550$00
Portugal	—	—	—
Ultramarino	1.895$00	1.890$00	1.900$00
Agricultura	71$00	70$50	72$00
Seguros			
Mundial	435$00	430$00	440$00
Soberana	—	1.100$00	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	1.375$00	1.373$00	1.376$00
Ag. das Neves	—	—	490$00
Agric. Colonial	—	—	500$00
Açucar de Angola	—	1.540$00	1.590$00
Boror	326$00	325$00	328$00
Cabinda	—	80$00	90$00
Cadá	—	2.700$00	2.800$00
Colonial do Buzi	195$00	194$50	195$50
Ilha do Príncipe	—	—	1.250$00
Incomati	—	2.550$00	—
Moçambique	106$50	106$00	107$00
Zambézia	116$00	115$50	116$50
Diamant.	661$00	661$00	662$00
Lobito	800$00	790$00	810$00

C.as Diversas	Efect.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	—	
Cimentos Leiria	—	560$00	600$00
Crédito Predial	61$50	61$20	61$70
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias	440$00	438$00	445$00
Nacional Navegação	1.180$00	—	1.190$00
Colonial Navegação	—	905$00	920$00
Port. de Celulose	—	2.800$00	2.900$00
Portuguesa de Pesca	—	—	1.310$00
Port. de Tabacos	300$00	299$00	302$00
Tabacos de Portugal	—	730$00	—
Águas, Electricidade e Gás			
Águas Lisboa 1934	—	—	—
Águas Lisboa 1936	—	—	330$00
Eléct. das Beiras	1.540$00	1.535$00	1.550$00
Gás e Electricidade	332$50	332$00	333$00
H. Alto Alentejo	145$50	145$00	146$50
H. E. Cávado	1.285$00	1.285$00	1.290$00
H. E. Zêzere	—	1.290$00	1.300$00
Nac. de Electricidade	1.460$00	1.455$00	1.460$00
União Eléct. Port.	—	170$00	173$00
H. E. do Douro	—	1.295$00	—

Cotações fornecidas por
PINTO DE MAGALHÃES, LDA. — Banqueiros

PAISES	COMPRA	VENDA
África do Sul	78$00	79$50
Alemanha	6$80	6$95
América:		
Dólares de 1 a 2	28$30	28$60
Dólares de 5 a 1000	28$50	28$80
Argentina	$32,5	$35,5
Áustria	1$10	1$15
Bélgica	$56,5	$58
Brasil	$14,5	$16
Canadá	29$10	29$60
Dinamarca	4$00	4$30
Espanha	$47	$48
França (N. Franco)	5$75	5$90
Holanda	7$45	7$75
Inglaterra	80$00	81$00
Itália	$04,55	$04,7
Marrocos	$05,3	$05,8
Noruega	3$85	4$15
Suécia	5$40	5$70
Suíça	6$57	6$67
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	270$00	280$00
Portugal — Barra	32$50	32$90
Portugal — Barra Fino	32$80	33$30

J. BURNAY, LDA.
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
TELEF. 21273
Papéis de crédito

Câmara Corporativa

Estradas e caminhos municipais

O dr. Luís Supico Pinto, presidente da Câmara Corporativa, convocou para se reunirem, no próximo dia 18, pelas 15 horas, as subsecções de Política e administração-geral e Obras publicas e comunicações das secções de autarquias locais e interesses de ordem administrativa, com os procuradores agregados João Mota Pereira de Campos, José Gabriel Pinto Coelho, Luís Gonzaga Fernandes Piçarra Cabral e Joaquim Soares de Sousa Baptista, a fim de prosseguirem os trabalhos referentes ao projecto de regulamento das estradas e dos caminhos municipais.

LIMPEZA E RESTAURO DE CARPETES

Consulte os serviços especializados da **FÁBRICA DE TAPEÇARIAS SULTÃO.** Pedidos aos escritórios: R. Conde Redondo, 64, 2.º, Dir. — Telef. 59288.

Orçamentos grátis

Reuniões científicas

Apresentação de filmes científicos na Faculdade de Ciências

Na sala de colóquios do Instituto Botanico da Faculdade de Ciências de Lisboa haverá, amanhã, ás 21 e 30, por deferência da Shell Portuguesa, uma sessão de cinema, com os seguintes filmes: «Malária — propagação e combate á doença» e «Inimigos invisíveis — luta contra as doenças infecciosas conduzidas á escala mundial», que serão apresentados pelo sr. dr. Mendonça e Silva.

Sociedade Portuguesa de Ciências Veterinárias

Na reunião de hoje, pelas 21 e 30, na Sociedade Portuguesa de Ciências Veterinárias o sr. dr. Paulo Marques faz uma comunicação sob o tema: «O problema do conhecimento científico em sociologia».

Conferências pelo prof. dr. Jean Hamburger na Sociedade Médica dos Hospitais Civis

A convite da Sociedade Médica dos Hospitais Civis de Lisboa, visita o nosso País, para fazer duas conferências naquela agremiação científica, o sr. dr. Jean Hamburger, professor da Faculdade de Medicina de Paris, especialista de grande nomeada das doenças do metabolismo, a quem se devem as primeiras transplantações dos rins. Cientista de primeira plana, considerado mundialmente, o prof Jean Hamburger tratará, no sábado, ás 12 horas, e na segunda-feira, ás 22, dos temas: «Esperanças e dificuldades da transplantação renal» e «Rim artificial».

«DIÁRIO DE LISBOA»

Na acta da reunião do Plenário da Academia Portuguesa de Ex-Libris, á qual presidiu o sr. dr. Eduardo Neves, ficou exarado um voto de louvor e agradecimento ao «Diário de Lisboa», pela colaboração sempre prestada áquela prestigiosa instituição cultural.

A Conferência Leste-Oeste

decorrerá em sessões secretas

se «K» aceitar a sugestão dos Ocidentais

PARIS, 12. — O primeiro-ministro soviético e o chanceler Adenauer devem chegar a Paris no sábado, á mesma hora e ao mesmo aeroporto — segundo informaram hoje as autoridades de Orly.

Kruchtchev será recebido na sala dos visitantes ilustres, que foi propositadamente construida para a sua visita á França em Março deste ano.

Adenauer, que vem de Bonn para as conversações preparatórias da Conferência Leste-Oeste, com de Gaulle, Eisenhower e Harold Macmillan, entrará pelo sector Norte do edifício do aeroporto.

As autoridades do aeroporto disseram ainda que Eisenhower deve chegar de Washington no domingo, ás 8 e 30 (T. M. G.), seguido do primeiro-ministro britanico, ás 10 e 45.

A vinda de Kruchtchev um dia antes da data prevista significa que ele estará em Paris enquanto as potências ocidentais discutem as tácticas a adoptar na conferência. Alguns observadores admitem que o chefe do Governo russo procure avistar-se com qualquer dos dirigentes ocidentais antes da abertura oficial das negociações.

Hoje chegou a Orly, vindo de Moscovo, um avião «Ilyushin» com 39 jornalistas russos e o chefe do protocolo do Ministério dos Negócios Estrangeiros soviético. — (R.).

*

WASHINGTON, 12. — Eisenhower parte de Washington no sábado, a caminho de Paris, e avistar-se-á com Kruchtchev no domingo, julga-se que em conjunto com de Gaulle e Mac-Millan. — (A. N. I.).

PROPÓSITOS DOS NORTE-AMERICANOS

WASHINGTON, 12. — O Governo dos Estados Unidos vai para a Conferência Leste-Oeste com o propósito de procurar a forma de se chegar a um apaziguamento da tensão internacional, mas também vai decidido a verificar se se pode ter confiança na U. R. S. S. e em Nikita Kruchtchev.

Para os dirigentes americanos, esta conferência, que começará no ambiente de tensão provocado pelo incidente aéreo de 1 do corrente, dará ensejo de «pôr á prova» a boa-fé dos dirigentes soviéticos. O Governo americano desejaria que o incidente aéreo fosse, de certo modo, posto de parte, durante a conferência, para que as conversações se iniciassem de maneira construtiva. Se em Paris se conseguirem acordos limitados para a prevenção de ataques de surpresa, a suspensão das experiências nucleares e a instituição de um sistema de fiscalização eficaz, será possível prosseguir o estudo de acordos mais completos.

Quanto ao problema de Berlim, o Governo americano entende que Kruchtchev, visto ser «queixoso», deve ser o primeiro a falar. Os Ocidentais poderão verificar nessa altura, se é possível introduzir alguns arranjos no esatuto de Berlim sem ignorar os princípios que legitimam a presença das tropas guns arranjos no estatuto de Berlim-Oeste. A firmeza das nações ocidentais a este respeito é tão grande, que os emissários enviados por Moscovo para averiguar que concessões poderia a U. R. S. S. esperar do Ocidente, decerto não levaram a Kruchtchev indicações animadoras.

E' evidente que as posições se tornaram mais rígidas desde o caso do avião abatido na U. R. S. S. Mas, também, é certo que Kruchtchev, nas semanas que precederam esse incidente, reafirmou a sua posição de força a respeito de Berlim e acusou os Estados Unidos de não observarem o espírito de Camp David. Do lado americano, as declarações de Christian Herter, em Chicago, no dia 4 de Abril, e de Douglas Dillon, em Nova York, no dia 20 do mesmo mês, puseram em relevo que é preciso aplicar á Alemanha e Berlim o princípio da auto-determinação que o chefe da U. R. S. S. pretende se aplique á Asia.

Os dirigentes russos exploraram quanto puderam o caso do avião, para fazerem propaganda, mas a firmeza que Christian Herter manifestou quando expôs a posição americana aos chefes parlamentares americanos, parece ter destruído o efeito que os chefes russos pretendiam tirar dessa campanha. O presidente do Conselho da U. R. S. S. está descontente, e a este descontentamento se devem atribuir as palavras que ontem proferiu acerca da oportunidade da viagem do presidente dos Estados Unidos á União Soviética.

Mas, em Washington, suspeita-se de que se trata apenas de uma violenta tempestade que vai serenar de subito, quando a Conferência Leste-Oeste começar. De qualquer modo, o programa da viagem do presidente dos Estados Unidos á União Soviética ainda não foi esquecido. O Governo americano deseja que essa viagem se efectue, mas a decisão definitiva só se tomará em Paris, tendo em conta a atitude que assumir o presidente do Conselho da U. R. S. S.—(F.P.).

O «LEADER» RUSSO NÃO QUER NEGOCIAÇÕES SECRETAS?

PARIS, 12. — O chefe do Governo russo rejeitou a proposta ocidental para que se mantenham secretas as conversações no mais alto nível que se iniciam na segunda-feira, em Paris — afirma o jornalista B. J. Cutler, citando fontes fidedignas.

Cutler revela que o presidente de Gaulle teria sugerido a Kruchtchev, por escrito, que aprovasse a realização da conferência em sessões secretas, argumentando que as negociações estritamente particulares contêm mais probabilidades de êxito do que as reuniões publicas.

Os informadores do jornalista teriam indicado que a recusa de «K» não havia ainda sido divulgada. Teria, porém, provocado já, nos meios bem informados de Paris, o receio de que o chefe do Governo russo se deslocaria á capital francesa, mais com o propósito de lançar uma ofensiva de propaganda, do que de esforçar-se por descobrir soluções razoáveis para os litígios em suspenso entre os dois blocos mundiais. — (A. N. I.).

«K» CONCORDOU EM PARTE?

LONDRES, 12. — O chefe do Governo russo aceitou em parte uma sugestão dos dirigentes ocidentais para que os debates na próxima conferência no mais alto nível sejam mantidos secretos, a fim de melhorar as perspectivas de êxito da reunião — anunciam circuios geralmente bem informados.

Para evitar que os trabalhos da conferência degenerem numa batalha de propaganda, os dirigentes ocidentais preferem que nem tudo o que for dito na conferência seja divulgado.

Na correspondência trocada, no principio da semana, entre Kruchtchev e os dirigentes ocidentais, o chefe do Governo russo parece ter reservado uma decisão final sobre o assunto, mas aceitou que a conferência se inicie em reuniões restritas. — (R.).

O PONTO DE VISTA FRANCÊS

PARIS, 12. — «Não queremos que esta conferência seja uma repetição da reunião de Genebra, em 1955» — afirmou o primeiro-ministro, Michel Debré, ao expor o ponto de vista francês, sobre a conferência no mais alto nível, perante a Comissão dos Negócios Estrangeiros da Assembleia Nacional.

Acrescentou que, caso a opinião francesa venha a prevalecer, os trabalhos da conferência decorrerão no mais absoluto sigilo possível, «até porque as publicidades barulhentas se transformam, na maioria dos casos, em armas de propaganda».

Debré advertiu a Comissão parlamentar de que não devem esperar-se «grandes resultados» desta conferência, no que respeita aos problemas mais importantes, como os de Berlim e da Alemanha. Mas é possível que venha a «iniciar-se o diálogo» capaz de permitir que outras conferências de alto nível se sigam a esta primeira.

Numa breve referência á «bomba» de propaganda soviética relativamente ao incidente do avião norte-americano abatido sobre a Russia, o primeiro-ministro francês declarou que o caso talvez possa ser interpretado como a indicação de que Nikita Kruchtchev não quer «adoçar» a sua posição sobre a questão de Berlim. — (A. N. I.).

IKE NO CONCEITO DE «K»

PARIS, 12 — Kruchtchev declarou, ontem, em Moscovo que, em virtude dos recentes acontecimentos, «o seu conceito acerca do Presidente Eisenhower tinha mudado».

E' de lembrar, com efeito, que o «leader» soviético se exprimiu diversas vezes, de forma bastante lisonjeira, acerca do Presidente dos Estados Unidos. — (F. P.).

AÇORDA DE SÁVEL

FAMOSO PRATO

do Ribatejano de Salvaterra

OIÇA

Natalina Bizarro

BREVEMENTE...

Os Estados Unidos

perderam até agora

quatro aviões "U-2"

(Continuação da 1.ª página)

rece demonstrar que os bombardeiros estratégicos americanos capazes de uma acção mais importante, que a deste avião, práticamente ultrapassado, teriam probabilidades de atravessar as actuais defesas aéreas da U. R. S. S. Enquanto os Estados Unidos dominam o acesso ao seu território por meio de linhas contínuas de radar, a U. R. S. S. parece recorrer a «bastiões» isolados, entre os quais existem «lacunas» que permitem a entrada de aviões inimigos.

B — A publicação de fotografias de aeródromos soviéticos, que teriam sido tiradas por Powers, revela concentrações de bombardeiros quadri-reactores nessas instalações. Ora, há já muitos meses que Kruchtchev afirmava que os aviões com tripulações eram armas «fora de moda» e que a U. R. S. S. confiava aos mísseis a sua defesa

C — Mesmo admitindo que um foguetão soviético tivesse podido abater um avião a voar a 20.000 metros de altitude, não se trata — na opinião de várias personalidades do Exército do Ar americano — de uma proeza extraordinária. Os Estados Unidos tinham, já em 1955, foguetões «Nike-Ajax» capazes de abater, de certeza, aviões sem piloto que voassem áquela altura.—(F.P.).

ESTE FOI O 4.º «U-2» PERDIDO PELOS E. U.

NOVA YORK, 12. — O «New York Daily News» afirma hoje que os Estados Unidos perderam três aviões «U-2», além do que foi abatido na Russia em 1 de Maio.

O jornal diz que, segundo «fontes excelentes», um dos aparelhos desapareceu sem deixar vestígios, um segundo foi destruido por demolição automática — «O piloto sacrificou presumivelmente a vida para proteger o segredo da sua missão» — e o terceiro foi visto explodir no ar sobre território «neutral», após o piloto ter comunicado uma avaria nos motores.

O «New York Daily News» acrescenta que tanto quanto se sabe, Francis A. Powers, feito prisioneiro pelos Russos, é o unico dos quatro pilotos que ainda vive. — (R.).

AS ÚLTIMAS FOTOS SÃO AUTÊNTICAS?

BURBANK (Califórnia), 12. — O engenheiro construtor do avião «U-2», C. L. Johnson, declarou que as ultimas fotografias do aparelho publicadas na U. R. S. S. parecem ser autênticas, e reafirmou que as primeiras fotos reproduzidas nos jornais, representando um montão de destroços do «U-2», eram falsas.

«Estamos agora perante qualquer coisa que está mais próximo da verdade — declarou o engenheiro ao olhar para as ultimas reproduções publicadas — pois não se trata das primeiras que os Russos nos apresentaram. Estamos agora na presença de um avião ligeiro como o «U-2». — (F. P.).

O INCIDENTE TALVEZ NÃO VÁ À O. N. U.

NAÇÕES UNIDAS, 12. — Nos meios diplomáticos da O. N. U., pensa-se que a U. R. S. S. parece preferir não trazer para o Conselho de Segurança o incidente do avião «U-2»

Uma das nuvens que pesavam na atmosfera na próxima conferência no mais alto nível parece, assim, dissipar-se, tudo levando a crer que a U. R. S. S. pretende evitar que seja tomada qualquer iniciativa que possa causar prejuizo ás conversações de Paris. — (F. P.).

O duque de Bedford

vai casar-se

com uma francesa

mãe de quatro filhos

LONDRES, 12. — O «Daily Express» anunciou hoje que o duque de Bedford vai desposar uma produtora francesa da Televisão, Nicole Milinair, mãe de duas meninas e dois rapazes.

A notícia foi confirmada por íntimos do duque de que a loira Nicole recebera um pedido de casamento do aristocrata. Porém, declararam desconhecer se o pedido fora aceite ou não. O duque, proprietário de Woburn Abbey, imponente solar nobre que está aberto ao publico em certos dias da semana, divorciou-se há duas semanas da sua segunda esposa e tem três filhos.—(A. N. I.).

assegura

o futuro

segurando

o presente.

seguro popular de vida

50$00

por mês

IMPÉRIO

COMPANHIA DE SEGUROS

Martins Correia

executou um projecto de um monumento a Teixeira Gomes

Com a reedição das suas obras completas e o movimento de interesse que suscitaram, Teixeira Gomes está a ser situado na História Literária Portuguesa como um dos nomes mais significativos do nosso século. A figura admirável e nobre de Teixeira Gomes está a ser estudada nos vários aspectos que uma personalidade tão rica como foi a sua oferece. Martins Correia, que entende perfeitamente a obra de Teixeira Gomes, executou um projecto para um monumento ao antigo presidente da Republica. O projecto, admirável de equilibrio e clareza, traduz o significado da obra de Teixeira Gomes, o seu sentido apolíneo, ático, na composição triangular que, executada, teria quinze metros de comprimento por três e meio de altura. Constituido por dois volumes esféricos, pedras a arrancar á costa algarvia que o escritor cantou, cortados pelo bronze de um cavalo alado e de uma figura humana, em oposição a um bloco onde surge, em baixo relevo, o rosto de Teixeira Gomes, o projecto tem um notável sentido de actualidade. O ministro das Obras Publicas, de visita ao «atelier» de Martins Correia, para observar a maqueta do monumento ao Infante destinado a Viseu, viu, ocasionalmente, o projecto do monumento a Teixeira Gomes, que admirou. Este projecto está a despertar o mais vivo interesse entre os admiradores do escritor. Na realidade, seria um acto de inteira justiça e de acertada política artística, erguer, numa cidade do Algarve como Portimão, este monumento.

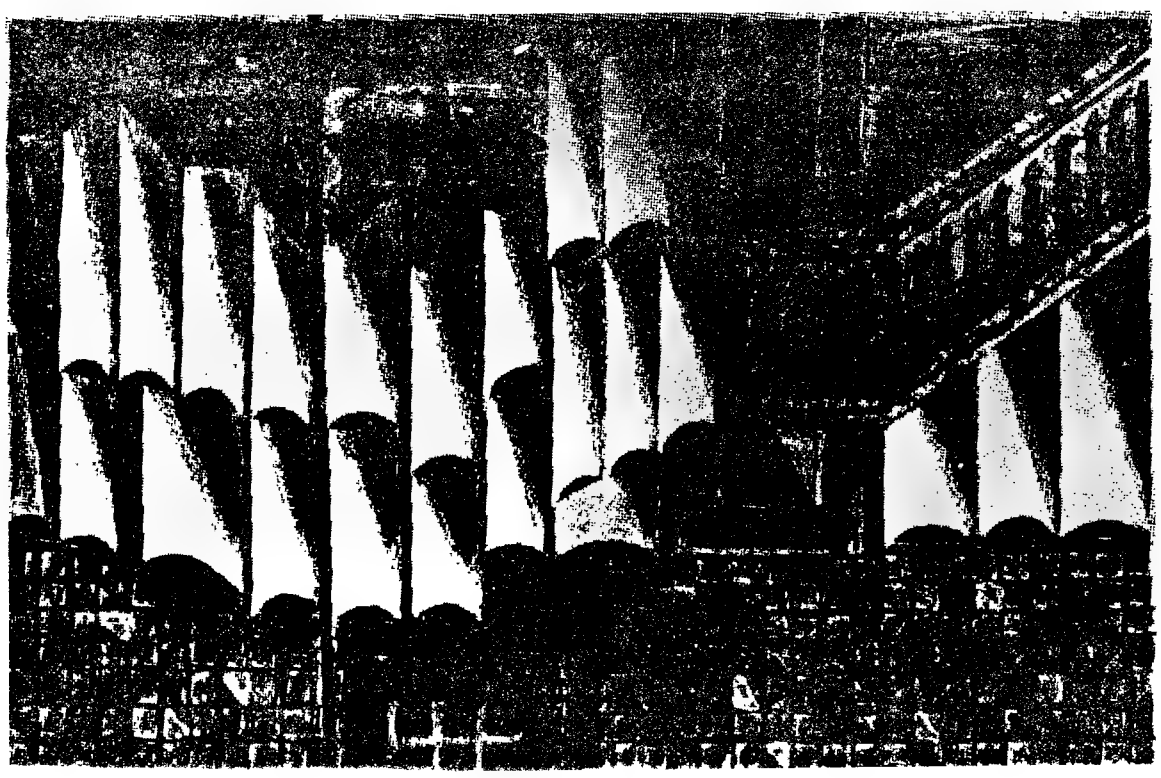
vida literária

SUPLEMENTO DO «DIÁRIO DE LISBOA» NÚMERO 94

Carlos Botelho

expõe as últimas obras na «Gravura»

Na Sociedade de Gravadores Portugueses, que reune alguns dos nomes significativos da arte portuguesa actual, expõe as suas ultimas obras um dos seus membros mais ilustres — Carlos Botelho. Após a magnifica retrospectiva da sua obra no Palácio Galveias, Botelho volta a expor, neste salão recente mas já prestigiado por exposições notáveis. Botelho ultrapassou a definição de Lisboa. E' já a cidade, ela própria, colhida nós longos silêncios, nos intervalos da voz e do ritmo que são exteriores. Se Botelho tem a preocupação de compor na decomposição geométrica, é a força humana e poética nesta cidade repetida e nunca esgotada que mais nos impressionam.



FEIRA DAS VAIDADES

O autor itinerante

Literàriamente, anonimato não é ausência de assinatura. E' ausência física de autor. A assinatura, como o livro, passou a um plano secundário. Não importa assinar. Em ultima análise não importa sequer escrever. Interessa, sim, aparecer. A sede de autencidade é atroz. E há a convicção de que o autor é autêntico. Que o autor é o arquétipo da badana, do cartaz, da montra. Se a obra é o homem — estudemos directamente o homem. Evitemos o intermediário que é o livro.

Antes, a necessidade de perspectiva histórica para a crítica literária mais elementar implicava o desconhecimento do autor. A existência física do autor limitava-se ao plano do «flash-back». A sua face era a brochura e a pele tinha o granitado do fabriano. Habitava um silêncio honesto e laborioso e ia espreitar-se comovido, febril e primário, na montra. A literatura fixava-o na hirta pose fotográfica ou na imobilidade empertigada do bronze.

O avanço impetuoso do autor na direcção do publico, a coberto desse diabólico «slogan» que é a urgência do diálogo com o publico, acentuou a importancia física do escritor. A validade do autor parece estar intimamente relacionada com a capacidade de se deslocar. O prestígio literário já não é fornecido pelo leitor mas pela plateia. A unanimidade das plateias, estas pouco numerosas, que os círculos eleitorais literários se reduzem a Lisboa, Porto e Coimbra, dá direito á celebridade.

A expressão diálogo com o publico é incorrecta. O monólogo do autor é tão compacto e antigo que só muito dificilmente pode ser tomado como resposta a uma pergunta de que ninguém se recorda. E' possível que o publico espere a sua vez e o autor a torne remota por pânico. Não é impossível que o publico mantenha alguma lucidez.

A inevitabilidade do êxito e o receio de repetir dramas comprometedores como os de Kafka e Pessoa levam-nos ao contacto directo com o autor. Em literatura o isolamento está proibido e qualquer poeta menor vê-se rodeado de uma multidão de Simões dispostos a resguardar-lhe as costas e a escovar-lhe o chapéu. Utilizando ou permitindo uma publicidade nevrótica, pegajosa e irresistível, convertendo a literatura em pura chicana, aceitando como resposta do publico a sua epilepsia cultural, o autor deixou-se invadir pela curiosidade doentia do leitor e imolou-se por uma terceira edição que não significa nada. E' um «hara-kiri» indolor. O autor penetrou no torvelinho fulvo e incessante do cocainómano. Segundo o raciocínio, que é uma forma de batota aplicada á lógica, escrever é comunicar, pelo que, se é possível comunicar á multidão empilhada na Casa do Alentejo, em quarenta minutos, a tese de um romance de quatrocentas páginas, que levaria, pelo menos, dois anos a escrever— a solução é o diálogo.

E' muito mais emocionante levar

(Continua na última página)

por

Artur Portela (Filho)

Henry Miller

no juri de Cannes

Um dos mais portentosos criadores da literatura norte-americana, Henry Miller, que ainda há pouco nos deu «Nexus», o ultimo volume da trilogia que inclui «Sexus» e «Plexus», encontra-se em Cannes, por ter sido convidado a fazer parte do juri do Festival de Cinema. Miller, que depois se deslocará á Grécia confessou que só agora leu Homero, para ele verdadeiramente arrebatador. Esta sinceridade, improvável no nosso meio literário, é típica de Miller, realmente um dos mais importantes e poderosos criadores das letras norte-americanas. Miller, autor de «O Colosso de Maroussi, cuja acção decorre na Grécia, tenciona escrever um ensaio sobre Homero.

120 telas

de Poussin no Louvre

No Louvre foi inaugurada há quatro dias uma exposição de 120 telas de Poussin. Organizado por Charles Sterling, Germaine Bazin e Anthony Bluni, o certame reune a quase totalidade da obra de Nicolas Poussin (1593-1665). Esta magnifica retrospectiva desperta o mais vivo interesse nos meios artísticos franceses e entre o publico que aflui, em numero excepcional, as salas do Louvre.

O artista como vocação humana

por FRANCISCO DE SOUSA NEVES

O artista é um animal que pensa e um intelectual que não pensa. Como animal pensante, ele responde á sua natureza, encontrando a forma pessoal, definidora das formas. Como intelectual que não pensa, é indagado pelo mundo a compreender, resolvido, em vez de indagá-lo.

Existe, assim, no artista, o encontro do homem com a sua verídica e original substancia humana. Ao contrário dos outros homens, que se atrofiam e mascaram no ajustamento a uma estatura divina, ele toma-a em si, criando-a.

Animais-homens, homens e deuses divinizados exteriormente, são categorias que se situam no mesmo plano de recusa ao humano, próprio do artista. Este pensa com o corpo e não é só corpo sem pensamento (animal-homem), ascendido interiormente á divinização autentica (ou humanização), que, nos outros casos (homens e deuses divinizados exteriormente), consiste na desumanização.

A expressão artística, mais do que matéria de arte (musica, literatura, pintura...), constitui um depoimento de divindades, catalizando a divinização autentica ou humanização do homem comum, ao mesmo tempo que é processo aos erros ou verdades tradicionais. Elevação suprema do indivíduo, ela não pode ser relegada para o mero campo da Arte, tal como esta é entendida e valorizada, mas para o plano do transcendente que orienta a organização do mundo.

Ribeiro Couto, lisboeta

Ribeiro Couto, nome central da poesia brasileira contemporanea, é um dos mais altos criadores da língua portuguesa. A sua obra pertence ás duas pátrias que desde sempre procurou aproximar. Com João de Barros é um dos campeões desse esforço magnífico e vitorioso. Anuncia-se para breve a publicação de um livro de ensaios de Ribeiro Couto que será lançado por uma editora portuguesa. Do livro «Entre Mar e Rio», colectanea de poemas sobre Portugal, manchas de cor lisboetas, onde o poeta atinge a essência da cidade, definindo-a no seu ritmo, na sua voz e no seu perfil, aguarelas apontadas numa das suas viagens comovidas ao nosso País, reproduzimos «Meditação no Terreiro do Paço».

MEDITAÇÃO NO TERREIRO DO PAÇO

É grave o meu cismar diante do Tejo aberto,
Quando ao cair da tarde o Terreiro do Paço
Forçosamente evoca histórias, dinastias.
Tejo que tanto viu — de longe e de perto!
Sobre as águas, asas inquietas pelo espaço,
As gaivotas apontam sempre aos bons lojistas
(Lojistas da Rua da Prata, lojistas da Rua Augusta)
O rumo tropical dos mercantes de outrora —
Cravo e pimenta, panos da India, louças da China
E a costa do Brasil, para onde as caravelas
Levavam fidalgos, levavam juizes, e mais levavam,
As ambições da Corte e o saber de Coimbra,
Ordenanças de El-Rei, regimentos de custas.
O ar fatigado com que olham os lojistas,
Esse ar de tédio com que á tarde estão ás portas,
Parece lamentar o ouro de eras mortas
Que o comércio levou para outras nações.

Ó bons lojistas! O comércio pouco importa.
Vinde escutar na voz do rio das conquistas
Os sonetos de amor de Luís de Camões.

OS NOSSOS CONTOS

Eu nem lhes conto

Os Mascarenhas ainda moram em Campolide. Já moravam em Campolide no tempo em que o futebol nas Amoreiras se podia ver do telhado com o binóculo prismático do tio Mirandolino que um dia naufragou no Taiti e por ali se ficou nos braços de uma nativa que o encheu de cocos e de filhos. A circunstancia em que o binóculo prismático veio dar á Europa, á Península, a Campolide são deveras curiosas mas a sua narração terá de ficar para mais tarde, se mo permitem.

Pertencem os Mascarenhas a uma família vinculada a velhíssimas, enraizadíssimas tradições que se têm repercutido pelos amigos mais próximos e que paradoxalmente são sempre os que vivem nos suburbios.

Os Mascarenhas quando saem em conjunto fazem-no no seu próprio carro que jamais foi hipotecado ou afinado. Trata-se de um veículo de matrícula «AC», talvez significando «antes de Cristo». É um automóvel que por qualquer fenómeno de aberração se encrava sempre no Rato e interrompe o transito. Então o Mascarenhas pai intransigente a velocidades e pressas, convicto de que Lisboa e Pavia se não esburacaram num dia, fica possesso e insurge-se contra os que buzinam atrás. Vem o polícia e o Mascarenhas pai insurge-se contra o polícia. E só quando a Mascarenhas esposa, sobrepondo-se aos Mascarenhas filhos se insurge contra o marido a discussão acaba e o carro desce o Salitre. É uma história divertidíssima a deste carro, mas a sua descrição pormenorizada terá de ficar para mais tarde, se mo permitem.

Os Mascarenhas, que se haviam multiplicado através dos séculos (dizem que o primeiro da longa série morreu com o escorbuto num cesto de gávea), dividem-se agora em dois grupos: os Mascarenhas activos e os Mascarenhas passivos. Os passivos são o pai, a mãe e uma tia, com um pé na tumba e outro no Montepio; os activos são uma filha esplendida e um filho amarelo-esverdeado, cor muito usada nos filtros das máquinas fotográficas. Por sinal este filho tem uma crónica digna de ser relatada pelo piadético e imprevisto das situações, mas a sua publicação terá de ficar para mais tarde, se mo permitem.

A vida de uma família burguesa assemelha-se em todas as latitudes nos pontos que medeiam o alfaiate e a opinião política. O Mascarenhas pai, homem metódico, dos que nunca prenderam o botão do colarinho na casa do botão das ceroulas, herdara uns tarecos dos antepassados brigões e beberrões do Alto-Douro, não tão beberrões e brigões, porém, que deixassem a adega vazia e a tripa de fora a todos os enfiteutas. Formara-se o Mascarenhas pai no curso da vida, trocando o canudo simbólico pelo diploma das realidades. O mundo que correra resumia-se a uma ou duas provincias do País, pois detestava a locomotiva e a camioneta, o barco e o avião. Amava apenas o seu automóvel no qual, infelizmente, só se aventurava até á Calçada do Carriche. Assentara arraiais na capital, que é onde eles se assentam bem, aqui casara com a dama predestinada ao remanso do lar, ao amor moderado, á caçarola fumegante e ao piano de cauda. Os anos correram, os meninos evoluiram mais do que Campolide, janela para Monsanto, corcova simpática e arejada da urbe dromedária. Mascarenhas pai, Mascarenhas mãe e Mascarenhas filho e filha só não se tornaram os superlativos absolutos na gramática popular do bairro porque houve um sujeito que não concordou com o predicado do mais jovem dos Mascarenhas que lhe catrapiscava a filha e o caso originou o tal conflito que causou susto e depois hilaridade desde o Alto do Carvalhão a Sete Rios. Esse tal conflito gostaria realmente de o avivar á vossa memória mas terá de ficar para mais tarde, se mo permitem.

Veio o cinemascópio, a «scooter», a televisão e a água tónica; vieram internacionais para os nacionais e foram nacionais para os internacionais; chegaram novos livros com novos picantes, novos discos com novos ritmos; novos vestidos com novo recheio. E as estrelas do cinema substituiram a dificuldade do talento pela facilidade de se despirem, deixando os astrónomos da plateia na via láctea do entusiasmo. Viria a propósito recordar o caso da criada que virou a cabeça do Mascarenhas pai, mas isso ficará para mais tarde, se mo permitem.

Mascarenhas filha é uma rapariga moderna e saltitante, romantica, com os atractivos de uma feira de amostras, o á-vontade de uma «cover-girl» e a ondulação permanente de um oceano onde apetecerá naufragar mesmo sem o binóculo prismático do tio Mirandolino. Mascarenhas filha estuda com gosto e já sabe tudo. Tem, no entanto, o equilibrio de uma trapezista que só trabalha sem rede. Dá cartas em Campolide, na canasta e na rua. Faz equitação e domina os cavalos. Amanhã dominará os homens. Na praia exerce uma notável reacção química em que o precipitado toma sempre banho a vapor. Quando vai no carro do Mascarenhas pai, a Mascarenhas filha até consegue que o transeunte não repare no veículo. Sobre a filha do Mascarenhas pai há uma pequena aventura que desejaria descrever-lhes, mas tal hipótese terá, infalívelmente, de ficar para mais tarde, se mo permitem

*

E se mo permitem, mais tarde contarei a razão por que hoje não lhes conto mais nada.

SANTOS FERNANDO

EDITORES **ÁTICA** LIVREIROS

Apresentam as seguintes obras premiadas no Concurso de Poesia, PRÉMIO FERNANDO PESSOA 1959:

PARVA NATURALIA
de **José Blanc Portugal** (1.º Prémio)

ASA DE MOSCA
de **Henrique Segurado**

VIAGEM ATRAVÉS DUMA NEBULOSA
e ainda de **António Ramos Rosa**

SAUDADE INTEMPORAL
de **Sebastião de Lorena**

Rua Alexandre Herculano, 17-A — Telf. 5 2656 — Lisboa

LIVROS E AU[TORES]

COMENTÁRIOS DE ALVARO SALE[MA]

«SEDUÇÃO»

por JOSÉ MARMELO E SILVA

Depois de prolongada ausência do mundo literário, por contingências que desvirtuaram ou iludiram uma vocação autêntica de novelista, Jose Marmelo e Silva ressurge como escritor, com novas edições revistas de algumas das suas obras. Em 1958 reeditou «Adolescente», dando-lhe o novo titulo de «Adolescente Agrilhoado»; em seguida, muito recentemente, refundiu a novela «Sedução», que já havia tido duas edições, em 1937 e 1948. E anuncia, finalmente, mais um livro de novelas e um romance para publicação próxima. Este reaparecimento não deve passar sem referência, tratando-se de um autor que foi promessa das mais brilhantes na geração que surgiu para a literatura pouco antes da ultima guerra.

Marmelo e Silva foi o testemunho mais representativo da vontade e da possibilidade de conciliar o introspectivismo que teve como fulcro o movimento «presencista» com a arte do realismo social que se impunha na época das suas primeiras experiências literárias. A possibilidade era, e é, evidente. Nada de essencial, e para além de aparências cuja rigidez o tempo quebrou, impossibilita a simbiose dessas duas formas de expressão da realidade humana. José Régio tem no interrompido romance «A velha casa» esplêndidas páginas de sentido realista-social. Não é nada difícil descobri-las. Os melhores escritores do nosso neo-realismo, como os da inspiradora corrente brasileira do mesmo signo, podem apresentar páginas igualmente magistrais de análise interiorista. Em Marmelo e Silva, porém, a vontade (se a houve expressamente) foi demasiado frágil para a intenção. Precisamente nesta novela agora reeditada se confirma que a sua vocação fundamental era a do introspectivismo, com raízes fundas numa pressão erótica que em vários passos faz lembrar as remotas novelas do livro «Princípio», de Mário de Sá Carneiro, e o anárquico mas profundo «Jogo da cabra cega», de Régio.

Marmelo e Silva tem em «Sedução» um forte depoimento das suas qualidades de escritor. O seu introspectivismo, com raízes fundas numuito bem das fictícias e forçadas complexidades, que ao cabo se revelam literáriamente inuteis, atinge uma universalidade que permite sem custo situá-lo ao nível de um Troyat. O pessimismo implícito na obra, que lhe faz inscrever como fito do narrador o de «penetrar no licor das almas para lhes revolver, apenas, as impurezas», resgata-se pela luminosa verdade da análise do sentimento confundido no instinto. E o erotismo reveste-se, na sua pena, de invulgar finura, dos véus de uma inocência genesíaca, de fatalidade juvenil, de alacridade vital, mesmo quando aparece envolto no dubio ou no grotesco. Mas é ainda a dominante propensão interiorista, a que cede demasiadamente na parte final da novela, que o encaminha para um «clima» de escusada fantasmagoria, de diversão alucinatoria, comprometendo a firme estrutura de representação do real atraves da análise psicológica que vigorosamente se impõe nos primeiros capítulos da novela. Marmelo e Silva parece ter perdido, de certa altura em diante, o domínio da sua cadência certa de narrador, deixando declinar o *tonus* de personalidade literária que nos capítulos iniciais se revela magníficamente.

E' curioso verificar que este abastardamento relativo da composição se reflecte impressivamente na qualidade formal. Durante a maior parte da obra, a prosa deste escritor tão bem dotado do «milagre» do estilo, é esplêndidamente cadenciada, por vezes sustida num ritmo magistral, de grande pureza, harmonia e simplicidade. Envolve com êxito que faz lembrar as boas páginas de Rodrigues Miguéis, uma narrativa fortemente condensada, enxuta de pormenores dispensáveis, firme como um corpo juvenil. Mais para diante, todavia, empobrece e perde muito daquele timbre exemplar, justamente á medida que se precipita a vaga obscura da alucinação num crescendo perturbador.

De qualquer modo, o tema essencial do instinto lésbico e da revolta masculina perante as suas neutralizações, é tratado com forte garra de escritor. Os próximos livros, já anunciados, de Marmelo e Silva, justificam uma expectativa atenta. *(Colecção Latitude, Estudios Cor, Lisboa).*

"Gazeta Literária"

Na edição há dias distribuida da «Gazeta Literária», órgão brilhante de divulgação intelectual e artística que a Associação dos Jornalistas e Homens de Letras do Porto continua a publicar com impecável regularidade, inclui-se um apreciável sumário. O relato de um ano de actividades culturais da Associação; uma carta de Ferreira de Castro, ainda a propósito da sua triunfal visita ao Porto; um estudo crítico de Taborda de Vasconcelos sobre «A ficção e o ensaio em Urbano Tavares Rodrigues»; a crónica «Para a história do humanismo no Porto», pelo prof. Luís de Pina; «A liberdade em Eliot», por Gualter Póvoas; «Poetas de hoje», por António Ramos Rosa; «Gregório Marañon e a inteligência ibérica», por Taborda de Vasconcelos; «Vida Internacional», por Angelo Vaz — preenchem as páginas de maior destaque neste excelente numero 10-11 da «Gazeta Lierária».

Uma flagrante e documentada referência a Brasília, com boas fotografias, e secções informativas diversas completam a edição.

«OS DIAS INTIMOS»

por JOÃO JOSÉ COC[HOFEL]

Também a clara voz poética de João José Cochofel estava há dez anos silenciosa. O poema «Os dias íntimos» foi o ultimo, na sua primeira edição de 1950, de uma breve serie iniciada em 1937. Nesta nova edição refundida — e acrescentada de doze novas poesias — há um eco do tempo transcorrido que lhe faz mais densa a melancolia, como se também a própria esperança se tivesse distanciado para um futuro mais indeciso e vago. Cochofel parece ter partilhado com a sua geração coimbrã (a do «Novo Cancioneiro») a grande desilusão do pós-guerra; e, com a desilusão, o prolongado silêncio que parece justificar-se numa indefinida expectativa, o alheamento transitório que a quebra de um sentido comum na marcha comum sobrepôs ao ímpeto da juventude.

Com tudo isso, a poesia deste livrinho breve conserva a unidade de estilo, a frescura originária, a aliança profunda da sensibilidade pessoal com o sonho de muitos, que foram, desde início, as qualidades maiores deste poeta. Há nela, por vezes, o traço mais sugestivo de um Eluard que não tivesse passado pelas experiências deformadoras do surrealismo. E as suas cadências, em que o estro mais complexo da poesia [...] larmen[te] popula[r] uma t[...] integra[...] exprim[...] cada d[...] recond[...] pre pr[...] só ten[...] «país [...] poeta [...] duz — [...] mão d[...] human[...] Mas é [...] subtil[...] [...]stes [...] [...], o [...] luta c[...] zões h[...] tras ra[...]

Este [...] confia[...] coraçã[...] de na[...] «Os d[...] sua [...] Cochof[el] poeta [...] da po[...] clarida[...] human[...] ou an[...] a pena[...] *Editor[...]*

«RETRATO DE MINHA MÃE» se intitula [...] rique Medina. Foi o mais belo ramo de [...] para sua mãe, falecida há dias. E' um d[...] filial, de ternura e admiração. E' um d[...] duzindo o amor de todos os filhos a a[...] perante a obra de seu[...]

«Os Românticos Po[rtugueses]»

A publicação póstuma do esplêndido estudo artístico de Diogo de Macedo «Os romanticos portugueses», que a editora Realizações Artis está a divulgar em fascículos, assinala ainda a continuidade da presença intelectual do grande crítico de arte há meses falecido. Foi agora distribuido o 5.º fascículo da obra, acompanhado como os anteriores de numerosas reproduções em grande formato.

Sem duvida que se impunha, desde há muito, a publicação de um volume que fosse o espelho da vida e da obra da notável pleiade de artistas que iluminou uma época tão diversa e tão curiosa como foi a do século XIX na pintura portuguesa. [...] viscon[de] [...] guel [...] senão [...] manti[...] sempr[...] vimen[to] [...] tura [...] lhor [...] rector [...] Conte[...] tico d[...] sos es[...] tica [...] os art[...] pintor[...] object[...] «Os [...] em a[...]

SALDO DE LIVROS
TÉCNICOS — MEDICINA — R[...]
LIVRARIA ANGLO-A[...]
Rua Bernardino Costa, 32 — Cais d[...]

\UTORES

\RO SALEMA

S»

ÃO JOSÉ COCHOFEL

tica de poesia culta se combina tão singu-
há dez larmente com os ritmos de origem
Os dias popular, são a moldura certa de
:ua pri- uma temática que quase dispensa
na bre- integralmente as imagens para se
. Nesta exprimir. A esperança, embora to-
: acres- cada de melancolia lírica e não de
sias — recondito impulso épico, está sem-
corrido pre presente no poema, «ansia que
ıelanco- só tem o limite do sonho», num
pria es- «país de degredos»; e o próprio
lo para poeta sabe bem — e assim o tra-
: vago. duz — que há muito mais que a
do com mão de uma criança como «penhor
«Novo humano de um mundo mais belo».
:silusão Mas é a melancolia, infiltrando-se
silusão, subtilmente, o cunho mais pessoal
parece dêstes versos de João José Cocho-
. expec- fel, o seu testemunho de constante
rio que luta contra a desilusão, a cujas ra-
ıum na zões há que contrapor sempre ou-
ímpeto tras razões.

Este oscilar da melancolia e da
leste li- confiança, «rumor de chuva num
unidade coração quente» é o mais belo acor-
ıária, a de nas páginas breves do poema
bilidade «Os dias íntimos». Renovando a
:os, que sua modulação fecunda, poderá
ılidades Cochofel continuar uma obra de
:la, por poeta em que quase tudo está ain-
:ivo de da por dizer e que tem na sua
passado claridade, no seu calor de encontro
oras do humano e na verdade do que diz
lências, ou anuncia a certeza de que vale
lexo da à pena dizê-lo. *(Edição Iniciativas Editoriais).*

ÃE» se intitula esta famosa tela de Hen-
s belo ramo de flores do grande artista
dias. E' um documento notável de amor
ração. E' um documento de sempre, tra-
os filhos é a admiração de todas as mães
a obra de seus filhos

cos Portugueses»

esplên- guesa. Artistas como Anunciação,
ogo de visconde de Meneses, Cristino, Mi-
rtugue- guel Lupi e Metrass, para não citar
ões Ar- senão estes chefes de fila do Ro-
ículos, mantismo, ficam a atestar para
ade da sempre um dos períodos mais mo-
de crí- vimentados e mais áureos da pin-
do. Foi tura no nosso País. Ninguém me-
culo da lhor do que Diogo de Macedo, di-
s ante- rector do Museu Nacional de Arte
duções Contemporanea e prestigioso crí-
tico de arte, autor de vários e valio-
na, des- sos estudos sobre a pintura roman-
de um tica portuguesa, poderia biografar
da vi- os artistas desta escola, não só como
ade de pintores mas como homens. A esse
época objectivo corresponde a edição de
mo foi «Os romanticos portugueses», já
portu- em adiantado curso.

LIVROS INGLESES
EDICINA — ROMANCE — ETC.
ANGLO-AMERICANA
ta, 32 — Cais do Sodré) — LISBOA

REGISTO

- Livros de poesia, sempre numerosos e de incontestável riqueza de sentido ou de estilo, pelo menos na sua diversidade:

— «Futuros ou não», de António José Maldonado, com alguns poemas excelentes de confissão intima, numa forma moderna e ductil que se amolda muito bem ás inquietações e ás descobertas de solidão.

— «O menino parado», de Henrique Lima Freire, em que alternam os bons versos isolados com muitas obscuridades intransponíveis, e não são felizes, mas de retórica poética, as prosas líricas que preenchem algumas páginas do volume:

— «Carrocel», por Luís de Albicastro, obra pouco significativa, difusa, utilizando muitos diversos estilos e sem comunicabilidade emotiva. Algumas imagens felizes não compensam a vulgaridade de muitas outras.

— «Sou», tentativas poéticas de Liana, tem muito de principiante sentimental, bastantes versos emperrados e um ou outro transporte lírico que desperta o gosto do leitor. Mas o conjunto pouco diz da poetisa, da sua visão da vida e das suas possibilidades de maior amadurecimento.

— «Sabado», por Pedro Alvim é uma curiosa revelação de poeta, desigual no estilo mas sugerindo uma ironia original entre as suas reacções de pesquisador inquieto. Estes versos têm qualidade e personalidade. A juventude do autor encontrará decerto, mais definitivos e perfeitos rumos para se exprimir.

— «Terra-mãe» de Bento Caeiro, é uma 2.ª edição. O poeta é alentejano e patriota ardente. Verseja com fogo e entusiasmo, em estilo antiquado mas expressivo, em que se pressentem ecos junqueireanos.

— «Entardecer», por Mafalda de Castro, é um livro de sonetos a que não faltam sensibilidade viva, expressão bem ritmada de estados de alma e um sincero calor lírico. Mas nada traz de novo, a não ser um testemunho pessoal respeitável.

— «Quando a noite vem descendo», de Alberto de Aragão, com prefácio de Lopes de Oliveira, é obra de genuíno poeta que traz ainda até ao nosso tempo o grave e marmóreo estilo de um parnasiano. Só é pena que na selecção realizada para este volume tivessem passado alguns poemas manifestamente mais pobres entre outros que valeu a pena trazer a publico.

— «Sementes rubras em campo deserto», por Cidália, é um volume de quadros simples, bem construídos, incluindo bons achados aforísticos e alguns versos que são apenas bonitos.

— «Deslumbramento», poemas de Albertino Crespo, demasiado simplistas no seu erotismo e sem o segredo da verdadeira poesia, não revela coisa alguma de perdurável. E' uma experiência que tudo indica ser vã.

- «Os olhos terríveis», colectanea de novelas de Waldemar Monteiro, é obra de dramatismo intenso e agitado, jogando a todo o passo com o *suspense* e o terror. Por este rumo — a não ser que o acompanhasse um génio literário ou uma densidade psicológica invulgares — difícil lhe seria chegar a elevados cumes de composição novelística. Só houve um Dostoievski Mas a facilidade, a vibração e o ímpeto directo do estilo, atestam a qualidade de escritor de Waldemar Monteiro e justificam que, por caminhos mais tranquilos, procure a realização de uma obra. Edição do autor.

- A Editorial Verbo publicou dois bonitos livros para crianças, na sua colecção *Cavalinho Preto*: o conto de animada e pitoresca fantasia «O sábio e a borboleta», com ilustrações e texto igualmente sugestivos de Bió; e a antologia infantil «Histórias que o povo canta», organizada por Fernando de Castro Pires de Lima com algumas ilustrações esplêndidas de Sara Afonso. Neste volume, de bem orientado cunho folclórico, incluem-se alguns contos breves, poesias do romanceiro popular, provérbios, adivinhas, problemas, danças, cantares e jogos.

VIDA
DO INFANTE
D. HENRIQUE,
Efcrita e dedicada
A MAGESTADE FIDELISSIMA DE ELREY
D. JOSEPH I.
NOSSO SENHOR
POR CANDIDO LUSITANO.

LISBOA.
Na Officina Patriarcal de FRANCISCO LUIZ AMENO.
M. DCC LVIII.
Com as licenças neceffarias

Ficha bibliográfica

"Vida do Infante D. Henrique"

Não é muito grande a bibliografia do Infante D. Henrique. Avulta nele o livro de Francisco José Freire, de formosa apresentação e impressão. Intitula-se:

«VIDA/DO INFANTE D. HENRIQUE./Eferita, e dedicada/A MAGESTADE FIDELISSIMA DE EL REY/D JOSEPH I./NOSSO SENHOR/POR CANDIDO LUSITANO/(Vinheta gravada de dois anjos sustentando as armas reais)/LISBOA./Na Officina Patriarcal de FRANCISCO LUIZ AMENO./ (filete)/MDCCLVIII./Com as licenças neceffarias./

O frontispício é impresso a preto e vermelho.

Entre o anterrosto e o frontispício uma bela gravura do Infante D. Henrique, barbudo, de capacete emplumado e armas com a cruz de Cristo no peito, assinado por C. Baquoy.

Segue-se ao frontispício a dedicatória ao rei em seis páginas não numeradas. Ao alto da primeira, outra bela gravura das armas reais que um grupo de anjos sustenta com armas, bandeiras e palmas. Uma linda capitular na mesma página.

Segue-se a advertência «Ao leitor» e m5 págnias, e uma de erratas.

Principia então a «Vida do Infante D. Henrique». Novo cabeção com as armas reais e nova capitular com anjo. As 102 primeiras páginas são o livro primeiro. A páginas 103 começa o livro segundo, com novo cabeção (uma águia) e nova capitular. A páginas 195 começa o livro terceiro. Outra capitular e cabeção, este com a cruz de Cristo ao centro. O livro IV e ultimo começa a páginas 317, tendo por cabeção uma águia que olha o sol.

Além destas gravuras, há os fins dos livros terceiro e quarto, a páginas 316 (esta assinada por Joan Berardi) e 393, esta com a legenda «Finis».

A páginas 395 e 396 as licenças do Santo Ofício, do Ordinário, do Desembargo do Paço.

A edição é em papel de linho encorpado, muito branco, com óptima impressão.

O exemplar de que nos servimos e que pertence ao livreiro-antiquário sr. J. C. Silva (Almarjão) pertenceu a J. Soure de quem tem a assinatura no frontispício.

E' livro relativamente raro que Inocêncio avaliava entre 950 e 1.600 réis. No leilão Ameal deu 83$00. Tem subido muito desde então o seu valor bibliográfico, embora o valor da consulta não seja grande. E' que o padre Oratoriano Francisco José Freire, que usou o pseudónimo de Candido Lusitano, teve por fontes de informação os cronistas publicados até á sua época. Desconheceu a «Crónica da Guiné», que o visconde de Santarém publicaria quase um século depois. Envolve o infante numa retórica esplendorosa; mas a investigação moderna é que se não compadece com os ditirambos de Candido Lusitano. O livro era todavia muito cotado, antes da publicação da «Crónica da Guiné».

RAUL REGO

Virgínia Woolf

O amor e a mulher na sua obra (1)

por JORGE DA SILVA PEREIRA

Londres, em 1882, vê nascer Virgínia Woolf.

Criada num ambiente onde a intelectualidade afirmara fortes alicerces (seu pai, «sir» Leslie Stephen, era um filósofo de nomeada), vê desfazer-se tal atmosfera do modo mais brusco e atonizante: a morte dos progenitores. Só, sem mais ter o convívio de tanta gente ilustre das letras inglesas, recolhe-se a sua irmã, ao tempo uma pintora conhecida. Onde? Em Bloomsbury onde se havia de tornar o centro obrigatório de reunião da «élite» literária do tempo. Mais uma vez, as letras rodeavam Virgínia Woolf...

Mas nem por aqui ficaram as circunstancias (é o melhor termo que nos ocorre) artísticas que haviam de imprimir a directriz de Virgínia Woolf. O Destino (ou ela mesma) deparou-lhe na figura de seu marido, não só um homem com quem repartiria a sua vida particular, mas até o seu «métier» literário. Juntos, Virgínia e Leonard Woolf, fundam a editorial «The Hogart Press».

Quando Virgínia Woolf contava 33 anos aparece, saída do prelo, a sua primeira obra: «The Voyage Out». E, logo a seguir: «Night and Day», «Monday and Tuesday» e «Jacob's Room».

Em 1925 (dez anos depois), surge a obra que a consagra: «Mrs. Dolloway».

Tinham sido precisos 10 longos anos para Virgínia Woolf, atingindo um apogeu, se sentar na galeria de honra da Literatura Inglesa moderna! Eis (mais á frente talvez consigamos explicar melhor porquê) devido ao facto de o ritmo disperso e titubeante precisar ser mais compactamente disperso e mais correntemente titubeante . Para o leitor ser constante naquelas linhas sem fechar o livro e relegar Virgínia Woolf para o Esquecimento, era preciso ter-se plena convicção do poder de expressão!

Ao nos termos proposto para um estudo de Virgínia Woolf, mais profundo do que «imaginámos nós» os apontamentos ou prólogos dispersos por esta ou aquela obra, outra ou aqueloutra Antologia, sabíamos de antemão que teríamos que lutar com a nossa consciência e com a dificuldade. Consciência, porque se a não levarmos em linha de conta, cometemos a infelizmente vulgar traição, que deixa de ser grande ao confessá-la e foi evitada até onde chegaram as nossas possibilidades... Dificuldade, porque uma vez que não queremos ser altamente traidores, mesmo com a imprescindível consulta de dicionários, atonizamo-nos com a complexidade das páginas de V. Woolf! Mesmo sem usar as intraduzíveis onomotopaicas do seu contemporaneo James Joyce, ela é difícil de traduzir!

Não somos nós originais com tais afirmações. Qualquer tradutor de Virgínia Woolf (a malograda Manuela Porto serve de exemplo) afirma que se vive entre a Traição e a Dificuldade. Mas, tal como nós, votou pela segunda. Se modificou esta e aquela frase, deixou intacta a personalidade da autora. Grande mérito que já nós conseguíssemos!

Posta esta breve introdução, tentemos cumprir o que propusemos a nós mesmos.

Em primeiro lugar, há algo que é forçoso indicar em Virgínia Woolf. Algo de biográfico e psicológico, qualquer coisa que se reflecte na obra: a Vida e a Morte.

A vida em Virgínia Woolf é enevoada, indistinta, algo que cansa. Quando nos faz correr por ravinas fumegantes de nevoeiro, deixa-nos sós, perdidos e amedrontados. A vida é, para ela, uma corrida para a morte. Não importa que morte, se moral (sonhos desfeitos ou não realizados), se física. E' a morte física que ela mesma procura, cobardemente, como ela diz em «Mrs. Dolloway» quando do suicídio de Septimus Warren Smith, ou como uma prova de valentia e chegada ao cume de qualquer coisa! Seja como for, a morte (1941), por suicídio, de Virgínia Woolf dessa mulher cheia de interesse e de arestas que ferem a susceptibilidade do leitor, deixa terreno a conjecturas e a opiniões diferentes...

No emaranhado das linhas, não poucas vezes complexas de V. Woolf, sobressai aqui e além, um ou outro grito de alma, uma ou outra tendência, aquela ou esta posição perante a vida e perante a morte!

O Homem, a Mulher, o Mundo, o Amor, a Vida, a Morte, o Fim, o Abondono, o Início, os complexos, enfim, mil facetas mais ou menos policromadas, mas sempre patentes, não importa em que latitudes ou épocas. Isto dá-nos Virgínia Woolf!

São estas facetas que nos propomos apresentar.

A prosa de Virgínia Woolf, prosa onde dardejam amiude as asas da Poesia, está repassada de um livro de saudosismo, pela juventude, por uma quase constante interrogação («para que serve a vida?») e por uma revolta amarga quando a Mulher se sente abandonada.

Não precisaríamos procurar na novelista inglesa outro aspecto para nos dar a possibilidade de um trabalho cheio de interesse para nós. Bastar-nos-ia esta: o papel da Mulher.

Se lermos (sem ser preciso que os livros de V. Woolf sejam de cabeceira) «Mrs. Dolloway» ou uma ou outra nevela de «Monday or Tuesday», somos levados a atentar para o facto de a Mulher casada, solteira ou viuva (que nos ocorra de momento, o divórcio não é frequente .) estar abandonada! Ou porque envelheceu, amada e amando, ou porque a fealdade não lhe deu aso a sentir um abraço de marido ou noivo, ou porque a Morte lhe tenha levado o esposo (por quem ela, como uma constante, se mostra apaixonada), a verdade é que é condição quase necessária para V. Woolf que a Mulher seja um ente só, abandonada, sujeito á desventura. E' neste ambiente afadistado que vivem as heroínas da prosadora. E' uma verdade fácilmente visível esta de as suas linhas estarem repletas de tristeza. Não que haja pessimismo, mas é raríssima a expressão de sorriso ao ler-se Virgínia Woolf.

Um livro póstumo de Roy Campbell

Veio agora a publico em Londres o terceiro volume dos *Collected Poems* do grande poeta da língua inglesa Roy Campbell, que no nosso país perdeu a vida num desastre de automóvel em Abril de 1957.

Roy Campbell, que nasceu na Africa do Sul, viveu uma curta mas extraordinária vida e veio a morrer em Portugal, onde passou os ultimos anos da sua aventurosa existência e a que se afeiçoou com o vigor e entusiasmo que punha em todos os seus sentimentos, é considerado hoje como um dos maiores poetas da língua inglesa do actual século. O maior de todos, chamou-o Edith Sitwell, que prefacia este volume póstumo das suas *Poesias Escolhidas*.

E' este volume composto de magistrais traduções de poetas latinos, desde Horácio, franceses, espanhois e portugueses, sendo a parte final do volume consagrada aos poetas de língua portuguesa, pois também insere um poema de poeta brasileiro: Manuel Bandeira. A poesia portuguesa vem desde os medievos, Pero Meogo e Airas Nunes, a Gil Vicente, Camões, Bocage, Antero, Fernando Pessoa, Joaquim Paço d'Arcos, Fernando Bugalho e José Régio.

Não devemos esquecer que Roy Campbell foi também o tradutor de dois romances de Eça de Queiroz, «O Primo Basílio» e «A Cidade e as Serras», devendo-se-lhe com isso e com a publicação destes *Collected Poems* o maior serviço prestado contemporaneamente á literatura portuguesa na Grã-Bretanha.

DICIONÁRIO DE CALÃO
de
Albino Lapa
Prefácio de Aquilino Ribeiro)

À venda em todas as livrarias do País — 40$00

Pedidos à **Livraria Barata**
Av. de Roma, 11-A — Lisboa, 5

FEIRA DAS VAIDADES

(Continuação da 17.ª página)

Camilo para casa, sentá-lo na poltrona e perguntar-lhe pela sr.ª D. Ana Plácido que lê-lo todo, vasto e furibundo. O livro é uma banalidade. O objecto que já se usou, acorrentado á cinta, passado a limpo por um copista-censor enorme e medieval, desaparece agora, excessivamente barato, no bolso. As tentativas desenvolvidas pelos editores para lhe elevar o preço, para o aristocratizar, para o retirar do convívio incómodo e humido da multidão, são inuteis. O próprio fasciculo, ilustrado e em papel de linho, caiu na mais inquietante das popularidades. O autor quebrou a rotina. Já não se lê um autor. Leva-se o autor para casa Ou, pelo menos, vai-se a casa do autor

Literatura não é apenas comunicação mas entendê-lo deste modo não é suficiente para se estar autorizado a comunicar. Porque a autocrítica é a negação de uma literatura nervosa e emotiva que não quer prestar contas a ninguém, nem mesmo ao publico se este, subitamente lucido, intervier no diálogo em que se limita a um silêncio colaborante. A vida literária obedece a uma lei central— comunicar o mais possivel a um maior numero de pessoas no menor numero de palavras. Como a comunicação está envolvida no diálogo, interessa reduzir o publico á condição de assistência que diz o que tem a dizer no final, simultaneamente e com vibração. O publico é o aplauso.

Daí o aparecimento do autor itinerante. O publico fornece o prestígio, dispondo-se a contribuir com o eco, organizando-se como a parede da pelota basca que joga repelindo a bola. O autor itinerante é um «salesman» do seu próprio prestígio. Percorre incansávelmente o país reunindo o publico para o diálogo. O publico não responde imediatamente e o autor, apressado, promete tornar e passa á frente.

O interesse do publico pelo autor é a consequência da vigorosa campanha de publicidade que este desenvolveu, aberta ou obliquamente, e uma forma hábil de passar o livro ao folhetim. Porque o autor não é a obra. Chega a ser-lhe inferior. O autor, para suscitar e manter atenção do publico, penetra na demagogia e passa á categoria de folhetim. Embrulha-se no mito lança-se numa actividade frenética. O autor atinge a popularidade insuperável dos «comics».

E' Flash Gordon de um universo de «science-fiction» riscado de foguetões. E' um «Popeye» que substituiu o espinafre pelo Fósforo Ferrero. E' Tarzan numa selva com alguns perigos reais e outros falsificados.

Por um processo osmótico e laboratorial literatura converteu-se em heroismo e a coragem passou á categoria de qualidade literária. Se a coragem é glandular, literatura é secreção interna. A responsabilidade pertence á glandula supra-renal.

Porque a literatura se atomizou em autores, a tese é tecido muscular e o estilo acuidade de reflexos. A intriga é exterior ao romance mas permanece desenvolvida pelo autor. Literatura é autobiografia. A actividade da crítica literária está consideràvelmente facilitada dado que a preocupação primeira do autor é explicar-se. Há uma autêntica obsessão confessionalista. Rousseau é largamente excedido. O numero, a extensão e a intensidade das entrevistas concedidas pelo autor ás fogosas páginas literárias que o publico começa a exigir com o mesmo ardor que as páginas desportivas, levam-nos a supor que tem muito a dizer.

O autor deixou de confiar na página literária e percorre o país dando as explicações que verdadeiramente ninguém pediu. O sistema é o do «salesman». O publico aceita o jogo trocando á leitura demorada de toda uma obra por um entusiasmo rápido, interiormente divertido ou lamentàvelmente ingénuo.

ESCAPARATE

(...de 11 de Maio)

Título — «As mais belas poesias trovadorescas».
Selecção — José Régio.
Género — Poesia.
Editora — Artis.
Preço — 70$00.
Numero de páginas — 44.

Título — «Ressaca».
Autor — Durval Muralha.
Género — Romance.
Editora — Caravela.
Preço — 25$00.
Numero de páginas — 182.

Título — «Tentando voar mais alto».
Autor — Cristina Berén Freire
Género — Poesia.
Editora — Autor.
Preço — 22$50.
Numero de páginas — 134.

Título — «História da Literatura Americana».
Autor — Luís Eugénio Ferreira.
Género — Ensaio.
Editora — Arcádia.
Colecção — Arcádia-Literatura
Preço — 25$00.
Numero de páginas — 260.

Título — «Poesias Escolhidas».
Autor — Jaime Cortesão.
Género — Poesia.
Editora — Arcádia.
Preço — 60$00.
Numero de páginas — 150.

Título — «Leonor Teles».
Autor — António Lopes Ribeiro.
Género — Teatro.
Editora — Guimarães.
Preço — 30$00.
Numero de páginas — 136.

Título — «Palmeiras e presidentes».
Autor — O. Henry.
Género — Contos.
Editora — Arcádia.
Colecção — Autores Estrangeiros.
Preço — 15$00.
Numero de páginas — 190.

Título — «Uma mulher que venceu».
Autor — Netta Muskett.
Género — Romance.
Editora — Minerva.
Colecção — Série Branca.
Preço — 20$00.
Numero de páginas — 262.

À MANEIRA DE JOÃO CONDÉ

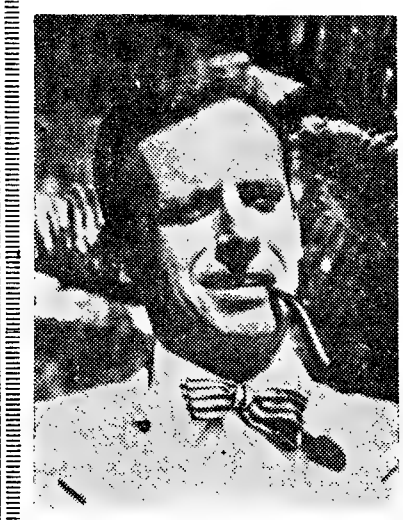
Natália Correia

Gosta :

1 — **Amor.**
2 — **Arte.**
3 — **Luta.**
4 — **Embriaguês incondicional.**
5 — **Deserto.**
6 — **A existência.**
7 — **Os países que não existem, incluindo a Atlantida.**
8 — **Revolta.**
9 — **As religiões desaparecidas.**
10 — **A lealdade que leva á morte.**

Detesta :

1 — Subserviência.
2 — Tirania rotulada de paternalismo.
3 — Moral organizada para ganhar 3 contos por mês.
4 — O medo de amar.
5 — Falsa cultura
6 — Piedade.
7 — O anti-academismo que acaba por ser academismo.
8 — O preconceito de não se ser romantico.
9 — A pseudociência.
10 — As pessoas que duvidam assim como as que acreditam nas sessões de espiritismo.



David Mourão-Ferreira

Gosta :

1 — **Amar.**
2 — **Mar.**
3 — **Escrever.**
4 — **Café. E leite.**
5 — **Fumar cachimbo.**
6 — **Circo.**
7 — **Diabo.**
8 — **Lisboa.**
9 — **Invenção poética.**
10 — **Trepadeiras de musica marítima.**

Detesta :

1 — Tiranazinha.
2 — Insónia.
3 — Viuvas inconsoláveis.
4 — Café com leite.
5 — Elisabeth Taylor.
6 — Amadorismo.
7 — Deitar cedo e cedo erguer.
8 — Barulho.
9 — Suspiros.
10 — Suor.

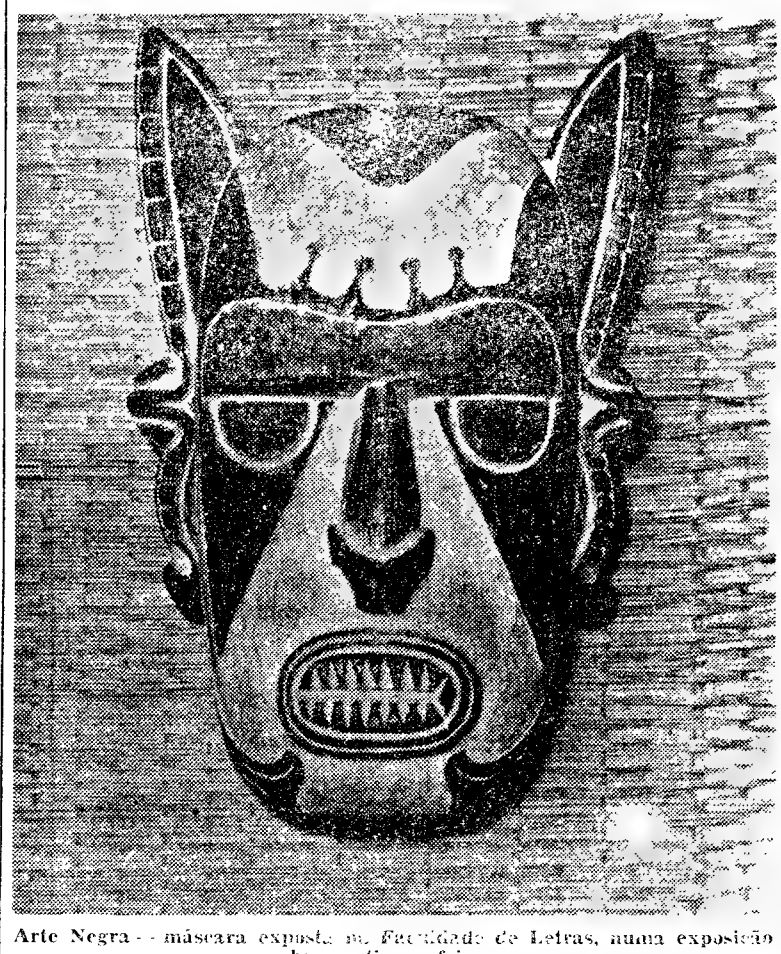
Isabel da Nóbrega

Gosta :

1 — **Tanto de viver!**
2 — **do amor.**
3 — **das pesquisas nos bricabraques.**
4 — **do Verão.**
5 — **do silêncio.**
6 — **das reuniões de amigos.**
7 — **das cidades.**
8 — **das praias desertas.**
9 — **de comprar sapatos.**
10 — **das pessoas loucas.**

Detesta :

1 — Os prepotentes.
2 — Os intolerantes.
3 — Os hipócritas.
4 — Levantar cedo.
5 — Os risos nos cinemas na altura de chorar por dentro.
6 — Tosse nos teatros.
7 — Caviar.
8 — As convenções e os preconceitos.
9 — A sensatez.
10 — Detestar tanta coisa!



Arte Negra — máscara exposta na Faculdade de Letras, numa exposição sobre motivos africanos

A edição de Abril
do "Jornal de Letras" do Rio de Janeiro

Justifica sempre especial menção o «Jornal de Letras», dos irmãos Condé, que se publica há doze anos no Rio de Janeiro com exemplar regularidade. Em primeiro lugar, porque se reflecte nele com fiel oportunidade a intensa e florescente actividade intelectual e literária do Brasil; em segundo lugar, porque os assuntos e escritores portugueses tomam nele relevante espaço, mantendo uma convivência luso-brasileira de cultura que é factor valioso de aproximação viva entre os dois países.

O n.º 128 do «Jornal de Letras», referido ao mês de Abril passado, insere colaboração de António Houaiss, Andrade Muricy, Armindo Pereira, Candido Mota Filho, Carlos Cavalcanti, Cavalcanti Proença, Edmundo Muniz, Eliza Bandeira, Heitor Saldanha, Ivonildo de Sousa, José Lino Grunewald, Manuel Diegues Junior, Oliveiros Litrento, Olympio Monat, Walmir Ayala. A' morte de Gregório Marañon é consagrado um longo artigo. A reedição da obra de Graciliano Ramos justifica outro do maior interesse. Uma entrevista com o novo membro da Academia Brasileira de Letras prof. Candido Mota Filho ocupa lugar de justo realce. O estudo de Carlos Cavalcanti sobre *Gauguin e o sintetismo* merece ser lido com destacado interesse.

O *Jornal* associa-se á justa homenagem prestada ao prof. Celso Cunha, director da Bibliotca Nacional e grande amigo do nosso País o que constituiu uma significativa demonstração de apreço, pelo numero e qualidade das personalidades que nele tomaram parte.

O livro do poeta Murilo Mendes «Tempo espanhol» mereceu um artigo excelente de Antonio Houaiss.

Oliveiros Litrento ocupa-se de várias obras, agora publicadas ou reeditadas. Sobre Edmundo Muniz, intelectual e administrador publica um longo estudo, a propósito da proxima inauguração do Teatro Municipal.

Mario Barata estuda o crítico de arte Le Breton. Ciro Campos combate *Os Saudosistas*. Lidio Lunardi faz o louvor de Brasília. Sérgio Ferraz comenta *Um livro explosivo: «La Gangrene»*.

Ao serviço da convivência literária luso-brasileira merecem relevo, neste numero do «Jornal de Letras», o artigo do escritor português Jorge de Sena sobre «O fim da aventura» de Graham Greene, e a secção «Noticias de Portugal».

Contos, poesia, estudos sobre cinema e folclore completam este numero do *Jornal de Letras* que inclui ainda um estudo sobre *José Maurício e o hino nacional* e uma bela *Elegia a Mário de Andrade*, escrita por Heitor Saldanha.

O esforço do dr. Elísio Condé para valorização do *Jornal de Letras* que o levou até a sacrificar a sua chefia, continua devotado e isento, merecendo o apoio de todos os meios intelectuais e literários do Brasil e de Portugal.

Folhetim semanal do Diario de Lisbôa

A mansão dos pesadelos

uma novela policial por LEONARD B. ROSBOROUGH

IV

CAPÍTULO

RESUMO DOS CAPITULOS ANTERIORES — No caminho para a «casa dos sonhos» que ela e o seu noivo ocuparão em breve, Beth Corey consegue escapar-se de uma tentativa de rapto. Depois, na casa, Beth encontra o seu noivo, Ted Sale, e o cadáver de uma loura, Alene Dana. Ted insiste em que está inocente, mas pede a Beth que o ajude a remover o corpo, receando que a Polícia o não acredite. Quando Luke Law, que Beth reconhece, pois é um dos homens que a tentaram raptar, surge na casa, Beth deixa-o sem sentidos com uma pancada, vibrada com um candelabro. Beth e Ted, no automóvel, transportam os dois corpos, colocados no assento de trás, quando são detidos pelo agente Finley.

O POÇO ABANDONADO

Finley procedia cautelosamente — conservava-se á distancia, não dando qualquer oportunidade a Luke de alcançar a sua pistola.

Ted riu — Não o mate, Finley! São amigos nossos! Você pensa que nós seríamos capazes de ocultar no carro duas pessoas procuradas pela Polícia?

O agente reflectiu e apontou a pistola aos passageiros. — Talvez... Se eles os tivessem feito parar e os ameaçassem com um tiro nas costas, se não obedecessem ás suas ordens. Podem falar á vontade. Eles não mexerão um dedo.

— Concerteza! — assegurou Ted. — Eu responsabilizo-me por eles!

Finley colocou-se mais perto e iluminou em cheio o rosto de Luke — Parece-me que você tem razão. O homem procurado tem uma cicatriz na face. Este não tem... Você compreende a minha posição, mr. Sale. Nunca podemos confiar muito.

— Concerteza — tornou a dizer Ted. — Você procedeu como devia proceder.

Finley sorriu: — Todos os vossos amigos celebram o Ano Novo em Outubro?...

Beth respondeu: — Beberam demasiado, é verdade.

O agente deu um passo para trás — Desculpe tê-la detido, minha senhora. Pode seguir.

A luz verde mudou para amarelo, quando o carro partiu.

— Whoosh! — suspirou Ted. — Senti calafrios.

— Há alguém que nos segue — disse Beth, ansiosamente. — A luz vermelha fê-lo parar. Aposto que é Harry Thore. Estou apavorada, Ted.

Voltou na primeira esquina e manobrou o carro, através de várias ruas pouco iluminadas, a fim de despistar os perseguidores. Por fim, Beth disse — Creio que já nos perdeu de vista. Que direcção, agora? — Sul — indicou Ted.

Deslocavam-se vagarosamente, dando a aparência de um casal que fazia o seu passeio de apaixonado, numa noite de luar.

Beth perguntou: — Quem é o verdadeiro proprietário da Companhia? Harry Thore ou Doris?

Ele olhou-a com curiosidade. — Doris, penso. Alene não pensava da mesma maneira. Ela andava com ele de vez em quando... sempre com muito cuidado, claro, por causa da mulher dele... Que estás tu a magicar?

— Alene andava, certamente, a preparar uma partida a alguém. Algum homem com dinheiro ou posição... ou uma esposa ou um noivo.

Ted interrompeu-a: — Como eu?

— Oh! Cala-te — Beth sorriu ligeiramente. — Como Harry Thore. Se Alene suspeitava que Doris era proprietária da Companhia, e ameaçasse contar-lhe tudo se ele não lhe pagasse uma certa importancia, é provável que Harry...

— Que Harry a matasse? E' possível, num impulso. Podia acontecer a qualquer pessoa.

— A Garek, por exemplo — disse Beth. — Ele e Alene andavam muito juntos, antigamente. Agora, ele está noivo de uma rapariga rica.

— Sim, podia acontecer. No entanto, não acredito que qualquer deles tivesse morto Alene.

— Alguém a matou! — exclamou Beth. — Alguém a matou, na nossa casa. Como teria entrado Alene? Como é que Luke obteve as chaves da casa?

— Tinha uma chave sobressalente no escritório, que não cheguei a trazer para cá. Ela pode ter-se apossado da chave. Depois de haver entrado na casa, entregou-a a Luke — raciocinou Ted.

— Certamente — concordou Beth. — A nossa casa era o lugar ideal para o encontro. Alene sabia que eu estava fora da cidade e que tu só voltarias muito tarde.

— Claro — disse Ted. — Deve ter sido uma ideia de Alene... Volta na próxima esquina... Avenida 119.

Após alguns edifícios, ele falou: — Sobe por ali.

Ela orientou o carro, através de um campo inclinado, até que uma cova profunda, á sua frente, a obrigou a travar o carro. A alguns metros, situava-se uma velha casa com os estores corridos.

Perto do lugar em que tinham parado, ela viu uma parede baixa e circular de pedra, que era prolongada por um estrado largo. A parede de pedra estava na sombra.

— Que é aquilo? — perguntou Beth.

— E' um velho poço. Será destruído qualquer dia. Estes baldios serão aplainados por «bulldozeres». Um construtor está disposto a erguer vários blocos de prédios, aqui.

— Ted — balbuciou Beth. — Tu não vais lançá-los áquele poço, pois não?

Ted soltou uma pequena risada — Estou tentado, o malandro merece-o. Como o poço está cheio de água...

— Mas ele está vivo. Morrerá afogado e será um crime.

Ted agarrou-lhe o braço: — Está sossegada, querida. Vou deixá-lo ao pé daquela casa. Quando ele acordar e vir o cadáver da sua cumplice... tornará a desmaiar. Não se lembrará, concerteza, de ir á Polícia!

Ted tirou o homem inerte e a rapariga do carro — Este «amigo» é pesado. Não vai ser fácil transportá-lo até acolá. Faz marcha atrás e dá umas voltas por aí. Não devemos chamar a atenção da Polícia.

Beth disse, hesitante: — Ela será encontrada dentro de um ou dois dias.

— E' preferível que a encontrem aqui, a ser encontrada em nossa casa. Se a encontrarem lá, com aquele bilhete...

— O bilhete! — exclamou Beth. — Tu trouxeste-o?

Ted empalideceu e procurou nos bolsos — Não. E tu?

— Devemos tê-lo deixado cair, debaixo da cadeira em que eu estava sentada. Vou buscá-lo.

— Não, não vás. Não voltas, sózinha, áquela casa.

— Mas, Ted... o assassino pode avisar a Polícia. Se eles encontrarem o bilhete, pensarão que se refere a ti. Depois, quando ela for encontrada...

Ted franziu a testa e disse incertamente: — Se ele tencionasse avisar a Polícia, já o teria feito há muito tempo. Penso que ele a matou num impulso e fugiu, em panico. Esperava que eu chamasse a Polícia, quando a encontrei. Também foi a tua primeira ideia, Beth — fez uma pausa e acrescentou — Talvez tivesse sido melhor, mas agora é muito tarde... Podes seguir.

— Daqui a quanto tempo queres que eu te venha buscar? — perguntou Beth.

— Não venhas aqui. Há uma estação de comboio junto da Rua 119.ª. Posso aproveitá-la, dentro de 20 minutos e vou até á Rua 107.ª. Encontras-me aí.

Beth fez marcha atrás, voltou para Oeste e, na estrada de Longwood, tomou o rumo de Norte. Depois, na Rua 95.ª manobrou o automóvel para Leste, em direcção á Avenida Prospect e, aí, orientou-se para Sul.

Ao aproximar-se da casa, não viu quaisquer sinais de actividade. Parecia deserta e ás escuras. A Polícia não fora avisada. Provávelmente, Ted tinha razão — o assassino deixaria correr os acontecimentos. No entanto, se ele decidisse avisá-la e os agentes encontrassem aquele bilhete...

Não levaria muito tempo a recuperá-lo. Entrou na estrada com os faróis apagados e, pouco depois, guardava o automóvel na garagem.

Sentou-se no escuro, escutando. A opinião de Ted ocorreu-lhe. Estava tentada a voltar, afastando-se dali. Pôs a ideia de lado. Descalçou os sapatos e deslisou através da porta. Penetrou na cozinha.

A casa estava silenciosa. Ouviam-se apenas as pancadas fracas do relógio alto, no «hall». Depois, ouviu o ruído do comboio suburbano, diminuindo o seu andamento para parar na estação. Ted devia apanhá-la na estação da Rua 119.ª. Esperaria alguns minutos e depois começaria a andar. Ficava furioso se a encontrasse naquela casa.

Ela entrou na sala-de-estar. Acendeu um candeeiro e examinou o chão, junto da cadeira que ocupara. O bilhete não estava lá. Procurou no fundo da cadeira, introduzindo uma das mãos. Encontrou-o. Depois de agarrá-lo, fechou a luz e saiu.

Um jacto de luz iluminou-lhe os olhos. Deu um passo atrás. O bilhete de Alene esvoaçou.

O assassino, pensou Beth. Quem mais poderia perquisar a casa? Ou a Polícia?

A luz desceu do seu rosto até iluminar o bilhete, caído aos seus pés. Uma mão forte tentou alcançá-lo. Beth antecipou-se e arrebatou-o.

A luz desviou-se e voltou a focá-la. Thore estudava-a com um semblante feroz.

Com panico, ela dizia a si própria: Thore matou Alene; viu o bilhete e deixou-o para incriminar Ted. Voltara, quando ela e Ted saíam, seguira-os e perdera-os de vista. Então, entrara, de novo, na casa, e não encontrara o corpo nem o bilhete. Nada podia acusar Ted.

Agora, o bilhete podia ser perigoso para Thore. Significava chantagem. A Polícia considerá-lo-ia, certamente, o alvo mais indicado para Alene.

Thore falou: — O que é este documento secreto?

Beth ignorou a pergunta — Que está a fazer aqui?

— Deixe-me começar pelo princípio! Depois de deixá-la aqui, fiquei preocupado com o facto de você estar sózinha em casa. Voltei. Você e Ted saíam. Ele estava transtornado. Quis saber a razão e segui-os.

As ultimas palavras de Thore atingiram-na como forte pancada.

— Na Avenida de Vincennes, um polícia revistou o vosso carro com uma lanterna. Alene estava lá. Aqueles cabelos loiros encaracolados são unicos. Não podia ser outra pessoa. Você levou-a até aos terrenos do poço abandonado... e aí, continuou a conduzir o automóvel, mas sózinha.

Beth sentiu-se arrepiada. Thore não podia ter inventado aquela história. Ele sabia!

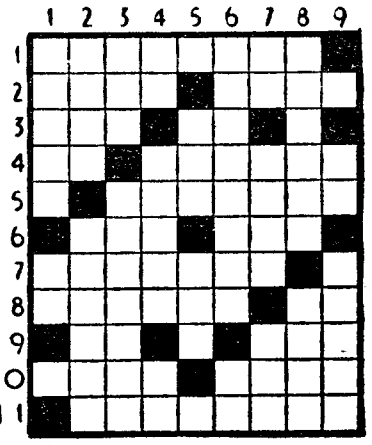
AMANHÃ: O INTRUSO.

pequeno MAGAZINE

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 1950



HORIZONTAIS: 1 — Dar. 2 — Condescenda. Aves pernaltas. 3 — Passada. Símbolo químico da prata. — 4 Batráquio. Lisonjear. 5 — Cadinhos. 6 — Pronome relativo. Pequena bigorna de aço sem hastes. 7 — Pequenos pensos para ferimentos ligeiros. Tempo do verbo ser. 8 — Parar. Partícula latina que colocada antes de uma palavra designa situação que deixou de existir. 9 — Batráquio. 1011 em romano. 10 — Ofende. Pantano. 11 — Cardeal que por morte de Leão XIII se esperava lhe sucedesse.

VERTICAIS: 1 — Pendera. 200 em romano. 2 — Vaga. Desejar. 3 — Descoberta. Frequentara. 4 — Aqui. Lavreis. Preposição. 5 — Acrescentei. Igual. 6 — Saborear. Rio de Itália. 7 — Preposição. Cantigas. Aquilo que prejudica. 8 — Linhas secundárias de caminho de ferro. Desterrado. 9 — Reis. Expatria.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 1949

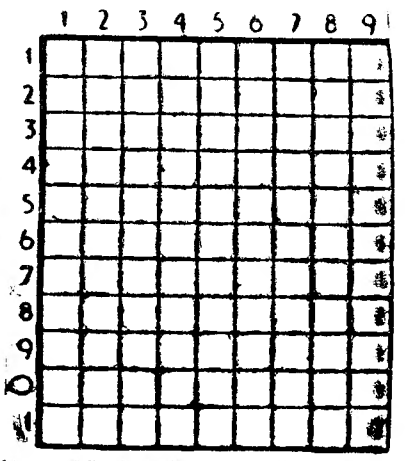
HORIZONTAIS: 1 — Cursara. 2 — O. Mocra. 3 — Ri. QUE. VI. 4 — Creu. Idem. 5 — Arre. Aura. 6 — Ar. Ró. 7 — E'. Aurea. 8 — Sr. BOM. Só. 9 — Tirc. Ateu. 10—Arena. 11 — Ruse. Alho.

VERTICAIS: 1 — Orça. Ester. 2 — Irra! Ri. 3 — Um. Erra. Rás. 4 — Roque. Úbere. 5 — Seu. Pró. 6 — Areia. Encana. 7 — Rã. DURA. Tal. 8 — Vero. Sc. 9 — Lima. POUCO.

(Provérbio: O QUE É BOM DURA POUCO).

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 3997



HORIZONTAIS: 1 — Vila e concelho do distrito do Porto. Reduzir a farinha. 2 — Pronome pessoal. Em todos os tempos. 3 — Dá mios. 4 — Pássaro. Sexto. 5 — Vila do concelho do Seixal. Consentimento. 6 — Princesa inglesa recentemente casada com um plebeu. 7 — Altar. Ramagens. 8 — Batráquio. Chiste. 9 — Bolo de farinha de arroz e azeite de coco. 10 — Brancura. Saudável. 11 — Sádias. Origens.

VERTICAIS: 1 — Doçura. Azedas. 2 — Símbolo químico do ouro. Estimara. Nota musical. 3 — Cidade de Portugal. Pai da mãe. 4 — Campeão. Unidade de trabalho. Apliquei. 5 — Preposição. Rio da Suíça. Céu 6 — 2002 em romano Chefe etíope. Preposição e artigo. 7 — Capa. Apelido. 8 — Símbolo químico do érbio. Apelido. Isolado. 9 — Resgates. Fluído aeriforme.

Solução do problema n.º 3996

HORIZONTAIS: 1 — Olá! Pró. 2 — Rã. Coa. Ia. 3 — Sorgo. 4 — Amas. Rico. 5 — América. 6 — Areão. 7 — Ur. Amo. Co. 8 — Lar. Ela. 9 — Derrama. 10 — Caso. Raro. 11 — Ar. Rua. As.

VERTICAIS: 1 — Orça. Sul. Cá. 2 — Lá. Má. Radar. 3 — Sama. Res. 4 — Cosera. Ror. 5 — Mor. Remar. 6 — Agrião. Ara. 7 — Oiço. Ema. 8 — Ri. Cá. Clara. 9 — Oáio. Toa. Os.

A CAVE DE PRATA

Numa rua de Londres existe um amplo subterraneo para o qual se entra por um largo corredor fechado com portas que pesam duas toneladas e cuidadosamente vigiado, porque se guarda ali a maior e mais rica colecção de prata que existe no Mundo.

— Sim, minha senhora, tenho a certeza de que o diagnóstico está certo: — o seu filho tem sarampo.

Na cave, que pertence a vinte joalheiros, estão instalados depósitos, salas de exposição e até escritórios. E' um verdadeiro mercado mundial da prata trabalhada, onde existem as mais ricas preciosidades, como um candelabro de prata maciça com 600 anos de existência, que custa 4.000 libras, um serviço de chá oferecido pela imperatriz da Russia a um camarista inglês e um guarda-joias que pertenceu a Nelson.

Há pouco, um joalheiro suiço comprou uma antiga fonte de vinho, com mais de um metro de altura, centro de mesa de que os comensais se podiam servir á vontade.

Armstrong-Jones, foi lá visto há pouco, em busca de um objecto para oferecer.

797 DESAFIOS 4978 GOLOS

em 24 campeonatos da Europa e 13 mundiais

Países	*C.*	*J.*	*V.*	*E.*	*D.*	*Golos*	*P.*
PORTUGAL	20	153	115	11	27	723-215	241
INGLATERRA	25	176	110	14	52	776-387	234
ITÁLIA	23	167	104	18	44	624-339	226
ESPANHA	13	113	83	15	15	555-152	181
SUIÇA	25	174	64	24	86	477-542	152
FRANÇA	24	166	60	24	82	448-488	144
BÉLGICA	24	168	62	11	95	415-491	135
ALEMANHA	21	142	58	18	66	444-395	134
HOLANDA	11	95	31	5	59	228-434	67
CHILE	2	24	10	2	12	56- 47	22
IRLANDA	4	38	7	2	29	52-250	16
URUGUAI	1	14	5	—	9	28- 53	10
JUGOSLÁVIA	1	8	4	1	3	16- 22	9
EGIPTO	5	46	4	1	41	44-330	9
NORUEGA	4	37	2	4	31	40-206	8
BRASIL	2	17	2	2	13	24- 75	6
DINAMARCA	6	56	—	—	56	28-552	0

A Volta a Marrocos em bicicleta

Os corredores portugueses

gozam de grande popularidade

e vão ser muito vigiados

pelos restantes adversários

por PHILLIPE LAOUREUX

CASABLANCA, 12. — **Alves Barbosa, o «ás» português que pela segunda vez vem correr no Marrocos, é considerado um dos grandes favoritos da «Volta» que hoje se inicia. Sabe-se que o ciclista lusitano está em grande forma, física e moralmente bem disposto, por isso se aguardando uma boa classificação — e não são raros os que crêem que lhe venha a ser possível alcançar, de novo, Casa, dentro de 17 dias, na posição de vencedor.**

É interessante notar como a adversidade teve o condão de reagrupar a colónia portuguesa de Marrocos. Ainda há pouco tempo desligados, quase indiferentes, mal se conhecendo uns aos outros e não tendo a noção da solidariedade, os Lusitanos aqui residentes, que somam uns bons milhares, tiveram no terramoto de Agadir, com as suas trágicas consequências, um bom polo de atracção. E o resultado é notório: hoje, a colónia portuguesa mostra-se coesa.

É evidente que o facto de vir agora aqui uma equipa representativa de Portugal, para participar na Volta a Marrocos, despertou entre os Portugueses um movimento de interesse que há alguns meses não se teria registado. E a consequência desse movimento é um reforço da popularidade dos ciclistas lusitanos, em vista da posição muito especial de que os Portugueses aqui gozam, de modo geral, sendo, nomeadamente, os Europeus mais queridos de toda a população.

Com a propaganda gratuita que está a ser feita em torno dos representantes da Federação Portuguesa, a sua nomeada sobe de diapasão. E o facto de pertencerem á equipa dois elementos que já participaram, e com certo relevo, na Volta á França, considerada o paradigma das provas da modalidade, não é de pouco peso na avaliação das suas probabilidades.

Os Portugueses vão ser observados atentamente

Ontem, os Portugueses pedalaram um pouco na estrada e deram umas voltas, em bom ritmo, á pista do velodromo de Anfa. Havia nas bancadas numerosas pessoas, entre elas alguns jornalistas e técnicos de ciclismo. E a impressão deixada pela equipa portuguesa foi a melhor, notando-se, nomeadamente, a forma simples e perfeita com que se fazia a substituição do guia, nos *sprints*, de forma a permitir a melhor embalagem ao homem dela encarregado, muitas vezes Alves Bardosa, noutras Maia e Manuel Simões.

Por outro lado, na estrada notara-se a dureza da pedalada de todos os elementos da equipa, com relevo para Barbosa e Pedro Junior. E, embora seja pouco para poder atribuir favoritismos, o facto é que se está a criar em torno desta equipa uma auréola que, se tem muito de lisonjeiro, tem, por outro lado, muito de perigoso, visto que obriga todas as equipas a delegarem elementos especiais de segurança e de alerta contra o mais pequeno sinal de ataque que os Portugueses deixem entrever

Uma tirada de aclimatação

A etapa de hoje, e que inicia a prova, não é excessivamente dura e a sua extensão é relativamente reduzida: 144 quilómetros. De Casablanca a El Gadida, por estrada boa, sem grande relevo orográfico, além de pequenas elevações que vão fazendo subir progressivamente de altitude, não será, certamente uma tirada de combate. Calcula-se que a principal tarefa de imposição e andamento provenha dos Marroquinos, especialmente de Remangeon, um franco-muçulmano que está em boa forma e se quererá mostrar numa zona em que é muito conhecido.

Por outro lado, embora neste momento em Casablanca as temperaturas oscilem pelos vinte e cinco a trinta e dois graus, durante as horas de maior calor, corre-se por uma zona que é das mais temperadas da região, não sendo de esperar grande desgaste provocado pelo calor

Pode afirmar-se, assim, que se trata de uma tirada de aclimatação, verdadeiro ensaio geral, para a prova, que, na realidade, só começará, de verdade, quando se iniciar a escalada dos contrafortes do Médio Atlas, dentro de três dias

Elogio para a disciplina da equipa portuguesa

Um factor poderá, no entanto, modificar as perspectivas: o desejo de alguns dos mais jovens ciclistas marroquinos de alcançarem fama com qualquer feito, nesta tirada inicial em que, além da concentração das atenções do publico, tem todos os atractivos da novidade para os indisciplinados corredores marroquinos, que não é possível conseguir manter dominados por uma disciplina de equipa. Amadores ou independentes, todos são de uma «independência» total. Há uma equipa que faz excepção: a regional «Atlas», a que pertence exactamente Remangeon, por alguns considerado um dos favoritos.

Tem sido salientado aqui o contraste formado entre esse espírito de rebeldia a qualquer disciplina e as primeiras provas dadas pelo conjunto português, em que se sente que Alves Barbosa, chefe de fila, é um verdadeiro «capitão» de equipa, com as suas indicações acatadas com facilidade e naturalidade pelos companheiros. Este facto, igualmente, tem sido dos que aumentam a cotação dos representantes de Portugal.

HOJE À NOITE

ATLETISMO — Torneio do Benfica, no Campo Grande, ás 21 e 30 horas, com provas de 60, 80, 100, 250, 400, 600, 1.000 e 1.500 metros, comprimento e peso.

BASQUETEBOL — Taça «Camara Municipal»: Oriental-Técnico e Queluz-Combatentes, nos campos dos primeiros, ás 22 horas.

HÓQUEI EM PATINS — No rinque do Campo de Ourique, ás 20 e 45 horas, prossegue o Torneio da Primavera.

VOLEIBOL — Na Casa da Mocidade, a partir das 21 horas: Ávila-Amadora e L. A. G.-Santos para o «Regional» da 2.ª Divisão.

DESPORTOS

O «MUNDIAL» DE HÓQUEI EM PATINS

O «cinco» português em grande forma

Esta noite, jogo com a França, às 23,30 h.

(Especial para o «Diário de Lisboa»)

MADRID, 12 — Admitiramos, no nosso escrito de ontem, que a Argentina viesse a dificultar a tarefa dos Portugueses, mas não deixámos de concluir que, ao fim e ao cabo, a experiência e a «classe» dos campeões do Mundo ditariam a ultima palavra.

Baseávamos a primeira premissa nas exibições efectuadas pelos «caloiros» da competição em curso, as quais nos encheram os olhos de regalo, não diremos pela maturação do seu hóquei, mas por esta virtude rudimentar — o coração dos Argentinos encontra-se na ponta do «stik»... Velocidade e «garra» são as suas poderosas armas. Mas, claro, falta-lhes aquilo que sobeja á equipa lusitana — a tal «classe» e a tal experiência de todos os seus jogadores.

Mas ontem, como se vislumbrara já contra a Holanda, não foi sómente a arte dos elementos do «cinco» das quinas que esteve na pista. Foi algo mais que se viu. Foi aquilo que se temia não chegar a surgir — a unidade do conjunto, a harmonia na esquematização dos lances e (fundamental) o sentimento da entreajuda, que se receava, fundamentalmente, não poder existir na selecção tal como ela formada.

Pois bem. O «team» português está estruturado. O seu triunfo, afinal simples, ontem conquistado sobre os Argentinos, além de proporcionar poder-se continuar com os olhos postos na revalidação do título, moralizou, profundamente, os jogadores Lusitanos.

Ao grupo campeão faltam três jogos antes do que efectuará contra a Espanha. Desses três desafios, um poderá perder sem o afastar do êxito final. Mas tal hipótese obrigava a novo jogo com os Espanhóis, porquanto a igualdade de pontos conduz a uma «finalissima», na qual, entretanto, é de pensar, mesmo que os Portugueses cheguem ao próximo domingo sem derrotas.

*

Hoje, ás 23 e 30, os Portugueses defrontam a França, uma das equipas mais fracas da prova e, portanto, de tranquilidade para o jogadores Lusitanos.

Entretanto, a Espanha defrontará a Itália na partida de maior interesse da jornada.

HOJE

Egipto-França
Inglaterra-Argentina
Alemanha-Holanda
PORTUGAL-França, ás 22 e 45
Espanha-Itália
Bélgica-Egipto

AMANHÃ

Argentina-Alemanha
Holanda-França
PORTUGAL-Inglaterra, ás 22 e 45
Espanha-Egipto
Itália-Bélgica

SÁBADO

Holanda-Argentina
Inglaterra-França
PORTUGAL-Alemanha, ás 20 h
Egipto-Argentina
Espanha-Bélgica
Itália-Holanda

DIA 15

Argentina-França
Holanda-Egipto
Bélgica-Alemanha
Itália-Inglaterra
PORTUGAL-Espanha, ás 0 e 15

RESULTADOS

1. DIA

Inglaterra-Bélgica	5-0	(2-0)
Espanha-Alemanha	4-1	(0-1)
PORTUGAL-Itália	3-2	(2-1)

2.º DIA

Alemanha-Egipto	11-0	(6-0)
Inglaterra-Holanda	3-3	(2-2)
Itália-Argentina	3-4	(3-2)
Espanha-França	4-1	(2-0)
PORTUGAL-Bélgica	5-1	(1-1)

3. DIA

Holanda-Bélgica	3-1	(1-1)
Inglaterra-Alemanha	5-1	(2-0)
PORTUGAL-Egipto	14-0	(8-0)
Espanha-Argentina	3-1	(0-1)
Itália-França	6-0	(3-0)

4.º DIA

Argentina-Bélgica	3-2	(0-2)
Itália-Egipto	7-2	(3-0)
Alemanha-França	5-3	(3-1)
Espanha-Inglaterra	13-0	(5-0)
PORTUGAL-Holanda	7-1	(2-1)

5. DIA

Bélgica-França	2-0	(1-0)
Inglaterra-Egipto	5-2	(1-0)
PORTUGAL-Argentina	8-1	(3-0)
Espanha-Holanda	8-0	(3-0)
Itália-Alemanha	4-2	(3-1)

A CLASSIFICAÇÃO

	J.	*V.*	*E.*	*D.*	*G.*	*P.*
PORTUGAL	5	5	—	—	37- 5	10
Espanha	5	5	—	—	32- 3	10
Inglaterra	5	3	1	1	18-19	7
Itália	5	3	—	2	22-11	6
Alemanha	5	2	—	3	20-16	4
Argentina	4	2	—	2	9-16	4
Holanda	4	1	1	2	7-19	3
Bélgica	6	1	—	5	6-16	2
França	4	—	—	4	4-17	—
Egipto	4	—	—	4	4-37	—

O JOGO DE HOJE

PORTUGAL

venceu a França

13 vezes em 17 possíveis

1930 (Herne-Bay)	1-2
1931 (Montreux)	1-7
1932 (Herne-Bay)	1-10
1936 (Stutgart)	3-0
1937 (Herne-Bay)	2-0
1938 (Antuérpia)	5-0
1939 (Montreux)	1-1
1947 (Lisboa)	7-1
1948 (Montreux)	6-0
1949 (Lisboa)	8-1
1950 (Milão)	8-2
1951 (Barcelona)	3-2
1952 (Porto)	9-0
1954 (Barcelona)	2-1
1956 (Porto)	6-0
1958 (Porto)	6-0
1959 Genebra)	4-0

Resumo

	J.	*V.*	*E.*	*D.*	*G.*
PORTUGAL	17	13	1	3	73-27
França	17	3	1	13	27-73

A A. P. Sul

entregou os prémios

das competições oficiais disputadas nos últimos dois anos

A actual direcção da Associação de Patinagem do Sul não quis terminar o seu mandato sem proceder á entrega dos prémios conquistados nas suas competições oficiais de 1958 e 1959.

Para esse efeito, promoveu, ontem á noite, uma sessão a que presidiu o sr. Horácio Cunha, dirigente da Federação Portuguesa de Patinagem, e em que estiveram presentes os directores da referida Associação, srs. dr. Alberto Mesquita, Carlos Alberto Pimenta, João Jesus dos Santos e Manuel Saraiva; e os delegados dos clubes, Benfica, Clube Atlético de Campo de Ourique, Educação Física, Sporting de Torres e o C. U. F.

Ao abrir a sessão, o sr. dr. Alberto Mesquita felicitou os clubes premiados e agradeceu a todos os filiados a colaboração prestada durante os exercícios da sua presidência.

Seguidamente, o sr. Horácio Cunha tomou a palavra para enaltecer a importancia dos clubes no progresso do desporto português e, a concluir, saudou, nas pessoas dos delegados, os clubes que tinham sido distinguidos, por mérito próprio, com os prémios das competições oficiais da Associação do Sul.

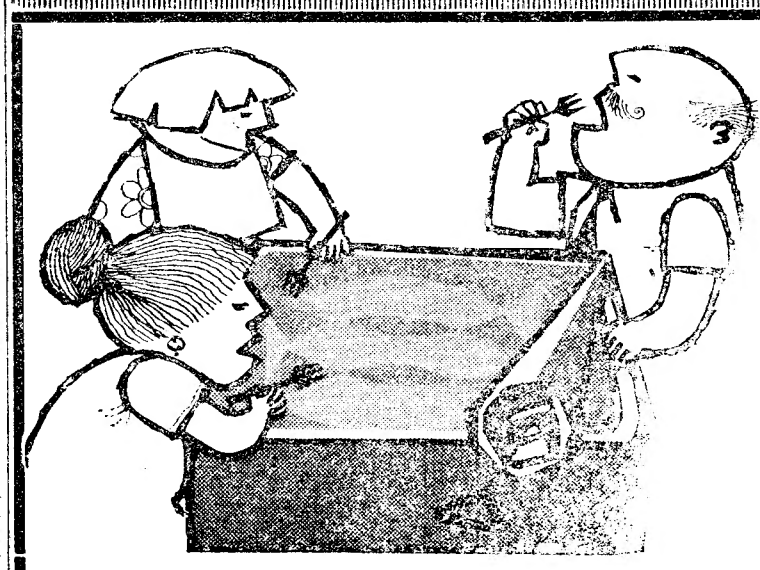
Finalmente, foram distribuidas 7 taças ao Benfica, 2 taças á C. U. F., e uma a cada um dos restantes clubes citados.

As medalhas atribuidas á representação da Associação nos torneios internacionais de Angola e Moçambique não foram entregues devido a encontrar-se em Madrid a maior parte dos componentes da comitiva.

FISCALIZAÇÃO

DA CAÇA E DA PESCA

SERNANCELHE, 12. — A G. N. R. tem estado muito activa para evitar as contravenções das leis da caça e da pesca, que ameaçam a riqueza da nossa fauna. Têm sido levantados alguns autos tanto a caçadores como a pescadores furtivos.



alimenta mais
custa menos...

ATUM BOM PETISCO

UMA REFEIÇÃO ECONÓMICA E SAUDÁVEL

Peça em toda a parte o atum BOM PETISCO e fará pratos deliciosos.

MORE ONDE MORAR... VIVA ONDE VIVER, SÓ BOM PETISCO DEVE COMER!

À venda em todo o País

O mais fabuloso futebol do Mundo!

— assim foi definida a selecção do Brasil pelos exigentes cronistas britânicos

Pelé esteve em riscos de ser raptado em Beirute

Nelson Rodrigues, um dos mais brilhantes jornalistas brasileiros, escreveu antes da partida da selecção do Brasil para a Europa uma saborosa crónica a que deu o sugestivo título de «Scratch imortal».

Aproximando-se a chegada da selecção do Brasil, que no dia 19, á noite, defronta o Sporting no Estádio «José Alvalade» — no jogo do ano —, justifica-se a transcrição de alguns passos da referida crónica:

Um futebol de paixão e beleza

«Partiu o mais fabuloso «scratch» que já se formou sobre a Terra. Eu sei que esta afirmação soa como um absurdo. A verdade é que, na hora de escrever, o brasileiro revela o que eu chamo de pusilanimidade verbal. A sua abjectivação torna-se pífia, chocha. Ele que, conversando, é um grandiloquente, redige com inibições tremendas». «Mas eu repito: o «scratch» mais «fabuloso», sim. Vocês se lembram do que foi a campanha da Suécia. O Brasil era olhado, então de alto a baixo. Os entendidos europeus reconheciam o virtuosismo do nosso futebol. Mas acreditavam que o brasileiro perdia sempre a «ultima batalha». E, no entanto, do princípio ao fim, apresentamos um «show» perfeito, irretocável. Um futebol plástico e irresistível, feito de paixão e de beleza. O Europeu, que é um frio e um lucido, não entendia as nossas improvisações deslumbrantes».

«Certa vez, os jornalistas britanicos definiram a nossa selecção, na síntese de uma «manchette» — Fabuloso futebol! Foi, sim, uma sensação de deslumbramento que deixámos no Velho Mundo. Levantámos a «Jules Rimet», após uma jornada invicta. O máximo que concedemos, por um desses azares incríveis, foi um empate com a Inglaterra. Entre parentesis, diga-se que podíamos ter vencido os Ingleses por três ou quatro. Na final e meia-final, duas goleadas. Na ultima partida, levamos os Suecos. E foi o rei do adversário batido que veio, em pessoa, apertar a mão, um por um, dos reis do futebol».

Nilton Santos, o magnífico defesa da selecção do Brasil

Rapto de Pelé?

Os jornais brasileiros, que têm relatado a magnífica série de jogos efectuados pela selecção do Brasil, no Cairo, Alexandria, Malmoe e Copenhague, referindo-se á passagem por Beirute, ás 3 horas da madrugada, anotaram o extraordinário entusiasmo com que os Libaneses receberam os jogadores do Brasil.

De tal forma ele foi intenso que o famoso Pelé, cercado por todos os lados, esteve em riscos de desaparecer. Os dirigentes, no entanto, não perderam de vista o popularissimo avançado.

O jogo com o Sporting despertou grande interesse

A iniciativa da Casa da Imprensa logo que foi divulgada deparou com um surpreendente interesse por parte dos adeptos portugueses que, dificilmente, acreditavam na veracidade da notícia. O «onze» do Brasil — Campeão do Mundo — constituía como que uma peça rara, de valor incalculável, que não estava á mercê de qualquer um. Seria quase impossível apreciar e aplaudir, em Lisboa, os virtuoses do futebol. Mas a notícia confirma-se. Os Brasileiros estarão presentes, na máxima força, no Estádio Alvalade, na noite de 16 do corrente.

A máxima força equivale «só» a este lote de jogadores: Gilmar, Djalma Santos, Belini, Nilton Santos, Zito, Vitor, Garrincha, Chinezinho, Pelé, Quarentinha e Pepe, como provável formação a opor ao Sporting, e ainda Castilho, altair, Valdo, Delem, Almir, Julinho, Dino e De Sordi.

Dezanove jogadores de classe especial. Portanto, promessa de uma exibição de futebol verdadeiramente inesquecível.

A venda de bilhetes

Os bilhetes encontram-se á venda nos seguintes locais:

Rua de São Julião, 70; Rua Barros Queirós, 14; Rua do Ouro, 143; Rua do Alecrim, 7; Casa da Imprensa, Rua da Horta Seca, 20; na sede do Sporting e em todas as agências.

«A COROA E' VOSSA» — Quando os extraordinários jogadores da selecção do Brasil conquistaram o título mundial, o rei Gustavo, da Suécia, que figura na imagem a apertar a mão de «Garrincha», elogiou a classe invulgar dos brasileiros e a sorrir disse-lhes: «A coroa é vossa»

O jogo com a Grécia *ficou sem efeito*

por proposta dos dirigentes helénicos

Na sua reunião de ontem, a direcção da F. P. F. tomou as seguintes deliberações:

1 — Aceitar a proposta da Federação Grega de Futebol para anulação do jogo Grécia-Portugal, marcado para o dia 25, em Atenas, fundamentada na participação obrigatória de vários «internacionais» nas finais do Torneio Internacional Militar;

2 — Indicar para acompanhar a delegação portuguesa que se desloca á Jugoslávia os srs. capitão Ernesto Carrilho do Rosário e dr. Inácio Rebelo de Andrade e o chefe da secretaria da F. P. F., sr. Ruben Domingues.

3 — Concordar com a proposta do seleccionador nacional para se deslocarem 16 dos 22 jogadores indicados á U. E. F. A., cujos nomes serão tornados publicos oportunamente, logo que o seleccionador nacional os indique;

4 — Aprovar a proposta do seleccionador nacional para que a equipa nacional entre em estágio, no Estoril, na próxima segunda-feira, dia 16 do corrente.

Árbitros para domingo

Os jogos da 25.ª jornada do «Nacional» da 1.ª Divisão, serão dirigidos pelos seguintes árbitros:

Caetano Nogueira (Sporting de Braga-Vitória de Guimarães), Joaquim Campos (Vitória de Setubal-Lusitano); Manuel Fragata (Belenenses-Boavista); Mário Costa (Leixões-Benfica); Virgílio Baptista (Sporting-Sporting da Covilhã); Edmundo Carvalho (F. C. Porto-Atlético) e Jovino Pinto (Académica-Cuf).

O América, de Belo Horizonte, passa por Lisboa

Num avião da «Panair», passa amanhã pelo aeroporto da Portela de Sacavém a equipa de futebol do América, de Belo Horizonte, que realizará uma digressão pela Europa.

O Brasil concorre à «Taça do Atlântico»

BUENOS AIRES, 12.—A Associação Argentina de Futebol anunciou o programa de jogos da «Taça do Atlantico», que será disputada em Julho, pela segunda vez, com a participação das selecções do Brasil, da Argentina, do Uruguai e do Paraguai.

É o seguinte o programa:

— a 3 de Julho: Argentina-Uruguai e Paraguai-Brasil; — a 6 de Julho: Argentina-Paraguai e Uruguai-Brasil; — a 10 de Julho: Brasil-Argentina e Uruguai-Paraguai.—(A. N. I.).

A receita do Portugal-Jugoslávia aproximou-se dos 775 contos

O encontro Portugal-Jugoslávia, disputado no passado domingo no Estádio Nacional, registou a receita de 772 330$00, equivalente á venda de 39 742 bilhetes.

Deduzidas as despesas, a receita líquida deve ficar em 512 contos.

A Académica regressa amanhã

Num avião militar, regressa amanhã a Lisboa a equipa da Académica que disputou vários encontros nos Açores.

O Sporting de Nampula na «Taça de Portugal»

A direcção da F. P. F., depois de estudados os processos que lhe foram enviados pelas partes interessadas e perante o boletim do árbitro, atestando a falta de comparência do Sports Clube de Portugal, de Benguela, e tendo como não justificada a falta de comparência deste clube, considera o Sporting Clube de Nampula como apurado para disputar os quartos-de-final da «Taça de Portugal».

HIPISMO

Concurso Internacional de Lisboa

A Sociedade Hipica Portuguesa oferece amanhã, pelas 18 horas, na sua sede, um «cocktail» em honra dos concorrentes estrangeiros ao Concurso Hipico Internacional Oficial de Lisboa que se realiza de 14 a 22 do corrente.

Desporto Universitário

Realizaram-se os ultimos encontros para o «Regional» de voleibol entre as equipas do Técnico e Ciências e Económicas. Se na primeira partida a vitória do Técnico se afigura normal pelo resultado de 3-0 (15-11; 15-12, 15-12), já o mesmo não sucede com o ultimo jogo. Não é que a vitória de Ciências seja menos justa, mas porque, na verdade, nos surpreendeu a valorosa recuperação que os seus jogadores ofereceram na marcha do resultado perante o grupo de Económicas, favorito do Torneio até então. Assim o resultado foi sucessivamente o seguinte: Económicas-Ciências: 1-0, 2-0, 2-1, 2-2 e 2-3.

Os encontros para o Campeonato feminino de voleibol prosseguem em bom ritmo, tendo-se verificado os seguintes resultados nas ultimas partidas: I. N. E. F., 3-Letras, 0 (15-4; 15-4; 15-2) e Medicina-Ciências (15-8; 15-12 e 15-2).

Para o campeonato de basquetebol feminino efectuou-se mais um encontro, entre as equipas do I. N. E. F. e de Letras que terminou pela vitória da primeira, por 18-5.

Arbitrou o sr. Vítor Hugo e marcaram Maria dos Anjos e Leta.

As equipas alinharam como segue:

I. N. E. F. — Ana Bela Silva, Adelaide Patrício (12), M. José Ulisses (2), M. Helena (4), M. Zaida, M. Madalena Sousa, Dina Contreiras e Margarida Gouveia.

LETRAS — Isabel Franco, Aida Faria (5), Lidia Ferreira, Celma Cruz, Benedita Bastos, Adelaide Santos, Clementina Noronha e M. Jesus Ribeiro.

A contar para o campeonato regional de futebol de salão, realizam-se hoje no Pavilhão dos Desportos os seguintes encontros: ás 18 e 45 horas, Belas-Artes A-Direito A; ás 18 horas, Técnico B-Medicina; ás 19 e 30 horas, Ciências A-I. N. E. F.; ás 21 horas, Ciências B-Farmácia; ás 21 e 45, Económicas B-Veterinária A; ás 22 e 30 horas, Direito B-Agronomia; ás 23 e 15 horas, Veterinária B-Económicas A.

Foram eleitos

os corpos gerentes da Federação de Motociclismo

Na sede da Federação Portuguesa de Motociclismo, realizou-se, ontem á noite, a assembleia geral daquele organismo desportivo para apreciação do relatório e contas do ultimo exercício e eleição dos novos corpos gerentes daquele organismo desportivo.

Presidiu o sr. dr. José Pinto Castelo Branco, ladeado pelos srs. Fernando Amaral Guerra e dr. Edmundo Saraiva Albino. Estiveram presentes delegados de oito clubes mas tomaram parte activa nos trabalhos, por estarem devidamente credenciados, os delegados do Benfica, do Sporting, do Clube 100 á Hora e do Moto Clube de Lisboa.

Após terem sido aprovados, por unanimidade, o relatório e as contas do exercício findo, foram eleitos para corpos gerentes, os seguintes representantes dos clubes:

Assembleia geral — Presidente, dr. José Pinto Castelo Branco (Moto C. Lisboa); secretários, Fernando Amaral Guerra (Benfica) e dr. Edmundo Saraiva Albino (Clube 100 á Hora).

Direcção — Presidente, António Leitão de Oliveira (Clube 100 á Hora); vice-presidente, a indicar pelo Moto Clube de Lisboa; secretário-geral, Artur Prazeres de Lima (Sporting); secretário-adjunto e tesoureiro, a indicar, respectivamente, pelo Clube Atlético de Queluz e pelo Benfica.

Conselho fiscal — Presidente, Joaquim Narciso Freire (Benfica); vogais, a indicar pelo Moto Clube de Lisboa e pelo Belenenses.

Conselho técnico — Mário Joaquim Malveira (Sporting), Aquiles Dias Vieira (Benfica) e Miguel Salgado (Moto C. Lisboa).

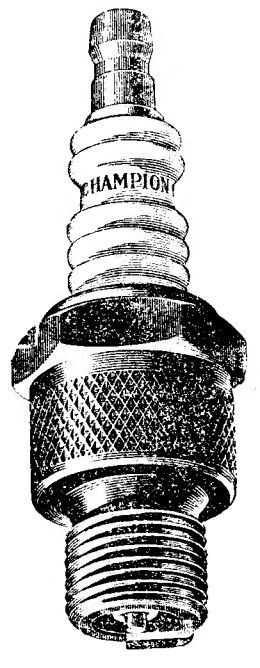
Foram reconduzidos todos os eleitos para os cargos da assembleia geral e do conselho técnico; e os presidentes da direcção e do conselho fiscal.

O Atlético já tem direcção

A crise directiva que nos ultimos tempos apoquentou o Atlético já está debelada. O sr. dr. Correia Guedes aceitou a presidência da direcção, da qual fazem ainda parte como vice-presidente o sr. capitão Calado e como tesoureiro o sr. Américo Vasques Vale. Deve realizar-se, dentro de breves dias, a assembleia geral para a eleição dos corpos gerentes.

CHAMPION

A VELA FAVORITA DO MUNDO



ISOLADOR DE 5 RESSALTOS
(MELHOR ISOLAMENTO)

ELECTRODOS POWERFIRE
(MAIOR DURAÇÃO)

As melhores na terra, no ar e no mar

REPRESENTANTES

C. SANTOS LDA.

29, AV. DA LIBERDADE, 41 — LISBOA

PORTO · COIMBRA · BRAGA · OLHÃO

Sono tranquilo só com Dunlopillo

Não sabe o que é conforto enquanto não tiver dormido num Dunlopillo. Mantém-se sempre macio, suave, e bom para dormir, como no primeiro dia em que o comprou. Nunca se deforma.

Almofadas em espuma de Latex. A última palavra em conforto. Mantém a sua forma original mais tempo do que qualquer outra espécie de almofadas.

Arejam-se a si próprios.

Dunlopillo

Representante em Portugal: G.ME GRAHAM JR. & C.ª

Rua da Alfândega, 160 — LISBOA / Rua dos Clérigos, 6 — PORTO

D-1

AUTOMÓVEIS DE LUXO

AUTO-SORUCABA

SOCIEDADE DE TURISMO, LDA

Garagem e estação de serviço
Rua Sociedade Farmacêutica, 30-A
Telefs. 41386 - 48707

PARA CASAMENTOS E AO QUILÓMETRO, NO PAÍS E ESTRANGEIRO

com chauffeurs a falar francês, inglês e espanhol

SERVIÇO PERMANENTE

VAI A SINTRA?

Para ALMOÇAR, LANCHAR ou JANTAR, procure a melhor casa

TIROL DE SINTRA

RESTAURANTE — PASTELARIA

com óptimo e abundante serviço

AV. HELIODORO SALGADO, 5 A 9
TELEF. 980505 — 980556

SINTRA

YBARRA & C.ia, S. A.

SEVILHA

PARA:

AMÉRICA DO SUL

CABO SAN ROQUE	23 MAIO	Tenerife Rio de Janeiro Santos Montevideo Buenos Aires

PARA:

MEDITERRÂNEO

CABO SAN VICENTE	30 MAIO	Algeciras Barcelona Marselha Génova

OS AGENTES:

Em Lisboa:
AGÊNCIA MARÍTIMA TRANSATLÂNTICA, LDA.
Rua do Alecrim, 20-A, 1.º
Telefone 27264

No Porto:
KENDALL, PINTO BASTO & C.ª, LDA.
Rua Nova da Alfandega, 12
Telefone 2 61 46

Policlínica do Rossio

L. D. João da Camara, 19, 2.º, Esq.
Telef. 20660

Dr. Almada e Melo — crianças — 2.ªs, 3.ªs 5.ª e 6.ªs — 17 h.

Dr. Anacleto Miranda—Olhos—2.ªs, 4.ªs 5.ªs e 6.ªs — 15.30 h

Dr. Arnaldo Rodo — Ortopedia (Ossos e Articulações) — 3.ª e 5.ªs — 15 h.

Dr. Bello Pereira—Clín. Cirur.—Operações — 2.ªs, 4.ªs e 6.ªs — 17.30 h.

Dr. Cordeiro Lobato—Gar., Nar. e Ouv — 14 h.

Dr. Ferreira Malaquias—Estom., Intest., Fígado — Doenç. Ano-rectais, Hemorroidas — 2.ª, 4.ª e 6.ªs — 19 h.

Dr. Fontoura Madureira — Rins e v. uri. — 16 h.

Dr. Joaquim Lobo—Doen. Reumáticas — 2.ª 4.ª e 6.ªs — 15 h.

Dr. Jorge Falcão—Pele e Sífilis—15.30 h.

Dr. Luis Abecassis — Coração Electro-cardiografia—3.ª, 5.ªs e Sáb. — 14.

Dr. Luis Leite—Senhoras—Partos—17 h.

Dr. Marques da Gama — Clín. Médica — 3.ª, 18,30 h. e 5.ªs, 14.30 h.

Dr. J. Mira Mendes — Clínica Geral — Doenç. Pulmonares — 14 h.

Dr. Pereira de Pina — Boca e dentes — 17 h.

Dr. Rosário Dias — Clín. Méd. (Doenç. Endocrin. e Nutrição) — 2.ªs e 6.ª — 15 h.

Dr. Gentil Branco — Raios X

Dr. Reis Valle — Análises Clínicas.

João Cândido Belo & C.ª L.da

VILA FRESCA DE AZEITÃO
PORTUGAL
Telef. 028029 - 028062 - 028073

A TRANSPORTADORA SETUBALENSE

Serviço publico de transporte de passageiros, na maior rede de camionagem do País.

220 viaturas percorrendo 25.000 quilómetros diários. Aluguer de autocarros para todo o País e estrangeiro.

«BELOS» — AGÊNCIA DE VIAGENS E TURISMO
Av.ª 5 de Outubro, 52
Telef. 23291
SETUBAL — PORTUGAL

Excursões para todo o País e estrangeiro em autocarros de luxo.

Concessionários exclusivos de circuitos na ZONA TURÍSTICA DA ARRÁBIDA.

«CIRCUITO TURÍSTICO DA REGIÃO DOS 3 CASTELOS».

«CIRCUITO TURÍSTICO DA SERRA DA ARRÁBIDA».

CONSULTE OS NOSSOS PREÇOS, ITINERÁRIOS E CALENDÁRIOS DE VIAGENS.

FÁTIMA

EM AUTOCARRO
Dias 12 e 13 de Maio

CARRO DIRECTO — Esc 130$00
VOLTA COMPLETA — Esc 150$00

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES

EMPRESA EDUARDO JORGE
VENDA NOVA — AMADORA

Agência em Lisboa
R. Jardim Regedor. 35
TELEF. 30971 e 30972

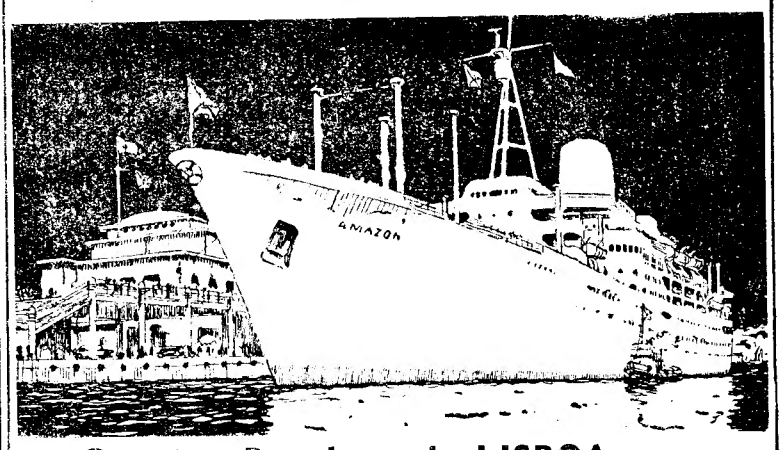
FRANCISCO CÂNDIDO FRIAS FILIPE

FALECEU

Ilídia Dantas Frias Filipe, Maria Teresa Dantas Frias Filipe, Domingos Telmo Frias Filipe e sua mulher, Joaquim Monteiro Filipe e mais família participam o falecimento de seu querido marido, pai, irmão, cunhado, sobrinho, e parente, cujo funeral se realiza amanhã, dia 13, pelas 12.15 horas da Igreja S. João de Brito para o cemitério do Lumiar.

AGÊNCIA SALGADO

MALA REAL INGLESA



Carreiras Regulares de LISBOA para

RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEO e BUENOS AIRES

AMAZON — Junho 15
DARRO — Junho 28
ARAGON — Julho 13

RECEBEM PASSAGEIROS E CARGA

Para INGLATERRA

LONDRES (via Vigo e Boulogne)

AMAZON — Maio 22
ARAGON — Junho 19
AMAZON — Julho 31

RECEBEM PASSAGEIROS E CARGA

OS NOVOS PAQUETES DA CLASSE «A» TÊM ACOMODAÇÃO PARA PASSAGEIROS EM 1.ª CLASSE, CLASSE-CABINE E 3.ª CLASSE E ESTÃO EQUIPADOS COM AR-CONDICIONADO E ESTABILIZADORES CONTRA O BALANÇO

AGENTES EM LISBOA

Para Paquetes da Classe «A» e passagens de 1.ª e Classe-Cabine

JAMES RAWES & CO., LTD.,
Rua Bernardino Costa, 47 — Tel. 23232 e 35331 (5 linhas)

Para navios da classe «D» e passagens de 3.ª classe

E. PINTO BASTO & CA., LDA.,
Av. 24 de Julho, 1-1. — Tel.: 31581 (7 linhas)

DINHEIRO SOBRE AUTOMÓVEIS

Emprestamos a juro inferior ao da Lei e nas melhores condições. Rapidez na transacção e sigilo absoluto

A LUZÁFRICA

CALÇADA DO CARMO, 6-2.º (à esquina do Rossio)
Telefones 24554 e 368080

"ITALIA"

SOCIETÀ DI NAVIGAZIONE

AMÉRICA DO SUL

PARA:

CONTE GRANDE	5 de Junho	Dakar Rio de Janeiro Santos Montevideo Buenos Aires

PARA:

MEDITERRÂNEO

CONTE GRANDE	19 de Maio	Barcelona Cannes Génova Nápoles

OS AGENTES:

Em Lisboa:
AGÊNCIA MARÍTIMA TRANSATLÂNTICA, LDA
Rua do Alecrim, 20-A, 1.º
Telefone 27264

No Porto:
KENDALL, PINTO BASTO & C.ª LDA.
Rua Nova da Alfandega, 12
Telefone 26146